FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 364

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A mocidade alemã ignora o que foi o nazismo e o que este representou

por ATTICUS

PARIS, Fevereiro.—O dr. Azaria, chefe religioso da comunidade judaica le Colónia, numa declaração feita á Imprensa a propósito das manifestações anti-semiticas que se registaram na Alemanha afirmou: «Na ignorancia em que se encontra a unidade alemã sobre os crimes dos nazis residem a maior parte de perigos e o principal motivo de inquietação quanto ao futuro». Aquela personalidade acrescentou: «E' pavoroso saber que essa mocidade ignora mesmo os nomes de Dachau, Buchenwald, Belsen, Auschwitz, Ravensbruck. Durante discussões que tive com rapazes alemães aterrei-me ao ouvi-los declarar que o Reich hitleriano não teve qualquer responsabilidade na ultima guerra e que a teria ganho se não fosse traído pelos judeus que escaparam ao extermínio».

Custa, efectivamente, a crer que a mocidade alemã ignore a

(Continua na 7.ª página)

Eisenhower partiu hoje para a visita à América Latina

WASHINGTON, 22 — O presidente Eisenhower partiu da base aérea de Andrews ás 12 e 49, para Porto Rico, na sua viagem pela América Latina, que durará duas semanas.

A saida do avião foi atrasada de

(Continua na página central)

15.000 PATOS AFOGADOS EM ÓLEO...

COPENHAGUE, 22 — O óleo encontrado á superfície do mar em redor do litoral, que se calcula já tenha causado a morte de quinze mil patos e outras aves marinhas, por lhes sujar as asas, é proveniente de navios afundados durante a segunda Guerra Mundial — sugere uma comissão nomeada para investigar o caso.

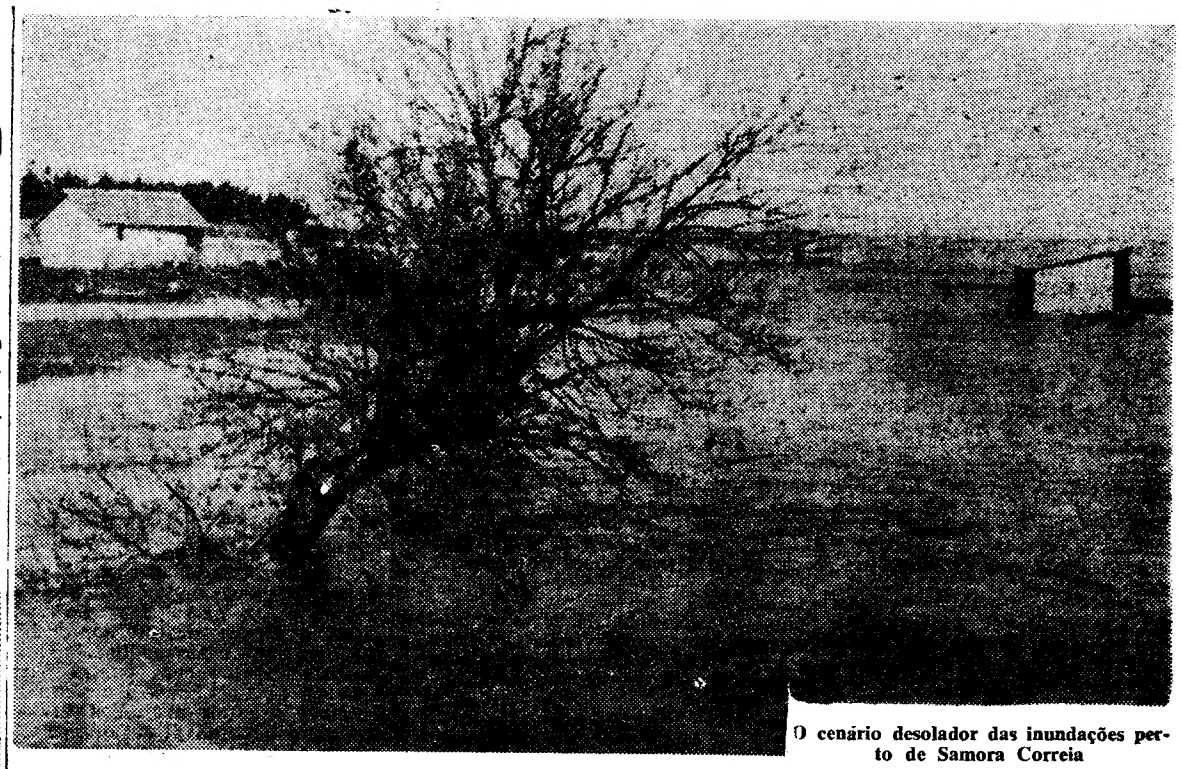
O óleo, que foi encontrado nas águas dinamarquesas, em Janeiro findo, não pode ter sido deixado por qualquer navio em transito, e a comissão, após aturadas investigações, concluiu ser proveniente dos tanques dos navios afundados durante a guerra. — (A. N. I.).

Nota do dia

CORRIDA PERIGOSA

O Congo ex-Belga, uma vez independente, não estará com meias medidas: pela lei eleitoral que se projecta, os Europeus não terão direito de voto. Assim o resolveu, nas próprias barbas dos representantes belgas, a conferência de mesa redonda reunida em Bruxelas para estruturar o sistema político por que vai reger-se o novo Estado. Ignora-se ainda qual será a forma de governo escolhida, se monárquica (o que não é provável), se republicana. Seja como for, não parece fácil conseguir, dentro das fronteiras do novo Estado africano, a unidade nacional que todos os países procuram alcançar. Tanto a diversidade de línguas como os antagonismos de raças, que já provaram trágicamente a sua irredutibilidade, constituem obstáculos sérios a esse desiderato. Perdido o semblante de unidade que a soberania belga assegurava ao Congo, não se sabe bem como será recuperado, e por que preço, no dia em que os Congoleses forem senhores do seu próprio destino — e de alguns argumentos explosivos que nações amigas e «protectoras» se apressarão a fornecer-lhes. De qualquer modo, os Belgas passarão a ser hóspedes na casa onde até há pouco tempo foram senhores. O direito de voto é-lhes coarctado. Não poderão ser eleitores e muito menos elegíveis. A sua voz não poderá fazer-se ouvir nos orgãos representativos da soberania nacional. Em face de disposições tão revolucionárias e imprevistas como estas, que legalizam uma nova discriminação racial, as pessoas com um mínimo de bom senso não podem deixar de reconhecer que as coisas vão depressa demais em Africa e que os candidatos á corrida da independência correm o risco de se estatelar — com a pressa que têm de alcançar a meta.

Visado pela Comissão de Censura



O cenário desolador das inundações perto de Samora Correia

O drama do Ribatejo coberto pelas águas das cheias com milhares de pessoas sem trabalho

«O Inverno é negro!» — é esta uma expressão muito generalizada entre as gentes do Ribatejo, a nossa província mais sacrificada pelas longas e impiedosas invernias. De Samora Correia a Barquinha, numa imensa zona que abrange Coruche e o Vale de Santarém, paira o cenário da desolação. Contemplando, porém, aquele espectáculo fantástico das águas vermelhas cobrindo as planícies, deixando á vista apenas os mais altos troncos das árvores e os telhados, quase da mesma cor, de velhas casas abandonadas, mal nos apercebemos da tragédia gigantesca que o homem, infelizmente, não pode dominar.

No Ribatejo é quase sempré assim, durante a inclemente época das tempestades: campos de lavoura inundados, caminhos intransitáveis, povoações incomunicáveis, habitações arruinadas e muitas centenas de pessoas sem trabalho. Essa gente, causticada pelo sofrimento, há muito se habituou a encarar a desgraça com certo sentido filosófico. Que se pode fazer?... Quem é tão poderoso que possa evitar a fúria do vento e o despenhar constante das chuvas?... Quando será que os homens abandonarão tantas ideias inuteis e desastrosas para criarem o processo de dominar os elementos, de modo a tornar possível o crescimento normal das searas e das vinhas e a actividade de todos?

Mas este Inverno tem sido um dos piores — de sempre.

Percorrem-se quilómetros de estrada cujo panorama é apenas o das nuvens negras reflectidas nas águas barrentas das enxurradas que tudo destroem. Aqui e além, ilhas liliputianas, onde se erguem barracas de madeira com telhados de zinco, re-

(Continua na página central)

A várzea de Samora, totalmente invadida pelas águas do Tejo

A CORRIDA PARA O ESPAÇO — (2)

A crescente confiança do povo americano no progresso dos seus foguetões

por FERNANDO PINTO COELHO

LOS ANGELES, *Fevereiro.* — Em 15 de Outubro de 1958, um ano após o surpreendente aparecimento de Sputnik I, o vice-presidente Nixon, discursando em Los Angeles por ocasião do descerramento do avião-foguetão X-15, afirmou:

— Os Estados Unidos da América retomaram a vanguarda — repito, o primeiro lugar — na corrida para o espaço exterior.

As suas vigorosas palavras varreram do espírito qualquer duvida

(Continua na 7.ª pagina)

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

NOVOS MERCADOS, MAIS CONCORRÊNCIA

O esforço industrial português é uma realidade, mas a sua grande prova está para chegar. Ao assinar o acordo da Associação Europeia do Comércio Livre, em Estocolmo, Portugal deu um passo ousado mas necessário no campo da cooperação económica internacional. Não nos podemos alhear do Mundo a que pertencemos, nem tão pouco podemos ter uma vida artificial alimentada a injecções tarifárias. A industria nacional em pleno desenvolvimento tem de se preparar para uma forte concorrência das industrias mais antigas e mais vigorosas, de raízes seculares muitas delas; mas, por outro lado, preparando-se convenientemente e estudando os processos de produção e venda, também os acordos internacionais garantem á nossa industria um mercado vastíssimo que lhe dará outras possibilidades de escoamento. Estes problemas e outros foram tratados pelo sr. Artur Cupertino de Miranda, na assembleia geral do Banco Português do Atlantico. O Governo não é Deus ex-machina que resolva todos os problemas. Industriais e comerciantes têm de se lançar com nervos e musculos de aço á tarefa de fazer subir o nosso nível económico a par do dos nossos parceiros nos acordos. Disse o sr. Cupertino de Miranda: «Se é ao Governo que compete, certamente, a definição do plano conjugado de investimentos e a determinação das opções fundamentais á luz dos novos horizontes nascidos do Acordo, é na empresa que reside a sorte da nossa recuperação, uma vez que é ela a quem cumpre adoptar as providências indispensáveis em ordem á compensação ou anulação dos efeitos desfavoráveis resultantes do desaparecimento das barreiras proteccionistas. A concorrência, e a concorrência internacional em particular, não é uma política de facilidades, mas ântes uma disciplina de esforços; ela confronta os fracos com os fortes, os indolentes com os activos e aqueles que se apoiam exclusivamente sobre o passado com aqueles que trabalham para o futuro; ela coloca uns e outros em luta e é a lei da selecção que recompensa os melhores».

FEIXE DE NOTÍCIAS

PARA os lados de Moimenta, naquela corda de povos que coroa a Serra da Nave, vestidos de branco e cortados por rajadas de vento barbeiro no Inverno, os lobos são um problema. Perderam a vergonha e o medo, como no tempo em que o Malhadinhas calcurriava os caminhos com o frade de S. Francisco uma noite de diabo á solta. O sr. António Vespesiano ia de Vilar para a Quinta da Pereira de que é arrendatário. Saltaram-lhe ao caminho quatro ladrões de lobos. Afugentá-los procurou ele, mas os lobos não foram nisso. Fugiu então, com quantas forças tinha e propulsionado pelo motor do medo. E safou-se. O sr. António do Nascimento Fino também se safou, mas graças a uma cabra que os lobos lhe comeram, sem precisarem de a guisar com batatas.

*** Na Chamusca, Fernando da Conceição Maurício, de 30 anos, malhava na mulher com que vivia como em centeio verde. Um filho dela, de 12 anos, foi em defesa da mãe. O matolote atirou-lhe com uma garrafa á cabeça e o pequeno José António Valadas morreu no hospital...**

*** Perto de Loures há uma ponte fatídica sobre o rio do mesmo nome. Chovia a potes, ontem á tarde. Estava escorregadia a estrada. Pela berma seguiam, molhados como dois pintos, um homem e uma mulher. Vem de lá um automóvel que resvala e os apanha e atira com o homem, Francisco Diniz, de 53 anos, ao rio, engrossado com as chuvas. Ia morrendo afogado o pobre homem. Foi retirado a múito custo e seguiu para S. José onde estava já a outra vítima, Maria da Silva Costa, de 39 anos. Ambos moram em Sete Casas.**

JORNAL PEQUENO

EM Pedernais (Odivelas) um automóvel a que rebentou um pneu caiu a um ribeiro. Gravemente ferido está em S. José o motorista do carro, João Andrade Costa, de 39 anos, morador em Ponte da Bica, Odivelas. * Em Miranda do Douro tiveram termo os dias do trabalhador José Moura, de 23 anos, solteiro, natural de Fafe, vítima de acidente com arma de fogo quando, com um colega, examinava uma pistola, que se disparou na caserna onde dormiam, na barragem, indo o projéctil atingi-lo na cabeça. O funeral realizou-se para o cemitério de Fafe.

Tágide

CARNAVAL DE 1960

APRESENTA

Um dos mais famosos «ballets» da actualidade

LOS TRIANAS

Dois anos de actuações consecutivas no «Lido» de Paris. Uma das grandes atracções do famoso «Ed Sullivan Show». O «ballet» espanhol que já teve a honra de actuar para Sua Majestade a Rainha Isabel II

De novo na Tágide e no Palm Beach

A grande Vedeta do disco, rádio e televisão italiana

ELIO MAURO

A famosa parelha de baile

JEAN LOUIS BERT et ILONKA

Grande Atracção do «Moulin Rouge» e «Ed Sullivan Show»

O «ballet» francês clássico-moderno

GEORGES APPFEL

O quarteto americano de «rock and roll»

JAZZ DANCERS

A famosa orquestra cubana

BOTAFOGO

CONJUNTO **«TÁGIDE»** dirigido por **José Magalhães**

com **Angel Peiro — José Luiz — Estevão — Edmundo e Victor**

Vocalista e animador: **Martin**

CONJUNTO **«PALM BEACH»**

com: **Potier — Eugénio Pepe — Enrique Peiro e Freitas**

(Maiores de 17 anos)

UM «SHOW» QUE ORGULHARIA QUALQUER GRANDE SALA DE ESPECTÁCULOS EUROPEIA

UM PROGRAMA COM AS TRADIÇÕES DA TÁGIDE E DO PALM BEACH

Palm Beach

Diário da OUTRA BANDA

O local de embarque

Está impraticável o local onde embarcam os utentes dos cacilheiros

O embarque ou desembarque em Cacilhas pratica-se, desde há bastantes dias, em condições difíceis e incómodas. Os passageiros são obrigados a atravessar, ou contornar, poças de água e densos lamaçais. Os estabelecimentos com portas para o Largo de Cacilhas estão também a sofrer grandes prejuízos devido ao estado lamentável em que se encontra aquele arruamento. As pranchas de madeira lançadas sobre as poças e lamaçais foram já submergidas. Torna-se necessária, portanto, a imediata adopção de medidas que ponham termo a esta situação, incompatível com o movimento entre as duas margens do Tejo e com a importancia já atingida por Cacilhas e Almada.

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto Silva, 81 — Tel. 012048.

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 — Tel. 080170.

ESTORIL e MONTE — *Parque, Lda.* — Arcadas do Parque, 3, Estoril — Tel. 060191.

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 — Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Bráz* — R. Costa Pinto, 184 — Tel. 042034.

PAREDE — *Artur Brandão*—Av. da Republica, 77-C — Tel. 047054.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21, «Retirar... nunca!» — (17 anos).

CASCAIS — *Académico* — Às 21, «Os dez mandamentos», (12 anos). *S. José* — Às 21 e 30, «American Festival Ballet» — (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30, «A rapariga daquela noite» — (17 anos).

JUMPING INTERNACIONAL DE LISBOA

23 - 24 - 25 FEVEREIRO

Pavilhão da **F. I. P.** **LISBOA** às **21.30**

HIPISMO - APOSTAS - MODAS FOLCLORE - CARROCEL

Classificação: Dia 23, maiores de 12 anos, dias 24 e 25, maiores de 6 anos. As bilheteiras da F. I. P. abrem amanhã

BILHETES DESDE 20 escudos

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António S. Jorge — Tel. 034100.

ALMADA — *Farmácia Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10-12 — Tel. 070242.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 1910, 18 — Tel. 070254.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 — Tel. 039029.

MONTIJO — *Diogo Marques* — Avenida Almirante Reis, 42 — Tel. 030032.

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 — Tel. 021580.

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos, 24 — Tel. 22691. *Alice* — Praça do Quebedo, 6 e 7 — Tel. 23743.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 — Tel. 029028.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 15 e 30 e 21 e 15, «O Corsário Lafite» — (12 anos).

O CAMIÃO GIGANTE VAI ATRAVESSAR SETÚBAL

A subestação de Setubal da Companhia Nacional de Electricidade que substituiu dois transformadores de 25 «megavolts» por outros de 60, vai transferir os de menor potência para a subestação de Sacavém, para reforçar a energia que alimenta a rede da Carris de Ferro de Lisboa. Para que o transporte dos transformadores não provoque danos nos pavimentos do percurso, brigadas especiais da C. P. procederão á montagem de uma ponte gigantesca, dos Quarto Caminhos ao local de embarque, na estação de Caminhos de Ferro. Sobre esta ponte percurso: Quatro Caminho, Avezado para o transporte de uma geradora para a Barragem do Castelo do Bode, que seguirá o seguinte percurso: Quatro Caminhos. Aevnida do Novo Hospital, Rua Camilo Castelo Branco, Estrada da Graça, passagem de nível (a improvisar), depósitos da Shell e Estacada n.º 4. Vários condutores e pessoal técnico orientarão as difíceis manobras do camião gigante. Estes trabalhos serão filmados.

No Hospital de Almada

Caído no meio da rua

Foi encontrado caído numa das ruas de Almada, regelado e bastante abatido, o trabalhador rural Luís Dores Saias, de 59 anos, residente no Bairro Metalurgico, Beja, que ontem havia tido alta do Hospital do Rego, onde estivera em tratamento. Conduzido ao Hospital de Almada, ali foi tratado carinhosamente, aquecido e alimentado, visto não ter dinheiro para se transportar á sua terra. Foi depois enviado aos Hospitais Civis de Lisboa, para lhe ser passada guia de regresso á terra da sua naturalidade.

Agredido à facada

Esta madrugada, cerca das 3 e 30 horas, foi encontrado caído numa das ruas de Almada, o operário n.º 6475 da Siderugia Nacional, em Paio Pires, de nome Henrique dos Santos, de 24 anos, filho de José Henrique dos Santos e Joaquina Santos Silva, residentes em Castelo Branco. Encontraram-no dois colegas seus, um de nome Edmundo Silva, que o reconheceu e conduziu á sala de observações do Hospital de Almada. As enfermeiras e médico de serviço verificaram que além de ele se encontrar fortemente embriagado apresentava uma facada na barriga. Foi operado e ficou ali internado. Segundo disseram os colegas que o acompanharam ao hospital, havia sido agredido por um colega conhecido pelo nome de Bragança.

Cabelo são e vigoroso

friccionando-o diàriamente com

Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SÔBRE A CALVÍCIE

Linha de SINTRA

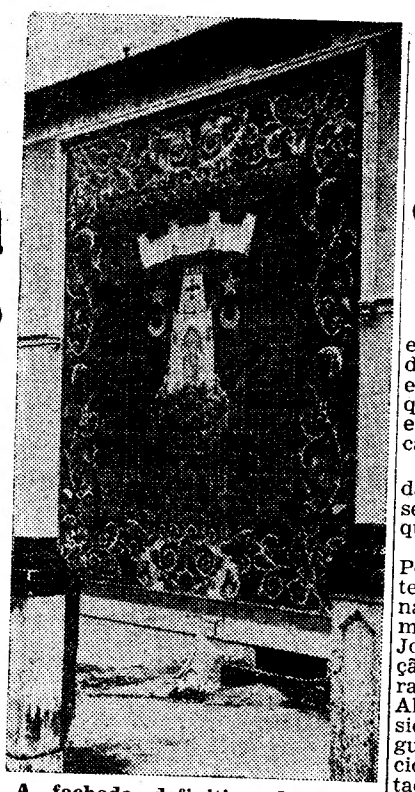
O novo Casino de Sintra
vai ficar instalado
no antigo Palácio Valenças

Depois de adquirir o antigo Casino de Sintra, na Estefania, construido por Adriano Coelho, e por onde passaram figuras artísticas tão grandes como Guilhermina Suggia e Tito Schippa, a Camara Municipal instalou ali diversos serviços, entre eles, no primeiro andar, um posto do Turismo, ao mesmo tempo que, por corredores e salas, espalhava numerosas peças arqueológicas, encontradas no concelho durante as escavações promovidas e dirigidas pacientemente pelo professor Joaquim Fontes, actual presidente do Município.

Foi logo resolvido que Sintra — terra privilegiada de Turismo — não ficasse sem Casino, e que este fosse instalado, depois de importantes obras de adaptação, no antigo Palácio Valenças, quase em frente do quartel dos Bombeiros Voluntários de Sintra, que foram adjudicadas ao construtor civil Cerculiano Joaquim Moreira.

Os trabalhos vão muito adiantados; e, naquele belo edifício, admiràvelmente localizado, haverá, além dos salões destinados a jogos e a reuniões, restaurante, salas de baile, de concertos e de exposições, uma biblioteca, um museu, um bar, etc.

A fachada do novo Casino, já concluida, é dominada por um grande painel de azulejos, a cores, com as armas do concelho de Sintra.



A fachada definitiva do novo Casino de Sintra

Cinemas

AMADORA — *Recreios* — Às 21 e 15, «O limite e o Inferno» — (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cinema* — Às 21 e 15, «Os dez da legião — (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADOR9 — *Carmela*, Rua Elias Garcia, lote 28, loja E (Quinta do Bosque), tel. 931303; *Helenica*, Rua Elias Garcia, lote 2-E (á quinta de S. José) — Tel. 930213.

QUELUZ — *André* — Rua Elias Garcia, 85-A — Tel. 950043.

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 25 — Tel 980155.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Aspecto actual do Palácio de Valenças

Começou esta tarde
o Colóquio Pedagógico
dos professores liceais
de Português e Latim

No Liceu Pedro Nunes, começou esta tarde, um colóquio pedagógico dos professores liceais de Português e Latim, que reune mais de cinquenta professores do ensino liceal e conta com a assistência de alguns catedráticos.

Abriu a sessão de hoje o reitor daquele liceu, dr. Dias Agudo, que se referiu ao significado do colóquio e saudou os seus participantes.

Referente ao tema «O ensino do Português», foram lidas as seguintes comunicações: «A língua materna. disciplina fundamental na formação intelectual do aluno», do dr. José Neves Henriques; «Valorização da língua materna no curso geral dos liceus», da dr.ª D. Maria Alice Tamega de Almeida; «Necessidade de cultura literária portuguesa para todos os alunos do 3.º ciclo»; e «Sugestões para a orientação do ensino do Português no 1.º ciclo», da dr.ª D. Maria Fernanda de Campos Pires de Matos.

No final, haverá um debate sobre estas comunicações.

Os trabalhos prolongam-se até quinta-feira, e, amanhã ás 15 e 30, serão apresentadas e discutidas novas comunicações sobre os problemas do ensino do Português.

NA FREGUESIA DA SALVADA
vão ser criados casais agrícolas

BEJA, 22. — A Junta de Colonização Interna, no prosseguimento da notabilíssima acção que vem desenvolvendo neste distrito, está interessada na compra das Quintas do Castelo e da Chaminé, na freguesia da Salvada, para as dividir, pelo sistema de parcelamento por seareiros, com vista á instalação de casais agrícolas.

A notícia causou grande regozijo no povo da Salvada, pelos benefícios que advirão, da realização de tal iniciativa, para a solução dos problemas económico e social daquela zona do concelho de Beja.

A CIDADE

Pelos hospitais

AGRESSÃO BRUTAL — A vendedeira ambulante Julieta Costa Cruz, de 32 anos, moradora na Rua de Santa Cruz ao Castelo, 32, 1.º, foi agredida com várias facadas nas costas por Rui Lopes Ribeiro, que vivia maritalmente com ela. A ocorrência verificou-se na Rua dos Cavaleiros. A Julienta Cruz deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José em estado muito grave.

Quem perdeu?

Relação dos achados entregues no Governo Civil de Lisboa: um cachecol; uma mantilha de lã; diversas quantias em dinheiro; óculos graduados; uma caneta; uma chapa de ferro; um saco de plástico e diversas cartas; os bilhetes de identidade em nome de Fernando Xavier Correia de Lacerda, António de Sousa Rodrigues, Joaquim Barreto Henriques, Manuel Esteves Reitor e João O. Roque; um livro; um caderno com folhas de apontamentos; o passaporte de José Candido S. Azevedo Mendes; uma capa de plástico; uma rola da India; uma aliança de ouro; uma passadeira; uma boina tipo espanhola; um cinto de fazenda; uns óculos graduados; parte de um relógio de pulso; duas carteiras, uma delas com documentos em nome de Belchior Germano Canhão; a cédula de Raul de Almeida Rodrigues; o livrete de velocípede de Mário da Silva Castelhano; diversas peças de veículos automóveis; uma bolsa de prata; vários porta-moedas; luvas; argolas com chaves; peças de roupa para senhora; um colar de pérolas; uma samarra castanha.

Também no Sindicato dos Motoristas se encontra o seguinte: uma pasta de plástico; uma mala de senhora; um bloco; dois colarinhos para camisa; um tecido verde com franja «écharpe»; um brinco; dois guarda-chuvas e diversas sombrinhas; pares de luvas e luvas desirmanadas.

No quartel da G. N. R., em Cabeço de Bola, encontram-se depositados uns óculos graduados achados por uma praça daquela corporação.

Firmino dos Santos

O nosso camarada de Imprensa, Firmino Mendes dos Santos que ontem foi acometido de doença subita, quando fazia a reportagem do encontro de futebol Benfica-Sporting, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, já recolheu a casa.

Partiu para o Brasil
o dr. Felner da Costa

No avião da T. A. P., partiu para o Rio de Janeiro, via Paris, a fim de assumir as funções de director do Centro Português de Informação e Turismo naquela cidade, o sr. dr. Jorge Felner da Costa que, até há pouco, desempenhava o lugar de chefe de repartição dos Serviços de Turismo do S. N. I.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos numerosas individualidades, entre as quais o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, altos funcionários, amigos e membros de família.

ALIVIA A ACIDEZ DEPRESSA

Durante o trabalho... na rua... seja onde for que a azia o ataque, ...se tiver Rennie consigo pode sentir alívios rápidos. Basta chupar duas Rennie, uma a seguir à outra, os alívios são rápidos.

Enquanto chupa a Rennie, os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e levados directamente ao estômago. De maneira rápida regularizam as secreções ácidas e restabelecem a normalidade do processo digestivo. É por isto que elas aliviam as dores do estômago.

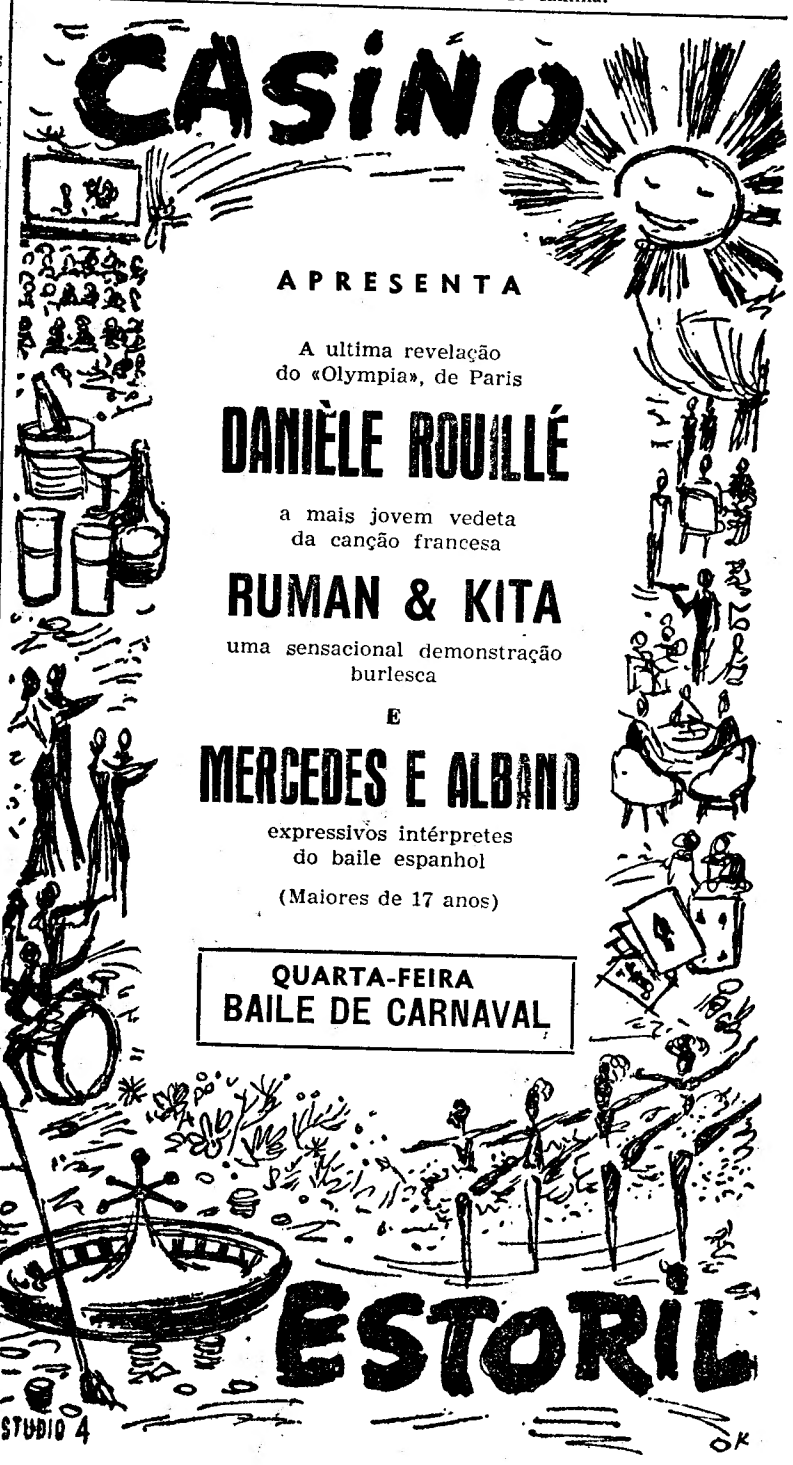
Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS
RENNIE
Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

TEPPAZ LYON
A TÉCNICA E A MODA PARISIENSE NUM GIRA-DISCOS
Distribuidores:
neofon
Rua Nova do Almada, 47
LISBOA

CASINO



APRESENTA

A ultima revelação
do «Olympia», de Paris
DANIÈLE ROUILLÉ
a mais jovem vedeta
da canção francesa
RUMAN & KITA
uma sensacional demonstração
burlesca
E
MERCEDES E ALBANO
expressivos intérpretes
do baile espanhol
(Maiores de 17 anos)

QUARTA-FEIRA
BAILE DE CARNAVAL

STUDIO 4
ESTORIL

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Irene Isidro, Maria Helena Matos, Carmen Mendes, Alina Vaz, Maria Schulze, Henrique Santana, Fernando Gusmão, Henrique Santos, Augusto Figueiredo, Canto e Castro, Rui Luís e Joaquim Miranda, é o elenco provável da companhia de comédias, que se deve deslocar a África.
- Os cenógrafos Mário Alberto e Velez de Lima, estão a desenhar os modelos de cenários, para a nova revista em ensaios no Variedades.
- Sob a direcção do ensaiador Rosa Mateus, devem começar amanhã, no Variedades, os ensaios para artistas, de uma nova revista.
- A companhia Rafael de Oliveira, representa amanhã em Évora a peça e m3 actos de Ruy Correia Leite «Raça».
- A trapezista Pinito del Oro, vai participar no II Festival Mundial de Circo, que se realiza no Porto.

No Ultramar

✻ Em Lourenço Marques está anunciada para o mês de Maio, a estreia de uma companhia brasileira de revistas. Do elenco fazem parte os artistas Badu e Abílio Herlander.

✻ Após os espectáculos que realizou na Beira, volta a apresentar-se no «Varietá», de Lourenço Marques, a artista brasileira Maria Girão.

✻ Está prevista para o dia 5 de Março, a chegada a Lisboa da companhia de revistas, que ontem concluiu a sua digressão por África.

No D. Maria II

Mais quatro dias com «Diálogos das Carmelitas»

A empresa do D. Maria II não podia deixar de considerar os numerosos e insistentes pedidos para não terminar já a carreira de «Diálogos das Carmelitas», de maneira a que todos pudessem admirar ainda um dos mais belos espectáculos que se tem visto em palcos portugueses. Por isso, serão dadas mais quatro representações, com preços especiais para trabalhadores, funcionários e estudantes. Numa encenação de Pedro Lemos que já se tornou célebre, com cenografia de Lucien Donnat a criar os ambientes de deslumbramento visual que enquadram a acção, «Diálogos das Carmelitas» são interpretados por um grande conjunto de vinte e sete artistas, de que fazem parte, além de Palmira Bastos, numa das suas maiores criações, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Catarina Avelar, Teresa Mota, Erico Braga, Paiva Raposo e F. Curado Ribeiro nos principais papéis.

Entretanto, estão a concluir-se os trabalhos de montagem da peça que, sensacionalmente, estreia na próxima semana: «A visita da velha senhora», de Friedrich Durrenmatt.

«Marouf», em S. Carlos

A variedade dos espectáculos de ópera em S. Carlos, na presente temporada, parece-nos ainda mais acentuada do que nos anos anteriores. E não sabemos explicar bem o nosso embaraço, desta vez, diante da estreia em Portugal da ópera-cómica «Marouf», sapateiro do Cairo» do compositor francês eHnri Rabaud, conhecido dos frequentadores dos nossos concertos sinfónicos pela sua «Procession Nocturne». As avantajadas proporções deste «sapateiro», 5 actos obrigados a 4 verdadeiros intervalos — e sobretudo o seu aparato cénico, que para brilhar em todo o seu esplendor até requisitaria uma duziazinha de camelos, justificam que depois da sua estreia na Ópera-Comique de Paris, pouco antes da Grande Guerra de 1914-1918 ascendesse ao palco da ópera. Contudo, a leveza com que o texto — nada inferior — é tratado por Népoty, (sobre a boa adaptação dos contos das Mil e uma noites, do dr. Mardrus) e a própria qualidade da musica condizem com a designação de ópera cómica, (o que em si não é qualidade nem defeito, modalidade apenas). Tanto no espírito como nas expressões verbais, encontramos contrapartidas ao texto de Pelléas; na parte vocal da musica, surge o Médio Oriente, em muitos momentos, com os seus melismas aparentados, como tipo de execução, ao canto gregoriano. Como urdidura musical-cénica, há dois belos conjuntos, um no 1.º acto, outro no desfecho do sorridente conto. A parte instrumental é, sem favor, de bastante finura e evidente preocupação descritiva mas quase sempre muito discreta, propositadamente, cremos, para não contender com a leveza deliberadamente dada ao assunto.

Porém, todos estes predicados, mesmo valorizados, como foram, pela direcção de Jean Fournet (que no ano passado dirigiu o «Fausto» de Gounod, e mais tarde, a «Danação de Fausto», de Berlioz por forma inesquecível) não lograram comunicar-nos um verdadeiro calor emotivo, nem integrar-nos numa verdadeira atmosfera de magia, apesar da montagem, nalguns pontos excepcional, que o Teatro de S. Carlos quis oferecer-nos. Admiramos os cenários de Quelvée, de bonito traçado e muito harmoniosos, o 1.º, o 2.º e o 5.º, em especial, (faltou ao 2.º e ao 5.º fundura de palco, mas talvez este defeito não fosse igualmente sensível em todos os lugares do teatro); e encontrámos na indumentária, vinda da Ópera de Paris, o maior regalo do espectáculo (dizemos isto sem ironia de mau gosto); que execução primorosa de figurinos saborosos, em que a fantasia se reveste de toda a aparência de exactidão! Atribuiríamos o 1.º prémio ao «Vizir» (Henri Medus), e logo a seguir ao «Sultão de Khaitân» (Michel Roux) e ao protagonista (Jacques Jansen).

A equipa de cantores franceses deram-nos por sua vez o consolo de uma articulação perfeita, no conjunto. Mas como merecimento de actor-cantor, Jacques Jansen, no seu papel de repetidas responsabilidades, para o qual não lhe falta nem figura, nem formosura de rosto nem possibilidades vocais, não foi, contudo, para nós mais convincente do que a própria partitura. E Janine Micheau, a princesa «Samcheddin», que canta tão bem e com tanta segurança, foi indelevelmente ocidental. O final do grande acto central foi de uma desoladora palidez, depois da sequência de bailados em que Violette Quenolle não foi menos ocidental de que Janine Micheau, e em que Michel Lazaara não teve ensejo de brilhar desanuviadamente. Agnès Disney, Fattoumah, deve ser ainda pouco experiente. Quem se nos impôs sem reservas, na composição do seu papel, inclusivamente no jogo fisionómico, foi Henri Medus, mais ainda do que Michel Roux, independentemente da sua articulação modelar e do seu garbo, talvez pela dificuldade em «inventar» maneira de mobilar o seu papel quase vazio. Jacques Doucet é correcto e Michel Hamel estava constipado. Misturaram-se aos cantores franceses, sem escandalo, alguns cantores portugueses: Álvaro Malta, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, etc. O coro do teatro deu uma colaboração em que já não se pôde distinguir como se distinguia a Orquestra Sinfónica Nacional, também ela revestida de seda e veludo pela operação mágica de Jean Fournet.

Resumindo, depois de uma complicada soma de factores positivos e negativos: espectáculo passa-tempo não bastante caracterizado e demasiadamente longo para deixar-nos a sensação de tempo verdadeiramente bem passado.

FRANCINE BENOIT

No Teatro ABC

Continua o êxito de «Quem sabe, sabe...»

De dia para dia é maior o êxito alcançado pela revista «Quem sabe, sabe...», em cena no A B C.

A' frente do elenco estão, além da vedeta internacional Carmen Esbri, os populares artistas Alvaro Pereira, Maria Adelina, Max, Helena Tavares, Antónia Montes, Daniel Garcia, Alda Pinto, os bailarinos Yola e Paulo, Maria João, Carlos Coelho e Raul Solnado.

Todas as noites, ás 20 e 30 e 22 e 45, o empresário José Miguel apresenta, no A B C, «Quem sabe, sabe» e, aos domingos, em espectáculos á tarde, ás 16 horas.

Coliseu

O Circo triunfa! Uma grande companhia que o público aplaude com entusiasmo. Esta noite às 21,30, estreiam-se sete dos melhores números da actualidade

Prossegue a carreira triunfal do melhor espectáculo da cidade, a companhia de circo do Coliseu, com estreia de sete sensacionais números. Chimpanzés amestrados, contorcionistas, equilibristas, quadrante aéreo, ciclistas, ilusionistas e rola-rola. Aproxima-se o Carnaval e a remodelação da companhia impunha-se. No programa continuam os já famosos palhaços Emiliano e Kinito os reis da alegria, a célebre banda «El Empastre» a alegria da musica, Les Chabris, os famosos palhaços belgas de muito agrado e os portentosos atletas Markus. E assim tem o nosso publico ensejo de assistir a um apoteótico espectáculo.

Para o Carnaval, que se aproxima, ele será o mais alegre de toda a cidade. Programa monstro e bailes até de manhã.

Cineclubismo

«O grito», de Antonioni no Universitário

Amanhã, ás 18 e 30, no cinema Imperial, haverá uma sessão do Cineclube Universitário em que será apresentado o filme «O grito», de Antonioni. Depois de amanhã, também ás 18 e 30, na biblioteca da A. E. I. S. T., o crítico Manuel Pina dirigirá um debate sobre cinema italiano.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 45 (12 anos)

QUATRO ÚNICOS ESPECTÁCULOS A PREÇOS ESPECIAIS

Diálogos das Carmelitas

A SEGUIR, EM ESTREIA

A Visita da Velha Senhora

de Friedrich Durrenmatt

MAX

ABC

(Emp.ª Teatral ABC, Ld.ª) Tel. 366745 (17 ANOS)

José Miguel apresenta Às 20,30 e 22,45

CARMEN ESBRI

Alvaro Pereira, Maria Adelina, Max, Helena Tavares Antónia Montes, Daniel Garcia, Alda Pinto, os bailarinos Yola e Paulo, a nova artista Maria João, Carlos Coelho num engraçado «compère» e

RAUL SOLNADO na revista triunfante

QUEM SABE, SABE...

Domingo Esp. ás 16 h.

A moço de homenagem

PORTIMÃO, 22 — Um grupo de amigos oferece, no dia 6 de Março, no Hotel da Praia da Rocha, um almoço de homenagem ao sr. Salvador Gomes Vilarinho, que, durante mais de dezasseis anos consecutivos, desempenhou as funções de presidente da Camara, primeiro em Silves, e depois em Portimão. As inscrições podem ser dirigidas para o Café Pernambucano, de Silves, até ao dia 28 do corrente.

Carnaval Internacional do Estoril

O MAIS ESPECTACULAR CORSO COM BATALHA DE FLORES ATÉ AGORA REALIZADO

20 GRANDIOSOS CARROS
RANCHOS FOLCLÓRICOS
CAMPINOS • CAVALEIROS
E MUITAS SURPRESAS

SÁBADO, DOMINGO E 3.ª FEIRA, ÀS 14,30 HORAS

PREÇOS: Peões, 20$00; Bancadas na Estrada Marginal, 50$00; em frente às Arcadas do Parque, 70$00; junto ao Casino, 100$00.

BILHETES À VENDA — No Casino, na Junta de Turismo da Costa do Sol, do Cais do Sodré e nos Restauradores.

Natalina Bizarro

RESTAURANTE TÍPICO MÁRCIA CONDESSA

Todas as noites Fados e Guitarradas por

NATALINA BIZARRO

VALENTINA FELIX, TERESA NUNES, ALCINDO CARVALHO, NORBERTO MARTINHO, ALBERTINO VILAR E FRANCISCO PERES

ATENÇÃO AO MAIS ALEGRE E DIVERTIDO CARNAVAL

4 Noites de alegria com baile até de madrugada

MARQUE A SUA MESA

Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093 ADULTOS

O PORTO pelo telefone

Cumprimentos ao comandante dos bombeiros

PORTO, 22. — Além das numerosas corporações de todo o País que ontem tomaram parte na grande concentração dos bombeiros da Zona Norte para a sua apresentação ao novo inspector, major Alexandre Magalhães, facto que constituiu eloquente prova de respeito e disciplina, muitas outras, em numero de dezenas, se fizeram representar pelos Voluntários do Porto. Além dos telegramas chegados a esta Associação saudando o novo inspector na sede da Zona, foram hoje recebidos outros procedentes de Macedo de Cavaleiros, Oliveira do Hospital, S. João da Pesqueira, Melo, Viseu, Vila Pouca de Aguiar, Carrazeda de Anciães, Aguiar da Beira, Constancia e Mortágua, pedindo desculpa de não compareceram por motivo de ordem material.

Vítima de explosão

Quando trabalhava no Amoniaco Português, foi atingido pela explosão de uma botija de oxigénio, que o projectou a distancia, o serralheiro José Artur Ribeiro Valente, de 20 anos, solteiro, residente em Estarreja, que em estado muito grave deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade.

Roubaram charutos e um automóvel

Entre as várias queixas apresentadas hoje á Polícia constam as seguintes: o sr. António Manuel dos Santos Geada, residente na Rua Leite de Vasconcelos, 41, 1.º, em Lisboa, queixou-se á Polícia de que lhe roubaram do interior do seu automóvel, estacionado na Rua Nova do Palácio, quinze caixas com charutos e uma pasta com documentos; e o sr. José Alves Pacheco, da Rua Infante D. Henrique, em Rio Tinto, de que lhe roubaram o seu automóvel MT 99-58, estacionado na Praça da Liberdade.

Julgamento no Plenário

No Tribunal Plenário Criminal do Porto, e sob a presidência do desembargador sr. dr. Jesus Coelho, iniciou-se esta manhã, devendo prolongar-se por todo o dia, o julgamento do sr. dr. Arnaldo Pereira de Oliveira Mesquita, de 29 anos, advogado, com escritório na Rua do Almada, 30, há tempo preso em Caxias e acusado de conspiração contra a segurança interna do Estado. Devem depor no julgamento seis declarantes, duas testemunhas de acusação e dezasseis de defesa, estando esta a cargo do sr. dr. Armando Bacelar.

O julgamento do caso das acções da Vinicola

Na 1.ª Vara Civel prosseguiu hoje, em 6.ª audiência, o julgamento da acção de reivindicação de 36174 acções da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, em que são autores os sobrinhos e herdeiros do falecido capitalista Manuel dos Santos Consciência contra o dr. César de Carvalho e esposa, proprietários na Guarda.

Continuou a ser ouvido, como testemunha indicada pelas duas partes, o sr. dr. Manuel de Matos, que foi médico assistente daquele capitalista.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — A peça «Os inimigos não mandam flores».
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Maldosamente ingénua».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Inferno debaixo de água».
COLISEU — As 21 e 30 — «Ilha para dois».
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A esposa do sr. embaixador».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 45 — «Foguetões de rabiar».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O corsário Lafitte».
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Desejo de amor».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A caminho das terras do Oregão».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O rato que ruge».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Jubal».

Recintos de diversões

E' na próxima quinta-feira, que, no Salão Luso, se estreia a peça, em dois actos, de Carlos Conde e Francisco Radamanto, com musica de Casimiro Ramos, intitulada «Homem ao mar», a qual será interpretada por Carlos Veiga, Jesus Gouveia, Augusto Saraiva, Raul Pereira, e o jovem Carlos Velez Junior, estando os acompanhamentos musicais a cargo do guitarrista João Marato e do violista Fernando Martins.

SÃO JORGE

CARNAVAL

Como sempre com . . .

NORMAN WISDOM

. . . como nunca !

NORMAN NO PALCO

(FOLLOW A STAR)

4 NOITES DE CARNAVAL

GRANDE FESTIVAL DO RISO

O MELHOR CÓMICO DO CINEMA
O MAIS HILARIANTE FILME
A MAIOR ANIMAÇAO COM

DESENHOS ANIMADOS, POPPEYE, TOM E JERRY, CHUVA DE BALÕES, 1 COMÉDIA, 1 FARSA,

. . . e uma surpresa .

PREÇOS NORMAIS *Maiores de 12 anos*

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES **ÚLTIMAS**

SÓ ATÉ AO CARNAVAL !

Aida Baptista em «Venha abaixo»

NO **VARIEDADES**

Emp. Teatral Avenida, Ld.ª—Telf. 26037

EM 2 SESSÕES — Às 20.30 e 22.45
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM
O GRANDE ESPECTÁCULO DE ALEGRIA

REVISTA é sempre REVISTA !

PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!!!
AD. M/ 17 ANOS

Colé nas suas alegres trapalhadas

CAMPO PEQUENO

O CARNAVAL QUE VAI DAR BRADO !

No domingo, 28 de Fevereiro e 3.ª feira, 1 de Março, às 15 horas

7 reses bravas em cada tarde, com o distinto cavaleiro-amador, de Évora. **Joaquim José Antunes Correia (Quim Zé)**, a formidável **Rapsódia Taurina Portuguesa**, dirigida por **José António Mendes Leal**, a famosa parelha de toureiros sério-cómicos **D. José Junior, Tótó e seus Botones**, com o gorila toureiro **D. Tancredo**, a grande banda de musicos **Os Autênticos**, os irresistíveis **Rapazes Turbulentos 1960**, os alunos das escolas taurinas **Luciano Moreira, Arena** e de **Torres Novas**, os **Forcados Juvenis Amadores de Vila Franca, etc., etc., etc.**

Tudo isto no domingo de Entrudo !

E na terça-feira, repetição de **«Quim Zé»** e dos alunos das escolas taurinas. Apresentação da **Troupe de Charlots Amadores de Montijo** e a sua notabilissima **Banda Cómica Infantil**, com os seus rapazes e raparigas que pegarão as reses. Saltos de peixe, salto da morte, toureio de bicicleta, combates de box e o Casamento. Pegas pelo **Grupo Juvenil Amadores de Vila Franca**

Preços desde 7$50 ! — Maiores de 6 anos

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 5.ª feira, 25, ás 11 horas

---

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

MONUMENTAL

T. 55133

(Adultos M/17 anos)
● **HOJE** ●
2 SESSÕES
Às 20.45 e 22.45 h.

LAURA ALVES
em
MARGARIDA DA RUA

a comédia e a musica que triunfa em todo o mundo
PREÇOS DESDE 5$00

monumental CARNAVAL SÓ O DO TEATRO MONUMENTAL

4 NOITES
— DE —
FOLIA!!
EM
2 SESSÕES
Às 20.45
e 22,45 h.
- UMA PEÇA

UM SHOW por um grande conjunto de artistas — (17 anos)

CARNAVAL INFANTIL
DOM., 2.ª e 3.ª-FEIRA
UM SENSACIONAL CONCURSO
(4 ANOS)

AVENIDA T. 27273

(Adultos M/17 anos)
HOJE ás 21.45 h.
4 MESES NO CARTAZ
3 HORAS A RIR!
a farsa

A MALA DA BERNARDETTE
IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTANA
e **HENRIQUE SANTOS**
PREÇOS DESDE 5$00

ESPECTÁCULOS VASCO MORGADO, LDA.

---

17 ANOS

TRINDADE HOJE ÀS 21,45 MAIS UM TRIUNFO DO T. N. P.

O PÚBLICO DIVERTE-SE E APLAUDE A PEÇA DE **OLAVO D'EÇA LEAL**

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

Carmen Dolores, Assis, Ribeirinho, Rogério, Florbela, Gusmão, Cortês, Josefina Silva e M. Pereira

---

EM PREPARAÇÃO:
A GRANDE FESTA DO 2.º ANIVERSÁRIO
ATENÇÃO AO CARNAVAL
4 Noites de loucura

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 17 anos)

HOJE: NOITE DE ESTREIA SENSACIONAL

E A FASCINANTE SUPER-VEDETA **AMPARITO VALCANERA**
E O SEU INCOMPARÁVEL FRISO DE BELDADES EM

BALLET PASAPOGA

6 VEDETAS DE RARA «SOUPLESSE» COREOGRÁFICA
2 BAILARINOS DE NOTÁVEL E REQUINTADA PERSONALIDADE

EM PLENO ÊXITO: A ADMIRÁVEL ATRACÇÃO SUL-AMERICANA
BALLET HORÁCIO CASTANO

5.ª-FEIRA: SELECTO BAILE DE MÁSCARAS
Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

PINGUIM

SALÃO DE CHÁ — BOITE DE NUIT
CHÁS DANÇANTES DAS 18 ÀS 20 HORAS
SOIRÉES AS 22.30
Cantor RICARDO LUIZ e TOBÉ e seu Conjunto
Calçada da Glória, 2 (junto aos Restauradores)
MAIORES 15 ANOS

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na Tab. do CAFÉ CARAVELA D'OURO.

Cozinha Alentejana

Único Restaurante provincial de Lisboa. Av. do Aeroporto, Lote 66 — Tel. 727071.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) 21.30 (M/17 anos) Cinemascope
Humilhada pelo seu passado, aviltada no seu orgulho, tudo porque o amor de ambos transpôs fronteiras proibidas
NOITE DE LUA MINGUANTE
com **Julia London** e **Nat King Cole**

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
Um filme para rir FERNANDEL em
O GRANDE CHEFE
com GINO CERVI
Eles raptaram um filho de um milionário... mas arranjaram um grande sarilho.

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) Cinemascope
NOITE DE LUA MINGUANTE
com Julia London e Nat King Cole

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21,30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA
Pedro Infante e **Sarita Montiel** cantam e encantam, em
AMORZINHO DA MINHA VIDA

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
O GRANDE GOLPE
O SOLTEIRÃO

LIDO — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
DESFOLHANDO A MARGARIDA
VENEZA, A LUA E TU

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
(M/17 anos)
Michèle Morgan e **Henri Vidal** num grande êxito de **Henri Decoin**
PORQUE VENS TÃO TARDE...

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª semana triunfal
Um dos maiores êxitos de gargalhada de todos os tempos
CANTINFLAS na famosa farsa
O SOBE E DESCE
com **Teresa Velazquez** e **«Borolas»**
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA
O PASSARINHO DA RIBEIRA
com **António Silva, Deolinda Rodrigues, Maria Cristina, Leónia Mendes, Humberto Madeira**, etc.

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) 4.ª SEMANA
Todo o exotismo do celeste Império num espectáculo de beleza inigualável
O HOMEM DO RICKSHAW
com Toshiro Mifune

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
AGENTE SECRETO N.º 1
Cinemascope
com Lino Ventura e Charles Vanel

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
SUPREMA VINGANÇA
ADÃO E EVA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Pela primeira vez em Portugal uma realização de
INGMAR BERGMAN
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com **Ula Jacobsson** e **Eva Dalbeck**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54157
A's 15,15, 18,15 e 21.30 (M/12 anos)
ALEC GUINESS
e **John Greenwood**
em
O HOMEM DO FATO CLARO
Uma comédia tipicamente... Guiness

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Sensacional reposição
A história de uma carabina que conquistou o Oeste
WINCHESTER 73
com **James Stewart** e **Sheley Winters**

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA
Vibrante filme de aventuras em Eastmancolor e Dyaliscope
O CORCUNDA
com **Jean Marais** e **Sabina Selman**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
BALADA SANGRENTA
A GRANDE NOITE DE CASANOVA

CASINO STORIL
21.00 (M/17 anos)
A RAPARIGA DAQUELA NOITE
com Robert Taylor

DESORDEM
entre estivadores e um agente da Polícia Marítima

A bordo do paquete «Moçambique» houve alvoroço e ameaças de morte contra um agente da Polícia Marítima do que resultou a prisão de alguns estivadores.

Quando o pessoal da estiva procedia á descarga de sacos de café, o agente António Gonçalves, advertiu Benjamim da Costa Marques, morador na Rua Dr. Oliveira Salazar. 45, 1.º, de que um dos sacos estava roto e poderia perder-se parte do seu conteudo. A admoestação foi tomada como um insulto e as respostas tiveram carácter de indisciplina. A ameaça generalizou-se a outros estivadores que, por sua vez, pretenderam agredir o agente da autoridade. Por esse motivo foram presos, além de Benjamim da Costa Marques, os seus colegas Artur Dinis de Figueiredo, morador no Beco da Moeda, 39, loja; Manuel Filipe, morador na Rua Infante D. António, 5, em Almada; Albino Antunes de Moura, residente no Beco das Farinhas, 18, 2.º; Américo Isolino do Carmo Freitas, morador na Travessa do Machado, 6, 1.º; e Joaquim Castanheira, Rua da Oliveirinha, 37, loja, os quais foram hoje ouvidos e vão ser entregues ao poder judicial.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DE ESPANHA

No avião da Iberia regressou ontem de Madrid, o sr. D. José Ibañez Martin, embaixador de Espanha no nosso País, que se deslocara áquela cidade para participar, também, na visita que o sr. embaixador dr. Marcello Mathias fez a Espanha.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Vicência da Silva

Faleceu a sr.ª D. Vicência da Silva, de 80 anos, natural de Proença-a-Nova, viuva, mãe das sr.as D. Maria e D. Leonor Fernandes e dos srs. Guilhermino, Abílio, António e Alfredo Fernandes. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santo António do Estoril para o cemitério local.

Como simples prevenção
a população algarvia deve continuar a não consumir águas das chuvas

Nos laboratórios dos Centros de Estudos da Junta de Energia Nuclear, prossegue a análise das amostras de águas da chuva recolhidas no Algarve, após a explosão da bomba atómica francesa no deserto do Sahara. Logo que houve notícia da queda de chuvas de coloração escura, por vezes acompanhadas de flocos, no litoral algarvio, seguiu para Faro o sr. dr. Pistachinni Galvão, um dos técnicos mais competentes da Junta de Energia Nuclear. Amostras recolhidas na região circunvizinha de Tavira foram imediatamente analisadas, concluindo-se que as chuvas não eram radioactivas, como noticiámos. No entanto, como medida preventiva, os delegados de saude do distrito recomendaram á população algarvia que não consumisse água das chuvas recolhidas em cisternas e poços. Outras amostras de águas das chuvas foram remetidas para os Serviços Técnicos de Higiene da Alimentação e Bromatologia, onde estão a ser analisadas. Como posteriormente tivessem caido no litoral algarvio novas chuvas de coloração variando entre o cinzento e o castanho escuro, também acompanhadas em alguns casos por flocos, foram recolhidas e enviadas para Lisboa outras amostras.

Até á conclusão das análises, a população algarvia deve continuar a abster-se, declarou-nos o sr. dr. Pistachinni Galvão, de utilizar a água das chuvas recolhida em cisternas, quer para beber quer para a confecção de alimentos. Não que haja qualquer motivo para alarme; mas como medida de prudência.

No laboratório de bromatologia da Direcção-Geral de Saude prossegue, ainda, a análise das amostras recebidas do Algarve, cujos resultados também não devem oferecer, como já dissemos, motivo de alarme.

Vida musical

«Quarteto instrumental de Paris»

Por iniciativa do «British Council», efectua-se depois de amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Britanico, na Rua de Luís Fernandes, 3, um concerto do «Quarteto instrumental de Paris», composto por Janine Volante-Panel, violino, Yanet Puech, flauta, Mireille Reculard, violoncelo e Françoise Petit, piano, que executará musica inglesa antiga e trechos musicais modernos franceses e ingleses.

A violoncelista Reine Flachot nas «Quintas-feiras musicais do T. N. P.»

Quinta-feira, ás 18 e 30, no Trindade, realiza-se mais um concerto da série «Quintas-feiras musicais do T. N. P.», em que colabora a violoncelista francesa Reine Flachot, que interpretará obras de Marais, Bach, Schumann, Fauré, Koechlin, Stravinsky e Martinu.

Rotary Clube de Lisboa

O Rotary Clube de Lisboa reune-se amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, para ouvir uma palestra do sr. dr. José Oliveira Boléo que fala dos problemas do ensino no ultramar português.

Para os nossos pobres

O Grupo Familiar «Os Amigos d'Ajuda», com sede no Beco da Ferrugenta, 6-1.º-Dt.º, á Rua do Cruzeiro, para assinalar a sua próxima excursão anual que será ao Algarve, desde o próximo domingo até a 2 de Março, enviou-nos vinte escudos, para os nossos pobres.

Melhoramentos locais

Abastecimento de água a Bucelas

BUCELAS, 22 — Está já aberta na sua quase totalidade a vala destinada a receber a conduta principal para abastecimento de água a esta vila, trabalho este que tem sido muito prejudicado pela excepcional invernia. Deve este ano ficar concluida pelo menos a primeira fase de tão importante obra, e que compreende a referida conduta e o depósito respectivo.

Concretiza-se, assim, umá aspiração local de muitos anos, melhoramento imprescindível ao desenvolvimento do progresso desta conhecida região, problema na resolução do qual teve papel importante a acção deste jornal.

Mercês honoríficas

Foram condecorados: com o grande oficialato da Ordem Militar de Avis, os coroneis pilotos-aviadores José António de Almeida Costa Franco e Fernando Ferreira Pinto Resende; com a comenda o tenente-coronel piloto-aviador José António Martins Rosa Rodrigues; e com o oficialato o capitão Raul de Silva Gomes Viana.

Manhã na praça

Os preços dos produtos expostos á venda no Mercado 24 de Julho, que são sensivelmente iguais aos dos outros mercados, não são comportáveis com as magras posses da maioria da população. Queixam-se, como de costume, as vendedeiras, que não vendem; e queixa-se o publico que não pode comprar. E' um coro de lamentações, hoje mais forte que ontem, pois os preços dos produtos eram mais elevados em relação aos do dia anterior! Registemos esses preços sem mais comentários.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

PRODUTOS HORTÍCOLAS: Alfaces, que pouco mais têm que o grelo, a 1$00 cada uma; molhos de grelos a 4$00; brócolos a 9$00 o molho; espinafres a 7$00 o molho; favas a 7$50 o quilo; ervilhas a 4$50 e 5$00 o quilo; cenouras a 2$00 e 2$50 o quilo; couves portuguesas desde $50 a 8$00; tomates a 10 e 12$00 o quilo; lombardas desde 2$00 a 7$00; beterraba a 2$00 e 3$00 o molho; rabanetes desde 1$00 a 4$00 o molho; agriões, a $80 o molhinho e 10$00 a duzia dos molhos maiores; nabos a 4$00 e 6$00 cada molho; cebolas a 3$50 o quilo; alhos a 12$00 o quilo; azeitonas a 4$80 e 4$60 o quilo; batatas a 1$90 o quilo; nabiças, cada molhinho, desde 1$00 a 5$00.

*

PEIXE: Pescada a 32$00 e a 29$00 cada quilo; linguado a 34 e 35$00 o quilo; sardinhas a 13$00 o quilo; pescadinhas a 20$ o quilo; goraz a 20$ o quilo; chaputa a 9$ o quilo; bogas a 13$o quilo; julianas a 5$00 o quilo; pargo a 7$00 o quilo; ruivos a 4$00 o quilo; chocos a 9$00 o quilo; nerus a 11$00 o quilo; berbigão a 1$50 o quilo; e garoupa a 14$50 o quilo.

CRIAÇÃO MORTA: Coelho a 24$00 o quilo; galinha a 30$00; metades de galinhas a 17$00; patos a 45$00 cada; e pombos bravos a 11$00. Nos lugares de criação vendia-se, ainda, gansos vivos a 60$00 cada um; cabrito a 24$ o quilo; borrego a 23$00 o quilo; e ovos a 11$00 a duzia.

*

FRUTAS: Laranja da Baía a 20$00 a duzia; laranjas vulgares a 12$00 a duzia; maçãs a 30$00 a duzia; bananas a 13$00 a duzia; ananás a 20 e 22$00 cada; tangerinas a 7$00 a duzia; e peras a 14 e 30$00 a duzia.

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital — 330.000.000$00

Sede — Avenida Duque de Loulé, 110 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 23 de Março próximo, na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1959.

Para cumprimento do artigo 26.º dos estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 14 de Março próximo, averbar ou depositar as suas acções no cofre social, ou em qualquer casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1960.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) **Alfredo Augusto Filipe**

SKODA

O VERDADEIRO CARRO UTILITARIO

4 cil. 1.089 cm3 com 43 cv. caixa de 4 velocidades e marcha atrás

Ano de construção 1960

SEM AUMENTO DE PREÇO
ENTREGA IMEDIATA

SKODA OCTÁVIA 1960 2,400 — 4 cil. — 1.089 c. c.	
Preço	46.340$00
Imposto F. F. E.	3.650$60
Total	49.990$60

SKODA OCTÁVIA SUPER 1960 2,400 — 4 cil. — 1.221 c. c.	
Preço	48.340$00
Imposto F. F. E.	3.972$50
Total	52.312$50

No preço estão incluídos os seguintes extras, despachados conjuntamente com o carro:

Aparelhagem para ar quente e frio, 2 palas anti-sol, tampão de gasolina com chave, rabo de peixe, 2 cabides, 3 cinzeiros e floretes nos pára-choques

PEÇAS E ASSISTÊNCIA GARANTIDA

EM EXPOSIÇÃO E VENDA

STOCK, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 113-A — LISBOA

e nos seus Agentes

Teixeira & Coutinho, Ld.ª, Av. Guerra Junqueiro, 1-B — LISBOA ● **Nova Almadauto, Ld.ª**, Rua Padre Angelo Firmino da Silva, 1-A — ALMADA ● **António Agostinho Dias** — ÉVORA ● **Almeida, Sousa & Almeida, Ld.ª** — CARTAXO ● **Auto-Torriense, Ld.ª** — TORRES VEDRAS ● **AUTOLEOS, Ld.ª**—LEIRIA ● **A Mercantil**—ELVAS ● **João Horta**—ABRANTES ● **José Leal Feiteiro, Sucrs.** — COVILHÃ e CASTELO BRANCO ● **Recordauto, Ld.ª** — AVEIRO ● **Sociedade Universo, Ld.ª**, Rua Sá da Bandeira, 630 — PORTO

na qualidade de sempre

aos preços de agora

não hesitarei

Capacidade 6,8p.c.=193 l.

Escudos 7.740$00

compro **Kelvinator**

A corrida para o espaço

(Continuação da 1.ª página)

que pudesse restar por parte de milhões de Americanos quanto ao rápido progresso da América em relação á Russia.

Cinco dias mais tarde, em 20 de Outubro, o presidente Eisenhower, discursando também em Los Angeles, declarou:

— Hoje, a chamada diferença no progresso dos foguetões está a ser rápidamente eliminada. O nosso progresso em todos os tipos de mísseis e foguetões é causa de orgulho para todos os Americanos.

A nação lançou um profundo suspiro — era válida a confiança, nutrida desde o primeiro instante após Sputnik, de que a vantagem ganha pelos Russos fora, tal como a ganha pelos Alemães e Japoneses durante a ultima guerra, temporária e superável.

O país continuava supremo — invencível em face de qualquer desafio. O rápido progresso na conquista do espaço provava-o. A técnica americana, aliada a uma vasta industria, animada pelo sistema capitalista do livre empreendimento, exibia os musculos de um campeão.

* * *

Dois meses mais tarde, em 18 de Dezembro de 1958, uma revelação dramática e «histórica» confirmou os prognósticos mais optimistas dos dirigentes da nação.

O país inteiro foi electrificado pela notícia de que a América colocara em órbita «um foguetão Atlas de 4 toneladas. O maior de todos os satélites», berravam os jornais, «torna o Sputnik III, de 1-1/2 toneladas, num anão».

O presidente Eisenhower pessoalmente anunciou a proeza durante um jantar diplomático na Casa Branca e, dizia a notícia de Washington, «autorizou o seu Chefe da Imprensa, sr. Hagerty, a anunciá-la ao Mundo».

Eram enormes e orgulhosas as parangonas nos jornais desse dia: «*A Lua Atlas torna o Sputnik russo num anão; a proeza é revelada pelo presidente*».

Escondida no texto da notícia vinha a informação mais importante: «O peso total util é de 150 libras (68 quilos), o que inclui 35 libras de instrumentos».

No dia seguinte, um vento frio soprou do Oriente — o dr. Leonid Sedov, cientista soviético, lembrou que as 4 toneladas eram o peso do satélite com o seu foguetão.

Cada um dos três foguetões russos em órbita depois de lançarem os Sputniks, declarou o dr. Sedov, pesava muito mais. Quanto ao peso util, o do Atlas era pequenino quando comparado com os 1.327 quilos do Sputnik III.

O satélite Atlas continuou, no entanto, a entusiasmar os Americanos. Afirmou o dr. Pickering, director do laboratório de propulsão a jacto do Instituto de Tecnologia da Califórnia:

— O lançamento de surpresa do Atlas coloca a América apenas um ano atrás da Russia na técnica espacial.

Outros cientistas discordaram:

— O Atlas — disse Edward Argyle, cientista canadiano — é uma grosseira e falsa representação, feita deliberadamente para enganar o publico americano.

* * *

Em Janeiro de 1959 os Americanos celebraram o aniversário do lançamento do seu primeiro satélite artificial. O êxito de Lunik, o primeiro satélite artificial do Sol, umas semanas antes, fora um rude choque.

Lunik dramatizara o facto de que as realizações americanas eram inferiores ás dos Russos no poder de propulsão, pesos de carga util colocados em órbita, altitudes atingidas, precisão de trajectória — em todos os aspectos de importancia.

Mas no momento da celebração, os Americanos esqueceram Lunik e exaltaram um novo «êxito» — estavam agora em pé de igualdade com os Russos na «obtenção de informações científicas».

Era, quando muito, uma conjectura — mas, apoiada por uma forte publicidade, foi aceite sem discussão como um novo índice do progresso da nação na conquista do espaço.

Restabelecida a confiança, esse progresso foi de novo proclamado. Declarou o dr. Keith Clennan, chefe da Agência Civil do Espaço:

— Não penso que estamos atrasados aos Russos de forma alguma, excepto em propulsão.

Umas semanas mais tarde, em Março de 1959, Bill Henry, conhecido jornalista, deleitou o seu vasto publico leitor:

«O nosso progresso é esplêndido — escreveu. Tudo indica que estamos a avançar mais depressa do que os Russos. Os nossos foguetões são de qualidade muito, muito superior...»

As suas confiantes palavras marcam o apogeu da campanha do «Xarope Calmante» *(Soothing Syrup)* — o esforço dos que procuraram, durante quase dois anos, convencer o povo de que a América permanecia suprema em qualquer empreendimento e que a sua técnica e ciência ocupavam incontestável, insuperável lugar no Mundo das grande nações.

* * *

Em Maio de 1959, o dr. Simon Ramo, que oito meses antes se gabara da «grande distancia galgada sobre os Russos», manifestou-se preocupado com a profusão de declarações publicas exageradas:

— A sistemática decepção do publico — preveniu — não sucederá indefinitivamente.

Em Agosto, o dr. Keith Clennan, antes tão optimista, revelou que «não estamos tão avançados na tecnologia espacial como pensávamos ou esperávamos. A nossa técnica de foguetões — prosseguiu — está quase toda esgotada. Com desoladoramente poucas excepções, a América não teve ainda êxito completo em nenhuma missão espacial».

Um mês mais tarde, em Setembro de 1959, o dr. Wernher von Braun avisou que «a Russia tem um grande avanço sobre a América». Salientou que o Sputnik III transportou «toda a instrumentação por nós enviada em todos os projectos do ano geofísico — o que significa todos os Jupiteres e outros foguetões por nós enviados — eles enviaram num só foguetão.

«Estou certo — acrescentou — que quando os nossos jovens astronautas partirem para o espaço, encontrarão empregados de alfandega russos».

Em Outubro de 1959, o dr. Pickering, que dez meses antes elogiara o satélite Atlas, confessou que não via «provas de uqe tenhamos feito um progresso dramático em igualar os Russos».

Duas semanas mais tarde, ainda em Outubro, um importante jornal sublinhou:

«A América está atrasada no espaço. Não podemos mais negá-lo».

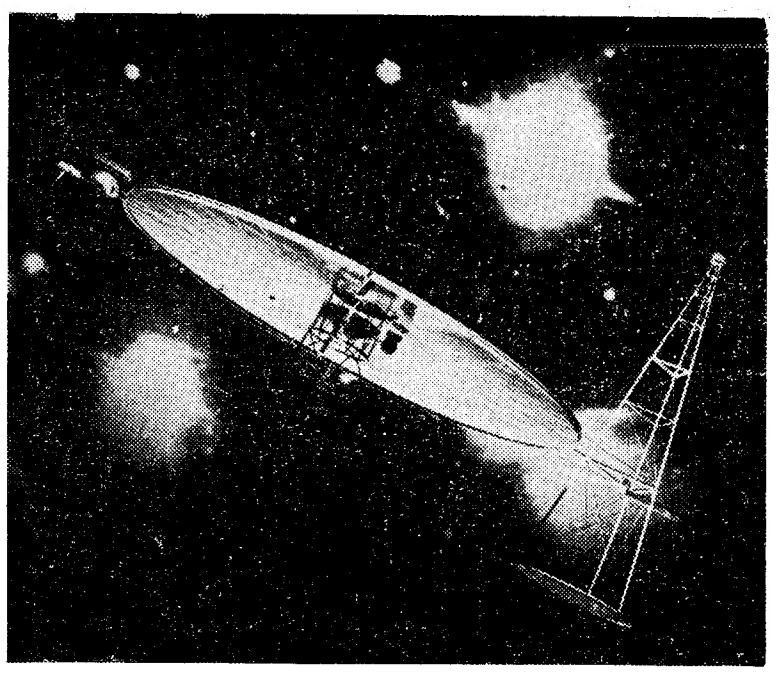
Dias depois, esse mesmo jornal publicava uma carta de um leitor que se queixava de que o jornal dera maior importancia ao campeonato nacional de baseball *(«World* Séries») do que a uma notícia sobre Lunik III.

«O campeonato de *baseball*» — protestou o leitor — monopolizou a primeira página no dia em que Lunik III contornou a Lua».

Lunik III marcou o epílogo de um breve, mas inesquecível período na vida da América — dois anos de intenso desdém pela «nova-riqueza» da Russia e de uma confiança tão excessiva que ofuscou uma visão realística do futuro.

A América, abalada mas de pé, um pouco mais madura, continuava a participar na corrida para a conquista do espaço exterior. Mas, medindo os êxitos russos, fazia-no agora com um coração trepidante e incerto.

FERNANDO PINTO COELHO



A sonda atómica

Uma sonda atómica
para a observação de Marte

Este «veículo-sonda» ou «sonda marciana», que se encontra em estudo e construção nos laboratórios de navegação interastral das Fábricas Boeing, em Seattle, será largado de um satélite da Terra e deve escapar á lei da gravidade, mediante uma impulsão contínua do seu acelerador atómico. Assim, esta sonda seguirá uma trajectória em espiral através do espaço até que, descendo, com lentidão sobre a órbita de Marte, poderá, graças á aparelhagem extremamente aperfeiçoada que esta imagem apresenta, observar «ópticamente» a superfície daquele planeta, de uma altitude de cerca de 15.000 quilómetros.

Tauromaquia

Manuel dos Santos

CIDADE DO MÉXICO, 22 — O «diestro» português Manuel dos Santos, considerado no México a figura mais popular depois de Manolete, regressa aos «ruedos» no domingo, dia 28 de Fevereiro, em Acapulco, para a primeira de uma série de 12 corridas a realizar em cidades da Província. Além disso, assinou outro contrato para cinco corridas na praça «Monumental» da Cidade do México, de que é empresário o dr. Gaona, pela soma de 2.500 contos.

O México está actualmente sem uma grande figura tauromáquica e a existência do diferendo hispano-mexicano, ainda sem solução, reduz os cartazes a toureiros mexicanos e de outros países latino-americanos. O dr. Gaona, que muito contribuiu para tornar milionário Manuel dos Santos, viu no português a salvação da temporada, mas nem a alta soma oferecida ao «diestro» conseguiu demovê-lo da decisão de não regressar. E foi então que o dr. Gaona empregou um argumento a que Manuel dos Santos não soube resistir:

«Tornei-te famoso e rico. E agora, que necessito de ti, voltas-me as costas...» — teria dito o empresário, segundo foi divulgado. E Manuel dos Santos acedeu, finalmente, em assinar o contrato para as 5 corridas da «Monumental» e mais 12 em cidades dos diferentes Estados mexicanos. — (A. N. I.).

José Trincheira

José Trincheira vai já para Sevilha, onde se treinará até á primeira quinzena do mês próximo, indo depois cumprir contratos em Lourenço Marques, de onde seguirá directamente para o México.

José Julio

José Julio tem contratadas as seguintes datas em Espanha: 19 de Março, Valência, e 20, em Barcelona, onde volta no dia 3 de Abril; 17, Saragoça; 18, Palma de Maiorca; 28 e 29, Sevilha (Feira); e duas das corridas de S. Isidro em Madrid.

António dos Santos

António dos Santos tem já numerosos contratos, sobretudo para Badajoz e praças vizinhas.

PESCA DE ARRASTO
NA COSTA NOVA

ILHAVO, 22 — Por iniciativa de alguns comerciantes da Costa Nova funcionará este ano, uma empresa de pesca de arrasto, no Sul daquela praia. Será um grande benefício para a região e um motivo turístico de grande atracção. Por outro lado, as famílias dos pescadores da região sentirão também grande influência benéfica, pois terão maiores facilidades para empregar a sua actividade.

A mocidade alemã e o nazismo

(Continuação da 1.ª página)

tal ponto a verdade sobre os crimes e horrores da época hitleriana. Os recentes incidentes anti-semiticos que se registaram na Alemanha atrairam a atenção da opinião publica mundial para um facto já, de resto, constatado e conhecido: a sobrevivência do anti-semitismo e do nazismo naquele país.

Um inquérito edificante

Num artigo publicado num grande jornal da Alemanha Ocidental em que se dava conta do resultado de um inquérito realizado pelos serviços de televisão de Hesse — onde está no poder um Governo social-democrata — dizia-se sob o título «O que pensa a mocidade alemã» o seguinte: «Há no ensino que se ministra na Alemanha Ocidental qualquer coisa que está gravemente errada. de dez estudantes nove ignoram tudo a respeito de Hitler ou têm a opinião de que este fez mais bem do que mal». Os telespectadores viram passar no ecran dos seus receptores rapazes e raparigas, das escolas primárias e secundárias aos quais se fazia esta pergunta: «Que sabe de Hitler?» As respostas eram espantosas. Uns diziam: «Hitler construiu auto-estradas e eliminou o desemprego. Castigava aqueles que batiam nos condutores de táxis. Organizou cruzeiros de férias para os operários». E outros afirmavam: «O nazismo? Era um movimento a favor da renovação da Alemanha e contra o comunismo».

Uma conversa típica

No numero de 13 de Junho do ano passado, o grande quotidiano de Hamburgo «Die Welt» publicou o resultado de um inquiérito pessoal feito por um dos seus colaboradores junto da juventude alemã, moços entre os 17 e os 18 anos de todas as regiões do país, pertencentes ás mais diversas condições sociais. O autor citava como típica a seguinte conversa que teve com um rapaz e uma rapariga de 18 anos: — Que sabe de Hitler?—Resposta do rapaz:—Sucedeu ao marechal Hindenburgo. — E' tudo o que sabe a seu respeito? — Quando se encontrava no Poder houve a guerra. Ao princípio ganhou. Depois vieram os Americanos e os Russos e bombardearam as nossas cidades. — Então não sabe que Hitler invadiu a Holanda, quando esta se encontrava em paz e sem qualquer aviso, depois de ter prometido aos holandeses que respeitaria o seu território? Nunca ouviu falar de nove milhões de homens desarmados — judeus, prisioneiros de guerra, trabalhadores compelidos — a quem mandou matar? — Silêncio do jovem. Eis a resposta da rapariga: — Mas construiu estradas...» Os colaboradores do grande jornal de Hamburgo, concluia com tristeza: «Eis o que fizeram dos nossos filhos. Mentindo-lhes prepararam-nos para acreditarem em novas mentiras».

A escola e os professores

E', de facto, á escola que cabe a principal responsabilidade no estado de espírito actual da juventude alemã. Os professores escolares não incluem qualquer capítulo para corresponder á necessidade de a informar convenientemente sobre o período mais sombrio da história do seu país — o do hitlerismo. As referências que se lhe fazem são sumaríssimas. Em compensação há neles largas referências ás batalhas travadas pela Wehrmahct a Leste e no Ocidente. Só depois do eco que tiveram por toda a parte os recentes incidentes anti-semiticos na Alemanha Ocidental se ergueram algumas vozes a reclamar que nos programas escolares se dê um lugar mais extenso á história dos ultimos anos.

Esta carência podia ser remediada pelo corpo docente das escolas. O Governo federal e os governos locais — de maneira especial os que estão nas mãos dos sociais-democratas — nunca se preocuparam com isso e não querem saber o que pensam os professores aos quais se entrega a educação da mocidade alemã. A lei sobre a reintegração dos funcionários acusados de nazismo foi aplicada, sem qualquer vigilancia ao corpo docente das escolas de onde resultou ser este constituido, em grande parte, por antigos nazis os quais, além dos cargos docentes têm importantes funções nos organismos superiores da instrução publica. Apenas a Associação dos Professores Católicos de Baden se insurgiu contra este estado de coisas protestando contra «a reintegração automática de professores e inspectores que foram membros categorizados do Partido Nacional-Socialista».

O mal vem de cima

Mas há mais. As autoridades federais no capítulo de ensino mostraram-se sempre particularmente severas quando se tratava de professores suspeitos de convicções anti-hitlerianas. Eis, a título de curiosidade, o que se lia na carta de um leitor enviada ao jornal que referimos a propósito do inquérito de televisão que reproduziu nas suas colunas: «Só quem desconhece as condições em que foi organizado o nosso ensino depois de 1945 pode estranhar da ignorancia em que vive a mocidade alemã quanto á história do nosso tempo. Para os cargos de inspector e director de escolas deviam ser preferidos indivíduos que o tivessem vivido no combate ao hitlerismo. Pois foi o contrário que se fez».

Compreende-se facilmente o que isto quer dizer. O mal vem de cima. Se há professores que conscientemente iludem a mocidade alemã mentindo-lhe sobre a história do nosso tempo, e se esses professores podem impunemente prosseguir na realização dessa tarefa é certamente, como conclui o «Die Welt» porque se sentem protegidos sabendo que essa protecção parte de personalidades e instituições que gozam da maior influência.

ATTICUS

Assembleias gerais

A «Juventud de Galícia» elegeu para presidente e vice-presidente da junta directiva, respectivamente, os srs. D. José Feijoo Varela e D. Alejandro Freijal del Villar, membros do conselho fiscal os srs. D. Manuel Camba Fernandez, D. Luís Seijo Garcia e D. António Tomé Martinez e delegado á Federação o sr. D. Fernando Toucedo.

Phileas Fogg no Carnaval do Estoril

David Niven chegou a Portugal e já diz "obrigado"

David Niven, que se tem mantido heroicamente britanico, no meio agitado e esmagador de Hollywood, vem recuperar forças a Portugal que em Los Angeles, num cartaz turístico, viu ensoalhado. Chegou esta madrugada, grisalho e amável, com sua mulher.

— Precisamos absolutamente destas férias. De Lisboa, seguimos para Rodes, na Grécia, onde, durante três semanas, trabalharei num novo filme. Depois serão mais sete semanas em Londres para o terminar.

Niven tem a afabilidade um pouco epidérmica dos Ingleses. Através da face cortada de rugas, rasga-se a expressão jovial com que atravessou as peripécias de «Ghunga Din», mas a sua compostura tem a segurança de Phileas Fogg.

— Como lhe surgiu a ideia de vir descansar a Portugal?

— Há muito que ouço falar deste país e confesso que já me pesava na consciência ser Portugal o unico país aquém-Cortina de Ferro que não conhecia.

A culpa é de Julio Verne que não incluiu Portugal na viagem á volta do Mundo, que Niven, na pele de Fogg, ao lado de um Cantinflas disfarçado de Passepartout, repetiria mais tarde, diante das camaras excessivamente ambiciosas de Mike Todd.

A sr.ª Niven faz perguntas:

— O tempo como está? Qual o valor do escudo em relação ao dólar?

Mas Niven interrompe:

— Fui convidado para o Carnaval do Estoril. Tudo farei para ali passar uma ou duas noites, mas a minha intenção é descansar.

— Qual o nome do filme que vai interpretar na Grécia?

Com a polidez inacessível do «gentleman», David Niven desvia a conversa insistindo na necessidade do repouso. Entrou num pequeno carro alemão e abalou para a cidade. Porque a volta ao Mundo não se faz em oitenta dias...

David Niven e sua esposa ao chegarem ao aeroporto da Portela

IVON CURI NO ESTORIL

RIO DE JANEIRO, 22 — «A minha viagem a Portugal tem uma finalidade artística: vou actuar no Carnaval do Estoril e pretendo regressar sómente em Março. Aproveito a oportunidade para oficializar o meu noivado com Ivone de Freitas» — declarou o cançonetista brasileiro Ivon Curi, ontem á noite, antes de tomar o avião para Lisboa.

Acrescentou que espera, desta vez, ter uma entrevista com a família de Ivone de Freitas, a fim de apresentar oficialmente o seu pedido de casamento. — (A. N. I.).

É PORTUGUESA A «PRINCESA» DO CARNAVAL NO RIO

RIO DE JANEIRO, 22 — A candidata do Clube Orfeão de Portugal, a jovem portuguesa Edilma Lopes Gouveia, classificou-se em segundo lugar no concurso para a eleição da «Rainha do Carnaval», do Rio de Janeiro, ficando com o título de «Princesa».

Cinge a coroa de «rainha» a cançonetista Araci Costa. Em 3.º lugar classificou-sé a representante da Associação Atlética Timuca, Verónica Olsen.

Em toda a cidade os festejos que precedem o Carnaval iniciaram-se no sábado e prosseguem até á chegada do «Rei Momo». — (A. N. I.).

Portugal continua-se no Brasil

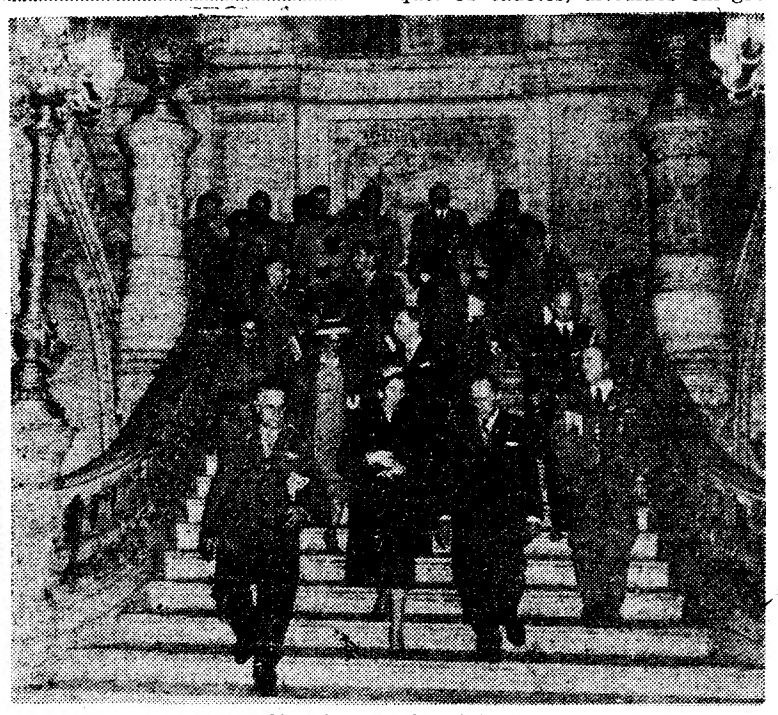
— disse o brigadeiro França Borges aos estudantes militares brasileiros

Os alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro, prosseguiram hoje nas suas visitas á cidade e apresentaram cumprimentos ao presidente da Camara Municipal.

De manhã, efectuou-se, no Colégio Militar, onde os cadetes brasileiros são hóspedes de honra, a primeira reunião preparatória do colóquio sobre o Infante D. Henrique. Os cadetes, divididos em grupos de três, assistiram ás actividades colegiais, na companhia dos general Maggessi Pereira e brigadeiro Pereira de Castro, directores dos Colégios Militares do Rio de Janeiro e da Luz, respectivamente.

Ao meio-dia, os cadetes brasileiros, os referidos oficiais, um grupo de alunos do Colégio da Luz, e ainda a delegação da Fundação Osório, constituida por nove alunas acompanhadas pelas srs.as D. Valquíria Indaiassa, directora daquela fundação, dr.ª D. Deolinda da Cruz, directora do Instituto de Odivelas, e por uma deputação de alunas desta instituição, chegaram ao edifício da Camara Municipal, onde logo deram entrada no salão nobre. Aqui foram recebidos pelos presidente e vice-presidente da Camara, vereadores, directores de serviço, presidente do Tribunal de

(Continua na 11.ª página)



A' saida do Município

O ministro da Economia visitou o Banco do Fomento

O sr. ministro da Economia esteve, hoje, á tarde, no Banco de Fomento Nacional, onde foi recebido pelo respectivo governador, sr. dr. Simões de Almeida, e pelos membros do conselho de administração.

O sr. eng. Ferreira Dias visitou os vários serviços daquele estabelecimento bancário, reunindo-se, depois, numa troca de impressões, com as individualidades que o receberam e acompanharam na visita.

O Tejo subiu 12 met

em Vila Velha de

e as águas invadem os ca

nas duas margens

(Continuação da 1.ª página)

cordam-nos a existência de terrenos férteis inteiramente submersos. E' a paisagem da desgraça.

O Tejo dilatou-se descomunalmente. E' colossal a área flagelada pelas cheias. Hectares e hectares de campos, onde florescem os trigos, as uvas, as oliveiras, os laranjais, temporáriamente inutilizados.

Populações que aguardam impacientemente o termo das cheias...

Esta manhã, a reportagem do «Diário de Lisboa» esteve em pleno centro das devastações ribatejanas. Logo depois de ultrapassada a ponte de Vila Franca, surge-nos a moldura do drama.

— E' melhor não se atreverem por aí... Em Almeirim não conseguirão passar... — primeira indicação.

Teimámos, porém. E na Várzea de Samora vastíssimo lençol de águas silenciosas cobria terrenos de arroz. Dois cantoneiros remendavam os buracos que o temporal abriu no asfalto da estrada. Silenciosos também. Uma unica frase lhes ouvimos.

— Que desgraça...

— Grandes prejuízos, não?... — interviemos.

— Sim. Muita gente sem trabalho. Isto são tudo propriedades arrendadas. Própriamente quanto ás culturas, os danos não são por aí além... Mas as sementeiras estão muito atrasadas.

Com efeito, em quase todas as localidades que atravessámos, por falta de trabalho, os homens agrupam-se encostados aos muros e ás tabernas, fumando e discutindo a bola, procurando disfarçar a sua impaciência... O Sol acena-lhes, por vezes, e eles sorriem cheios de esperança nos bons dias.

As águas já por duas ocasiões, este ano, galgaram a estrada de Samora Correia a Benavente, deixando as duas populosas terras isoladas entre si. Então, em lugar do cavalo e do tractor, aparecem frágéis barquitos que conduzem os donos e os guardas das herdades a suas casas... Em Salvaterra de Magos, as vinhas e olivais estão totalmente cobertos pela cheia. Este aspecto persegue-nos monótonamente até aos campos de Benfica do Ribatejo, onde as enxurradas arrancaram as searas viçosas.

— Tudo isto perdido. Veja se vale a penas um homem «estafar-se» a dar o braço á terra... — desabafou amargurado, o sr. António Gomes de Sousa.

Ele, o guarda do Campo de Muge, retirava, com um balde, as águas do bote de que se servia para cumprir as suas rondas improvisadas, perante o olhar vigilante do filho.

— Há por aí gentinha que não ganha um tostão de há cinco semanas para cá.

Nem tudo está irremediávelmente perdido, todavia, sabem-no os experientes trabalhadores da lavoura. Passadas as cheias, os terrenos tornam-se, em muitos casos, de excepcional fertilidade. Mas, o que entristece é a impotência de centenas. de mesmo milhares de pessoas, para resolver a sua actual situação, com o espectro da miséria a acenar-lhes.

Em Almeirim as águas subiram seis metros e galgaram os caminhos

De quando em quando, um sinal de vida: mulheres a mondar e animais a arrancar com ganancia as ervas

cassas ervas q
caminhos. O r
nícies mergul
na improficui

Almeirim é
povoações ma
te três dias a
margens e ch
primeiro
Para os seus
dos mais lon
há memória.
nervosamente,
çam. Mas o
tar-se e em c
mento espalha
pero.

Quando ali
possível atrav
liga a Santaré
rosa já a subi
risco os pesa
que ainda se
chegava aos t
se fazia desap

Dezenas de
as suas bicic
vam, e nada
— Há uma
trabalho...
— Ontem, a
áquela casa.
Sim, vimos.
seis metros de

Muita daqu
constituída po
rastaram até
bas enormes,
nais de cans
que fazer... R
de de transp
sados nas sua
Vale de Santa

Em Vila V nível do T

Daí a meia

O carro do nosso jornal não pode prosseguir de Almeirim, pois as águas bloqueivam completa algo de original, e contraste da presença de um automóvel e um ba rco no cenário da

MÓVEIS
de todos os estilos
QUINTÃO
apresenta em exposição permanente uma magnífica colecção
R. Serpa Pinto, 12-A

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

foi agora lançado no mercado, em garrafas de 1 litro, o
AZEITE CAMILLO ALVES
um azeite seleccionado para prato
um azeite extra es
de excele
qualidade
com a
garantia
de
CAMIL
CASA FUNDADA E
1881

2 metros
ha de Ródão
n os campos
argens do rio

hes, por
de espe-
ocasiões,
a de Sa-
deixan-
as isola-
ugar do
em frá-
n os do-
dades a
de Ma-
ão total-
Este as-
namente
do Riba-
arranca-
se vale
ar-se» a
esabafou
Gomes
e Muge,
s águas
ra cum-
visadas,
lo filho.
que não
co sema-
velmen-
o os ex-
lavoura.
nos tor-
e excep-
que en-
entenas,
as, para
ão, com
nar-lhes.
ubiram
os ca-
um sinal
ar e ani-
cia as es-

cassas ervas que restam á beira dos caminhos. O resto são imensas planícies mergulhadas na desolação e na improficuidade.

Almeirim é, por certo, uma das povoações mais torturadas. Durante três dias as águas galgaram as margens e chegaram até á altura do primeiro andar dos edifícios. Para os seus habitantes, este é um dos mais longos invernos de que há memória. Os homens aguardam, nervosamente, que as águas desçam. Mas o Tejo continua a dilatar-se e em cada etapa do seu aumento espalha o pavor e o desespero.

Quando ali chegámos, não nos foi possível atravessar a estrada que liga a Santarém. A enxurrada vigorosa já a submergia e colocava em risco os pesados e altos camiões que ainda se aventuravam. A água chegava aos tubos de escape e quase fazia desaparecer os rodados.

Dezenas de homens, alguns com as suas bicicletas olhavam, olhavam, e nada diziam...

— Há uma porção de dias sem trabalho...

— Ontem, a água subiu até ali áquela casa. Vê?

Sim, vimos. Deviam ser bem uns seis metros de altura...

Muita daquela pobre gente era constituída por pescadores, que arrastaram até ali suas fragatas. Barbas enormes, olhos encovados, sinais de cansaço por nada terem que fazer... Resta-lhes a possibilidade de transportar alguns interessados nas suas embarcações, até ao Vale de Santarém.

Em Vila Velha de Ródão o nível do Tejo aumentou 12 metros

Daí a meia hora, as águas voltariam a atingir a marca que nos apontaram. A' hora da saída do «Diário de Lisboa» já o Tejo terá subido, de novo, assustadoramente. Em Vila Velha de Rodão, o seu nível tinha, das 6 para as 12 horas, aumentado cerca de 12 metros. O rio despenhava-se, então, furiosamente, para fora das suas margens naturais, invadindo outra vez as terras já tão sacrificadas. As águas corriam vertiginosamente para jusante.

Na Barquinha, ás 6 horas, o Tejo aumentou 7 metros e 22, e as campinas voltaram a desaparecer. Em Santarém, as barreiras das Portas do Sol tornaram a desabar sobre a estrada, ultrapassando até as vedações da linha férrea, onde os operários da C. P. desenvolvem extenuante acção. Também alguns postes de alta tensão foram derrubados pela ventania. Torna-se ali urgente a intervenção das entidades oficiais para evitar que qualquer comboio se despenhe no rio.

São tremendos os prejuizos

A situação é aflitiva por todo o lado onde se estendem as inundações. Os prejuízos na agricultura são já tremendos. Milhares de homens e de lares sofrem os cruéis efeitos da furia dos elementos. As chuvas não cessam, os ventos não abrandam. E' medonho o aspecto de tudo aquilo.

O Ribatejo está habituado a tais sofrimentos. Mas este Inverno excede as mais derrotistas previsões. Quando findará tal tormento?...

A cheia assalta a estrada entre Almeirim e Santarém, tornando-a intransponível. Estes são os ultimos veículos que hoje a atravessaram

Os homens sem trabalho, aguardam, nervosamente, que as águas desçam e o trabalho volte a aparecer...

Águas bloqueiam completamente o caminho. Tem de um barco no cenário da enchente

OS QUATRO GÉMEOS CONTINUAM BEM

Os quatro filhos de Rosa Pinheiro Rocha continuam na maternidade Magalhães Coutinho e, como sua mãe, encontram-se em estado satisfatório.

Igualmente bem se encontram os dois meninos filhos de Rosa dos Prazeres Santos ali nascidos há dois dias.

Têm chegado mais prendas para os quadrigémeos. Para eles nos envia A. B. 100 escudos.

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

Continua o mau tempo em todo o País

BRAGANÇA, 22 — (Pelo telefone) — A cidade e os seus arredores estão outra vez sobre os efeitos de um forte nevão e o termómetro desceu a zero graus, e isto, apesar de ter chovido intensamente durante este fim de semana.

O mercado, que hoje decorre na cidade, foi muito prejudicado pelo mau tempo, sendo notória a ausência de vendedores e compradores.

As vizinhas serras de Nogueira e Matosinhos estão completamente cobertas deneve.

A barra de Lisboa esteve fechada

Devido ao mau tempo no Atlantico, a barra de Lisboa esteve impraticável tendo entrado até ao meio-dia, apenas um navio norueguês com carga diversa e dez passageiros.

Mau tempo no Porto

Os barómetros, depois de,no sábado, evidenciarem possível melhoria de tempo voltando á posição de variável, de novo estão a assinalar chuva e vento, o que já corresponde á realidade. Esta manhã, na Foz do Douro, soprava fortissimo vento, e chovia torrencialmente. O vento chegou a atingir, por volta das 12 e 20, a velocidade de 110 quilómetros horários.

Em Leixões estão içados dois sinais, o que assinala temporal de Sudoeste e, o n.º 7, que significa tendência a rondar para Norte.

Na Régua, o rio Douro voltou hoje já a marca dos 10,20 metros, com tendência para subir. Devido ao mar estar muito agitado, as águas do Douro difícilmente vazam para o mar, do que resulta subida nas margens. O navio-motor «Costeiro III», em viagem do Norte da Europa para Lisboa, comunicou pela rádio que, devido ao forte temporal que enfrenta, vai procurar arribar a Leixões, contando entrar ali por volta das 15 horas de hoje.

Tempestades devastadoras em Espanha

MADRID, 22 — Continua o mau tempo em Espanha, onde, desde o princípio do mês, se registam grandes chuvadas e fortes ventanias.

Os prejuizos materiais são importantes mas não há notícia de vitimas. Todos os dias famílias inteiras são obrigadas a abandonar as suas casas ameaçadas pela cheia dos rios.

A vila de Cifuentes, a 150 quilómetros de Madrid, é a que mais tem sofrido com os temporais. Já ali desabaram 14 casas e a igreja, e há mais oitenta casas sériamente arruinadas. Cerca de 200 pessoas encontram-se ali sem abrigo, devido ás inundações. — (F. P. e R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava geralmente pouco nublado e caiam aguaceiros nalgumas regiões por acção duma massa de ar instável transportada na circulação duma depressão centrada a noroeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 5°; Porto, 7°; Lisboa, 10°; Faro, 12° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,8; na água do mar, 13°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,9; mínima, 8°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,9; mínima, 7°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado a forte de Sudoeste, passando lentamente para moderado de Oeste. Aguaceiros, diminuindo de frequência a partir da noite de hoje. Descida de temperatura.

Agricultor condenado
por não tomar posse dum lugar para que foi eleito

ARGANIL, 22. — No tribunal desta vila foi julgado Joaquim Ribeiro da Silva, de 33 anos, casado, agricultor, natural e residente em Foz de Egua, freguesia de Piódão, deste concelho. Era acusado de não ter tomado posse do cargo de vogal da Junta de Freguesia do Piódão, após as ultimas eleições.

Provou-se que o réu não tomara posse, propositadamente, pelo que foi condenado na pena de 2 000$00 de multa, em 500$00 de imposto de justiça e acréscimos legais e em 100$00 ao seu defensor oficioso, e ainda na perda de direitos políticos por 5 anos.

As notas falsas
de cinquenta escudos
são ainda os restos
da emissão da Amadora

O aparecimento de notas falsas de 50 escudos encontra-se práticamente esclarecido, como aliás o «Diário de Lisboa» já deixara antever na notícia de ontem. Tudo indica que se trata de notas que o falsificador da Amadora pôs a circular. Um dos responsáveis por essa falsificação ainda está a cumprir a pena em que foi condenado na Boa Hora.

A fim de averiguarmos por completo o caso, entrámos em contacto com a repartição que normalmente trata deles, sempre que surge uma falsificação de notas ou de moedas.

Assim as notas agora aparecidas são inteiramente idênticas ás da Amadora; até a série falsificada é a mesma.

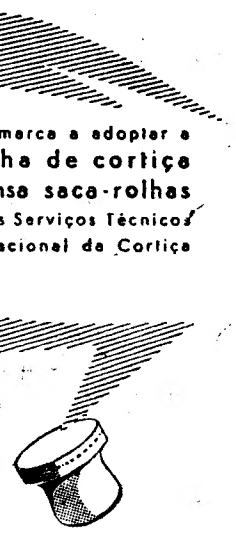
A verdade é que o aparecimento das notas não chegou a causar alarme no Banco de Portugal. E' vulgar aparecerem notas falsas anos depois de verificada a proeza da falsificação. São algumas que vão ficando pelo caminho e, só muito tarde, entram no banco emissor ou noutro onde são reconhecidas.

Tanto não houve alarme no Banco de Portugal que esse estabelecimento se limitou, através do seu Contencioso, á atitude normal em casos destes:

Em resumo: pelos elementos de que se dispõe pode afirmar-se que as notas falsas de 50$00 agora aparecidas são ainda restos da falsificação da Amadora.

um azeite
extra especial
de excelente
qualidade
com a
garantia
de
CAMILLO ALVES
CASA FUNDADA EM
1881

a primeira marca a adoptar a
nova rolha de cortiça
que dispensa saca-rolhas
estudada pelos Serviços Técnicos
da Junta Nacional da Cortiça



agora! Det

OFERECE-LHE

um par de meias

Sabrina

NYLON - DUPONT

QUALIDADE EXTRA

CONTRA A ENTREGA DE 2 TAMPAS* DE PACOTES GRANDES OU 3 DE PACOTES PEQUENOS E APENAS

10$00

CIESA
DE-4 A

MINHA SENHORA: use Det nas suas limpezas e aproveite esta oferta

* ***ATENÇÃO: Só são válidas as tampas superiores dos pacotes onde está impresso "FABRICADO EM PORTUGAL"***

Os estudantes brasileiros no Município de Lisboa

(Continuação da página central)

Reclamações e Transgressões, 1.º e 2.º comandantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros, comandante da Polícia Municipal e outros funcionários superiores.

O general Augusto Maggessi Pereira, dirigindo-se ao presidente da Camara, começou por dizer que constituia grande glória serem recebidos naquele salão nobre que tanto evocava a grandeza da Pátria e da sua capital. Referindo-se, em seguida, a Pedro Alvares Cabral, disse que era preciso vir a Portugal para se conhecer bem o que ele fez. Depois de afirmar que todos se sentiam orgulhosos por se encontrarem em Portugal, pediu ao sr. brigadeiro França Borges para receber uma lembrança do Colégio Militar do Rio de Janeiro e da Fundação Osório, fazendo-lhe entrega de um galhardete. O general Maggessi entregou também ao brigadeiro França Borges o diploma que faz do Município de Lisboa sócio honorário da Casa da Vila da Feira e Terra Santa Maria, de que é seu presidente o grande amigo de Portugal, comendador Silvio António da Silva.

O brigadeiro França Borges respondeu e disse que a Camara se sentia sempre honrada com as visitas de alta categoria que a procuram. Mas hoje sentia-se muito mais honrada por poder receber aquela delegação da nação irmã. Fez votos para que todos se sentissem em Portugal como se estivessem no Brasil, em suas próprias casas. Falando da comunidade luso-brasileira, disse que Portugal está também situado na costa oriental da América do Sul e o Brasil na costa ocidental da Europa. Depois, o sr. presidente da Camara fez entrega de livros sobre Lisboa aos oficiais e pequenos estojos com caravelas em filigrana e as armas de Lisboa ás senhoras.

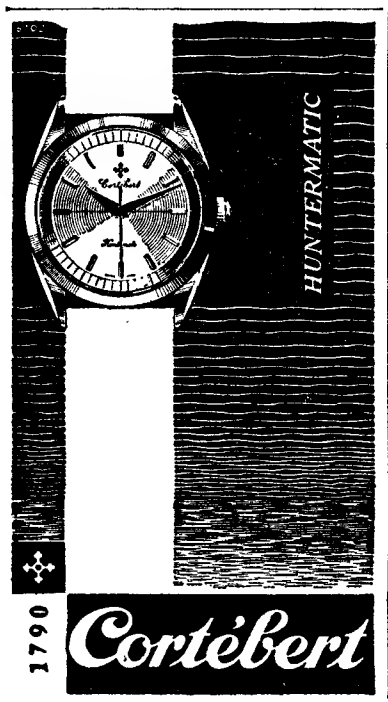
Terminada a recepção, os cadetes brasileiros dirigiram-se para o Colégio da Luz, onde almoçaram, após o que prosseguiram na sua visita á cidade. No Castelo de S. Jorge foi-lhes oferecida uma merenda pelo Município. A's 18 e 30, irão apresentar, na chancelaria brasileira, cumprimentos ao encarregado de negócios do Brasil.

Amanhã, ás 8 e 45, a delegação dos alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro e o seu comandante, visitam Mafra, com passagem por Queluz e Granja. A's 10 horas, assistirão a demonstrações de ginástica e equitação no Centro Militar de Educação Física. Depois haverá uma recepção na Escola Prática de Infantaria e visita, seguida de almoço.

No regresso a Lisboa, passarão pela Ericeira e visitarão Sintra.

Atropelamento mortal perto de Leiria

LEIRIA, 22. (Pelo telefone).—Quando, de automóvel, o sr António Fernandes Viegas, de 51 anos, viuvo, chefe da Caixa Geral dos Depósitos e director do Grémio da Lavoura de Santa Comba Dão, regressava dum casamento, em Aljubarrota, ao passar no lugar de Porto Moniz, colheu o agricultor Floriano Rodrigues, de 42 anos, casado, natural e residente em Barosa, que, transportado para o Hospital da Misericórdia de Leiria, faleceu pouco depois.



EM 3 LINHAS

Foi tornado extensivo ao Ultramar, com alterações, o artigo do decreto n.º 39001, relativo ao limite de idade dos condutores de automóveis pesados de passageiros em transportes publicos, sendo o prazo ampliado até ao fim deste ano.

///

O dr. António Augusto de Carvalho Dias foi nomeado vogal da Junta da Emigração, como delegado do Ministério da Saude e Assistência.

///

Está a ser construido, no Instituto de Medicina Tropical, um pavilhão para animais de grande porte.

///

Foi louvado o delegado da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas junto das cooperativas dos produtores de leite do Norte do País, engenheiro-agrónomo Manuel Simões Pontes, pela acção quanto á lavoura de Entre Douro e Minho.

///

Foi nomeado vogal do Conselho de Combustíveis, como representante dos industriais de produtos petrolíferos ou combustíveis líquidos, o professor Moses Bensabat Amzalak.

///

O dr. António Maria de Mendonça Lino Neto foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe de gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social.

///

O dr. José Luciano de Mendonça Camões Sollari Allegro foi exonerado, a seu pedido, do cargo de ouvidor dos serviços da Junta do Crédito Publico.

///

Os drs. António Amadeu Bandeira Guimarães e Gustavo Neto de Miranda foram nomeados secretários provinciais de Angola.

UMA ORQUESTRA TOCA PARA OS PEIXES...

COPENHAGUE, 22 — A Orquestra Sinfónica da emissora dinamarquesa, composta por 92 figuras, assinou, agora, um contrato para tocar, no próximo Verão, para os peixes...

Uma visita a Thorshavn, capital das ilhas dinamarquesas de Faroe, foi já marcada, mas surgiu um problema, pois, para tão grande agrupamento, a localidade só tem o edifício da lota do peixe. E é aí que se vai realizar o concerto. — (A. N. I.).

CARREIRAS AÉREAS

Novo representante da I. C. A. O.

Foi agora nomeado representante da I. C. A. O., na Repartição Regional da Europa e África, com sede em Paris, o sr. John Hutehnson, da Grã-Bretanha. Aquela repartição está acreditada em todos os países europeus, incluindo Portugal.

Novos membros da I. C. A. O.

Atinge o numero de 76 o dos países membros da I. C. A. O., com a próxima entrada para aquele organismo, do Camarão e da Republica do Panamá. Ambos os Estados já depositaram os seus instrumentos de adesão á Convenção da Aviação Civil Internacional, com sede no Canadá.

DRAGA-MINAS

em exercícios no Atlântico

Com vista á continuação do período nacional de exercícios, no ambito nacional, fizeram-se esta manhã ao mar os draga-minas «Angra do Heroismo», «Sagres», «Santa Cruz» e «Velas». Colabora no exercício a aviação naval. Será feita a rocegagem de minas.

O encalhe do «W. 100»

PENICHE, 22 (Pelo telefone) — O barco a motor «W. 100» que há dias deu á costa na praia de banhos desta vila, já se encontra montado numa carreira e em reparação, trabalhos estes efectuados pela Sociedade Salvados Marítimos Somar, de Peniche, esperando-se que dentro de dias possa voltar a navegar.

Saído de Gibraltar no dia 5, foi obrigado a arribar a Sesimbra com avaria nos dois motores, fazendo-se novamente ao mar com rumo a Bordeus, para onde se destina a sua carga, conforme consta dos manifestos de bordo, quando, fustigado pelo violento temporal de SW, se viu na necessidade de procurar abrigo neste porto. Não possuindo amarras convenientes, e ainda pela impetuosidade do temporal, aquelas partiram-se, ocasionando o encalhe do pequeno navio.

Isenções concedidas

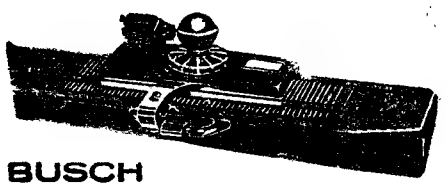
durante as comemorações henriquinas

Será aplicado nas localidades abrangidas pela área dos concelhos de Lisboa, Almada, Cascais, Loures, Oeiras e Sintra. Porto, Espinho, Matosinhos e Vila Nova de Gaia. Faro, Lagos, Lagoa, Portimão, Coimbra, Figueira da Foz, Mealhada, Tomar, Viseu, Funchal, Angra do Heroismo, Horta e Ponta Delgada o regime para a isenção da contribuição industrial e de outros impostos aos particulares e proprietários dos hóteis, pensões, hospedarias e estalagens que pretendam admitir hóspedes ou arrendar casas para os instalar durante o período das comemorações henriquinas, estabelecido pelo decreto-lei n.º 42.855, publicado pela Presidência do Conselho e pelo Ministério das Finanças.

Máquinas de tricotar

BUSCH

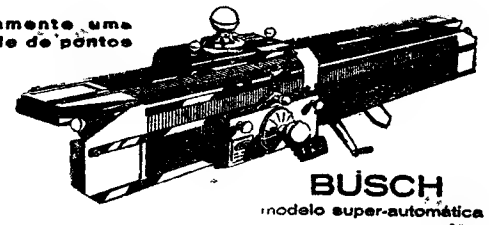
Um produto Suiço da mais alta qualidade



As máquinas de tricotar mais práticas até hoje apresentadas

BUSCH
modelo simples

Faz automàticamente uma enorme variedade de pontos



A máquina que responde às mais altas exigências

BUSCH
modelo super-automática

A máquina de sonho que executa todos os pontos duma forma impressionantemente simples

PREÇOS

MODELO SIMPLES
- pronto pagamento Esc. 2.500$00
- prestações até 24 mensalidades de Esc. 115$00

MODELO SUPER-AUTOMÁTICA
- pronto pagamento Esc. 4.800$00
- prestações até 30 mensalidades de Esc. 180$00

Agora todas as senhoras, podem comprar sem sentir estas maravilhosas máquinas de tricotar voluntàriamente damos uma instrução completa no manejo da máquina a todas as compradoras

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS.

Agencia Comercial Sueca, Lda

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 733111 — 4 linhas — LISBOA

Delegação em Coimbra:
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 25829

No Norte:
M. SIMÕES JOR, LDA.
Rua Santo António, 208
Telef. 25581 — Porto

No Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 47
Telef. 76 — Faro

VENDA ESPECIAL DE AUTOMÓVEIS, PROVENIENTES DE TROCAS, DURANTE A SEMANA DE 22 A 27 DO CORRENTE.

EXPOSIÇÃO EM C. SANTOS LDA.
Avenida da Liberdade, 29-41 - Lisboa

ELECTROLAR

RADIADOR ELECTRICO A CIRCULAÇÃO DE OLEO AUTOMATICO

CALOR!....

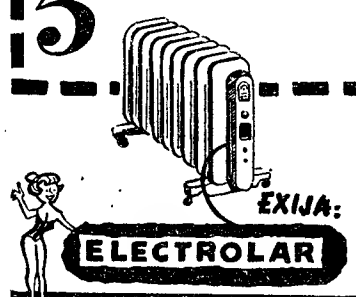
Suave, são, agradável, constante.

Menos consumo e melhor aquecimento devido ao sistema patenteado com termostato.

8 modelos de 800 a 3.500 watts.

SÃO APARELHOS PARA AQUECIMENTO DE ALTA QUALIDADE FABRICADOS EM PORTUGAL

5 ANOS DE GARANTIA



EXIJA: ELECTROLAR

RUA DO ZAIRE, 5-3.º · LISBOA · TELF. 844444

RUA SÁ DA BANDEIRA, 592 · PORTO · TELF. 24769

Exposição de material electro-doméstico

Discos nas mais recentes gravações

Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA, 19

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

Ariane 4

O mais económico seis confortáveis lugares

9/10 lts. aos 100 kms.

com o famoso motor Flash dos 14 recordes do mundo

4 cilindros

4 velocidades

4 portas

EM EXPOSIÇÃO NA

SIMCA PORTUGUESA

PRAÇA DE LONDRES, 7 AV. DA LIBERDADE, 113

CONCESSIONÁRIOS SIMCA EM TODO O PAÍS

SIMCA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

AVISO

Para os devidos efeitos se publica que fica anulado o concurso para a cedência da exploração da Cantina do Hospital de Santa Maria, para o qual, conforme aviso publicado nos jornais em 4 do mês findo, se aceitaram propostas até ao dia 11 do mesmo mês.

O Presidente da Comissão Instaladora da Casa do Pessoal do Hospital de Santa Maria

EXCELENTE PRÉDIO

Boa construção moderna, revestido a marmorite, isento 6 anos, 8 inq. de habitação, c/ 3 casas assoalh. etc. Rende cerca de 63.000$00.

PREÇO 800 CONTOS, c/ tudo na mão.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º

Tel. 366812

FEIRAS INTERNACIONAIS

SUIÇA

Genève (de 10 a 20 de Março de 1960)

ÁUSTRIA

Viena (de 13 a 20 de Março de 1960)

DINHEIRO A 6%

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas.

Fazemos também empréstimos, sobre prédios, moradias, quintas e terrenos, em Lisboa, e arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58, 2.

Tel. 366812-32228

LISBOA

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º

Telefone: 53884

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

O caso do Buda que ri

por Ken Crossen

I

EPISÓDIO

ENCONTRO COM A MORTE

O dr. Alvin Baird, médico legista, já se encontrava na magnífica residência de Bruce Lane quando cheguei. A sua expressão revelava o choque que lhe produzira a notícia do assassínio de Bruce. Sem uma palavra, Alvin atravessou uma porta e virou á direita. Segui-o. Ouviam-se passos de alguém que atravessava o átrio.

Abrimos outra porta e entrámos num vasto e rico escritório. Bruce Lane estava debruçado sobre a mesa, a cabeça nas mãos. A sua garganta estava cortada e o golpe atingida a orelha. Havia sangue na mesa, nas roupas e no solo. Sangue seco que indicava que a morte se dera havia várias horas.

Alvin avançou para o cadáver e virou a cabeça do morto de forma a ver-lhe a face. Não é possível pertencer ao Serviço de Homicídios durante 15 anos sem ver a morte sob diversas formas. Mas nunca vi nada de semelhante. A face de Bruce Lane estava contor-

cida como se tivesse morrido no meio de uma enorme gargalhada. E' estranho como tive o pensamento de que ele estivera a rir violentamente apesar de saber que não tinha motivo para rir. Mas não havia duvida de que fora uma gargalhada que lhe contorcera a face.

O esgar da alegria que a morte gelara na face era sublinhado caricaturalmente pelo golpe na garganta, de orelha a orelha. Estremeci.

— Veja! — exclamou Alvin Baird.

Olhei na direcção que ele apontava e vi um pequeno buda de jade sobre uma mesa. Era um buda sorridente, as suas mãos repousavam no vasto ventre, a sua face oriental tinha um esgar muito semelhante á expressão de Bruce. Sabia vagamente que o buda era tomado como um deus da felicidade mas olhei-o como se fosse o diabo.

— E' curioso, tenente — disse Leo Towne, um dos meus detectives, atrás de mim. — Repare no corpo.

— O que é? — perguntei.

— O que acontece quando cortam o pescoço a alguém? A vítima agita-se. Mas este homem permaneceu á sua mesa. Pode ver o seu pé numa posição estranha, mas como pôde ficar tão calmo?

Tinha razão. A mesa estava um pouco desarrumada mas ele achava-se numa posição que podia ter tomado ao adormecer.

— Alguém o amarrou á cadeira, o assassinou e depois compôs esta pose — continuou Leo.

— Ele tem razão, Jerry — disse Alvin.

Um dos factos estranhos deste caso era o reunir dois individuos que tinham sido tão amigos de Bruce como Alvin Baird e eu. Bruce Lane fora um dos nossos melhores amigos havia vinte anos, apesar de não o termos visto depois disso mais que uma vez. Podemos habituar-nos a assassinios— mas não quando as vitimas são nossos amigos.

— Vou procurar a mulher — disse eu. — Continue o seu exame Alvin. Os rapazes farão as suas pesquisas depois.

Atravessei o átrio e parei numa porta atrás da qual ouvi alguém chorar. Bati. O choro alvoroçou-se. Depois ouvi uma voz responder:

— Entre.

Abri a porta e parei á entrada da biblioteca arranjada com tanto gosto como o escritório. Mrs. Lane estava sentada numa cadeira voltada para a porta, com um lenço sob os olhos. Era uma bela mulher e suportava a dor com grande dignidade.

— E' mrs. Lane? — perguntei.

— Sim.

— Sou o tenente Jerry Black. Fui um amigo de seu marido há muitos anos. Sei que é doloroso mas tenho de fazer-lhe algumas perguntas.

— Está bem, tenente.

— Quando o encontrou? — perguntei.

— Há alguns minutos, talvez há um quarto de hora. Pensei que ele saira esta manhã antes de me levantar. Fui ao escritório e...

— Não viu Bru... mr. Lane, esta manhã?

— Não.

— Quando o viu vivo pela ultima vez?

— Ao jantar de ontem. Mas... ouvi-o mais tarde.

— Ouviu-o mais tarde? Que quer dizer, mrs. Lane?

Teria ela estremecido ou seria uma ideia minha?

— Devia ter sido muito mais tarde — disse depois de um silêncio. — Não me sentia bem e fui para o quarto mais cedo. Mr. Lane tinha um encontro no seu clube e tencionava vir para casa mais cedo. Devia ter sido muito tarde, apesar de não ter visto as horas, quando ouvi uma gargalhada estridente. A princípio pensei que tivesse sido um dos criados. Mas o riso continuava e eu vesti-me e desci para ver o que era. Quando cheguei a este andar percebi que era o meu marido. Ele e outro homem estavam no escritório e riam-se perdidamente.

— Quem era o outro homem? — perguntei.

— Não sei. Não entrei nem abri a porta. Apenas sei que estavam lá dois homens e que um deles era o meu marido.

— Não sabe porque estavam a rir tão alto?

— Não. Pensei que estavam a contar anedotas porque ouvi o outro homem dizer: «Isto matá-lo-á, Bruce, quando eu me for embora». Ainda estavam a rir quando voltei ao meu quarto, mas ficaram subitamente calados. Adormeci.

Desta vez vi nitidamente que ela estremecia.

— Reconheceria essa voz se a ouvisse de novo? — perguntei.

Ela abanou a cabeça:

— Essa voz era sumida. A porta estava fechada.

— Riam ambos?

— Sim.

— Com quem ia encontrar-se mr. Lane no clube?

— Não mo disse.

— Não anunciou que traria alguém com ele ou que iria encontrar-se com alguém mais tarde?

— Não.

— Sabe se o seu marido tinha inimigos?

— Não tinha — disse ela. — Todos gostavam dele.

Era verdade. Quando o conheci todos gostavam de Bruce Lane. Não era como muitos homens que não tinham inimigos por serem personalidades débeis. Simplesmente, ninguém se podia zangar diante dele mais de cinco minutos. Era um homem divertido. No entanto, alguém o assassinara.

— Não voltarei a incomodá-la, mrs. Lane — disse.

Saí do quarto. Ela ficou sentada como uma imagem.

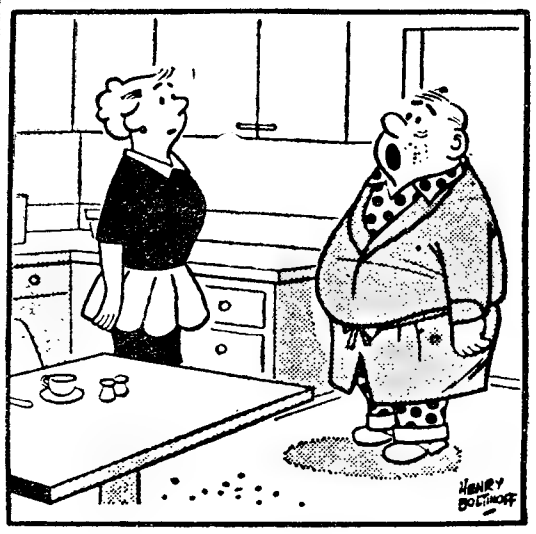
AMANHÃ: Reunião de amigos.

pequeno MAGAZINE

Sabe que...

● A «Royal Aeronautical Society», em Inglaterra, ainda não desistiu de ver os homens a voar, tendo apenas por meio de propulsão os braços e as pernas...

O primeiro homem que seja capaz de voar nestas condições, ganhará um prémio de 40 contos que o mecenas Henry Kremer pôs á disposição daquela Sociedade para esse efeito... Sem comentário.



—Para cumprir a dieta dá-me apenas uma chávena de café e, depois, como prémio, dois ovos mexidos com fiambre e pão torrado com manteiga.

DIZ QUEM SABE

AO elogio da virtude, a mulher prefere sempre o da sua beleza; o homem, o do seu talento.

JOSÉ VERÍSSIMO

✲ Antes de sair de casa, um homem pensará: — «Que vou dizer?» — E a mulher: — «Que vou usar?»

METTERNICH

✲ A mulher é um homem de saias; e o homem, uma mulher sem saias.

BERNARD SHAW

QUEM CANTA seu mal espanta...

Passei ontem pela rua
onde moravas então.
— Ai que desordem se armou
dentro do meu coração!...

VIRGINIA VITORINO

NOMES

LOLA FLOREZ e a sua «troupe» passaram recentemente o dia de descanso no castelo de la Volsine, perto de Rambouillet. Decididos a agradecer o convite dos proprietários, fizeram uma pequena exibição e com tanto entusiasmo que desmantelaram o «parquet» da sala de recepção ✲ SPENCER TRACY acaba de ser convidado para encarnar o papel do poeta Victor Hugo, num filme realizado por Steve Allen que se baseia na correspondência Juliette Drouet-Victor Hugo. ✲ SACHA DISTEL, ex-noivo de Brigitte Bardot e JEAN-LOUIS TRINTEGNAUD, que está na base do divórcio Bardot-Vadim, foram propostos para galãs do filme «A Verdade», de Clouzot. A artista principal, a própria B. B., recusou-se a actuar ao lado deles... ✲ A DUQUESA DE WINDSOR acaba de publicar o seu primeiro artigo no «Daily Express», como redactora de modas. O artigo intitula-se «A minha filosofia da Elegancia».

Quem há-de beber tanto café?

Afirma-se de fontes oficiais brasileiras que foi calculada em cerca de 50 milhões de sacas de 60 quilos a colheita mundial de café, no ano agrícola de 1959-60. O consumo dificilmente será superior a 38 milhões de sacas, sobrando portanto, 12 milhões de sacas, as quais, somadas aos 15 milhões do ano anterior, perfazem o total de 27 milhões de sacas, sem colocação no mercado internacional. Os países africanos, que antes da guerra produziam apenas 2 700 000 sacas de café Robusta, esperam colher perto de 9 milhões de sacas. A superprodução de café no Mundo dará em consequência uma disputa de mercado muito séria, a partir deste ano. O Brasil, prevendo o que vai acontecer, já iniciou a luta, que será decisiva para a sobrevivência da cafeicultura brasileira.

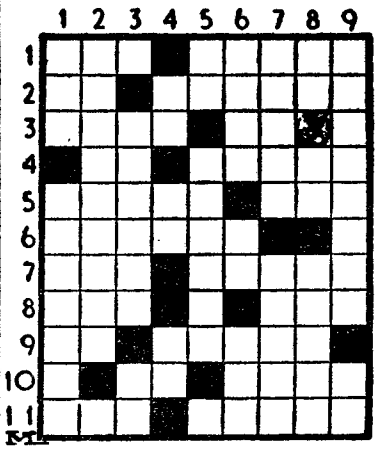
DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata. 291-2.º Dt.º—T. 25487

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1872



HORIZONTAIS: — Tosar Estimais. 2 — Artigo antigo. Profunda. 3 — Terreiro á volta das igrejas. Pronome pesoal. 4 — Acusada. Quietação. 5 — Cotiar. — Filtra (inv.). 6 — Impeças. 7 — Sinal ortográfico. Prenuncio.8 — Guinde. Sufixo que exprime colectividade, ajuntamento, grande quantidade. 9 — Preposição. Retenção. 10 — Ofereça. Chuva. 11 — Transpiro. Carvão incandescente.

VERTICAIS: 1 — Deusa. Conservados. 2 — Patranha. 3 — Recalcitre. Luto. 4 — Rio da Guiné portuguesa. Basta! (inv.). Borra. 5 — Figura. Eriçado. 6 — Bosque. Nota de musica. Chefe etíope (inv.). 7 — Derroga. Pequeno espaço. 8 — Idem (abrev.). Pedra de moinho. Despedida. 9 — Lugar onde o senado romano realizava as suas sessões. Em porções iguais. (quim.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1871

HORIZONTAIS: 1 — Capa. Voam. 2 — Anote. HÁ. 3 — Erário. 4 — Vi. MALES. 5 — Ir. Talem. 6 — Nota. Tope. 7 — Ora. Rs. 8 — QUE. VÊM. 9 — Réus. Bisa. 10 — Ame. Lesar. 11 — Aí. Amos.

VERTICAIS: 1 — Cá. Vincara. 2 — Aneiro. Ema. 3 — POR. Toquei. 4 — Ata. Tabus. 5 — Erma. Ré. Lá. 6 — Ialta. BEM. 7 — Óleo. Viso. 8 — Ah. Empresas. 9 — — Mais Esmar.

(Provérbio: HÁ MALES QUE VÊM POR BEM).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3919

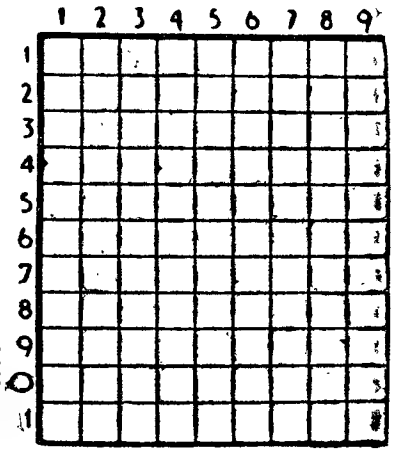
HORIZONTAIS: 1 — Macaca. Pronome pessoal (pl.). 2 — Pista. 3 — Doutor. Altar. O mais. 4 — Rum. Ema. 5 — Comparecia. Mágoa. Preposição latina que designa direcção. 6 — Utensílio de lavoura. Artigo definido. 7 — Soberano. 8 — Nome de mulher bíblica. Sistema montanhoso de Marrocos sobre a costa do Mediterraneo. 9 — Algum. Claridade. Apelido. 10 — Pegar. 11 — Nome de uma flor. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Luz de Lua. 2 — Artéria. Consentimento. 3 — Em a. Símbolo químico do césio. 4 — Sulca. Ofertar. Cantiga. 5 — Solitário. Desterrado. 6 — Eia! Ratei. Interjeição que imita pancada forte e rápida. 7 — Nota musical. Batráquio. 8 — Patroa. Rio de Portugal. 9 — Estampilhada. Cidade de Portugal.

Solução do problema n.º 3918

HORIZONTAIS: 1 — Luso. Asas. 2 — Mi. Acima. 3 — Mês. Rer. 4 — Im. Pina. 5 — Não. Era. 6 — As. Ulo. Rs. 7 — Ana. Mãe. 8 — Arca. Si. 9 — Réu. Ali. 10 — Casal. De. 11 — Alão. Casa.

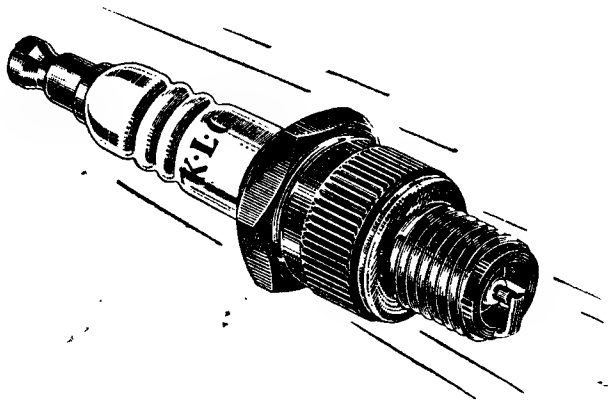
VERTICAIS: 1 — Dinamarca. 2 — Um. Mas. Real. 3 — Sim. Acusa. 4 — Eu. Una. Ao. 5 — Ás. Ela. Al. 6 — AC. Pró. Cl. 7 — Síria. Ida. 8 — Amen. Rás. És. 9 — Sarásseis.



É AGORA A ALTURA
DE MUDAR PARA AS VELAS

K·L·G

COM ISOLADOR DE «HYLUMINA»



- Hylumina é o melhor material isolador descoberto até agora.
- Foi aplicado durante anos nas velas de corrida que bateram os maiores «records» do Mundo.
- É agora aplicado também nas velas dos tipos correntes que lhe oferecem assim a possibilidade de obter do seu motor o mais alto rendimento!
- Existe uma vela K. L. G para cada tipo de motor

Sociedade de Lubrificantes Inglesas, Ld.ª
Av. da Republica, 4-1.º Telef. 58141 (PPC: 3 linhas)

EXCURSÕES

L U S A N O V A

GRANDIOSO PROGRAMA
DE CARNAVAL

NA SERRA DA ESTRELA

DIAS 27 e 28 DE FEVEREIRO (FIM DE SEMANA)
Partida ás 14 horas de sábado, dia 27
DIAS 29 DE FEVEREIRO E 1 DE MARÇO
Partida ás 14 horas de 2.ª-feira, dia 29
PREÇOS —— 150$00 ou 500$00

EM LOULÉ

COM VISITA AO ALGARVE E AMENDOEIRAS EM FLOR
Dias 28 e 29 e 1 de Março
Partida no Domingo ás 7 horas
PREÇOS —— 180$00 ou 600$00

NO BARRETE VERDE em BENAVENTE

O MAIS TÍPICO RESTAURANTE DO RIBATEJO
NOITE DE SÁBADO PARA DOMINGO
Partida ás 20 horas e regresso ás 5 h. da manhã
PREÇO —— Incluindo jantar e baile 135$00
DOMINGO DIA 28 DE FEVEREIRO
Partida ás 11 horas e regresso ás 18 horas
PREÇO — Incluindo almoço e tarde dançante 125$00
NOITE DE 2.ª-FEIRA PARA 3.ª-FEIRA
Partida ás 20 horas e regresso ás 5 da manhã
PREÇO — Incluindo jantar e baile 135$00
— E —
NOITE DE 3.ª-FEIRA PARA 4.ª-FEIRA
Partida ás 20 horas e regresso ás 5 da manhã
PREÇOS —— Incluindo jantar e baile 135$00

EM TORRES VEDRAS

DOMINGO DIA 28 DE FEVEREIRO E 3.ª-FEIRA DIA 1 DE MARÇO
Partidas ás 8 horas do dia 28 e de 3.ª-feira dia 1
Regressos ás 19 horas. Preço 60$00
Programas e inscrições na

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — Telefs. 72 61 16 e 72 61 15
Podem também ser feitas marcações no Largo Martim Moniz, 14
(Pavilhão das Malas), Telef. 86 45 12

FESTAS DO CARNAVAL EM TORRES VEDRAS

(nos dias 28 de Fevereiro a 1 de Março de 1960)

A C. P. vende nos próximos dias 27 de Fevereiro a 1 de Março para a estação de Torres Vedras, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Lisboa (Rossio) até Sintra e até Caldas da Rainha.

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 28 de Fevereiro a 2 de Março.

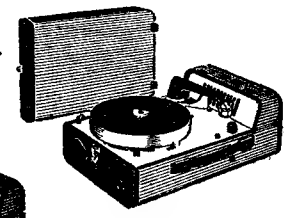
Os cartazes anunciadores deste serviço especial podem ser consultados nas estações.

PHILIPS

LEVE A "ORQUESTRA" CONSIGO

ELECTROFONES PHILIPS PARA DISCOS DE 16, 33 1/3, 45 e 78 R. P. M. RESOLVEM O PROBLEMA DOS RÁDIO-RECEPTORES SEM TOMADA DE GIRADISCOS. EM MALETAS ELEGANTES, LEVES E ROBUSTAS, COM REPRODUÇÃO PERFEITA, SÃO A GARANTIA DE UMA FESTA ANIMADA.

AG 9133 (estereofónico)
Esc. 4.100$00



AG 9149 (pilhas)
Esc. 2.250$00

AG 9148
Esc. 1.680$00

AG 9119
Esc. 3.150$00

AG 9124
Esc. 3.780$00

DANCE AO SOM DAS MAIS FAMOSAS ORQUESTRAS MUNDIAIS EM DISCOS PHILIPS MONORAIS E ESTEREOFÓNICOS

★

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

VISITE OS AGENTES OFICIAIS

PHILIPS

OPTIMAS APLICAÇÕES DE CAPITAIS

Possue a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, em condições vantajosas para os Senhores Capitalistas. Prestamos toda a assistência e garantimos todos os envestimentos. Consultando-nos tem vantagens.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

«Colham Referências»

LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tels. 366812 - 32228

PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tels. 26706 - 30181

FEIRA E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE FEVEREIRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Fevereiro, a feira e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Abrantes e Alferrarede — Feira de São Matias, em Abrantes, nos dias 24 de Fevereiro a 10 de Março.

Estoril — Festas do Carnaval, nos dias 27 de Fevereiro a 1 de Março.

Loulé — Festas do Carnaval, nos dias 28 de Fevereiro a 1 de Março.

Torres Vedras — Festas do Carnaval, nos dias 28 de Fevereiro a 1 de Março.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º / TELEFONE 26757

Análise de Géneros Alimentícios

ENG.º AGRÓNOMO IZODORO COSTA NETTO

Acaba de sair a 1.ª Edição desta importante obra, unica em Português
Manual indispensável aos Analistas e estudantes

PREÇO 150$00

Depositários
SOC. PAPELARIAS ARTEX, LDA.
85 — R. Nova do Almada, 87
Tel. 26656 - 29777 e 368700

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Fevereiro de 1732 nasceu Washington, celebrando-se por tal motivo a festa anual dos Estados Unidos.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 22 de Fevereiro de 1930 a notícia da morte do mutualista José Dias da Silva, médico-veterinário, chefe da 9.ª repartição da Camara Municipal de Lisboa, para cuja vereação fora eleito em 1899, depois de ter sido aluno da Casa Pia. Em benefício da causa do mutalismo gastou o melhor da sua vida, fazendo parte dos corpos directivos de várias associações e sendo presidente da Federação das Associações de Socorro Mutuo, de foi fundador. Era condecorado com os graus de oficial da Ordem de Santiago e das Ordens de Mérito portuguesa e francesa.

LIVRO CATÓLICO ESPANHOL

Por iniciativa do embaixador de Espanha e do secretário nacional da Informação, inaugura-se esta tarde, no Palácio Foz, uma exposição do livro católico espanhol.

CENA DE FACADAS
ENTRE SERVENTES DE PEDREIROS

Envolveram-se em desordem, na obra em que trabalhavam, os serventes António Pais de Matos, de 49 anos, e Patrício da Visitação Marmelada, de 78 anos, ambos residentes em Santa Iria de Azoia. O segundo desferiu uma facada no peito do primeiro e feriu também num braço o seu camarada António Baptista Cardoso, de 32 anos, que pretendia pôr fim á luta.

Os três homens foram levados para o Hospital de S. José, tendo o António de Matos ficado internado na sala de observações. O António Cardoso regressou a sua casa depois de tratado e o agressor, que sofreu algumas contusões, foi depois de tratado, entregue á Polícia.

Foi alargado o prazo
de certas comparticipações do Estado

Pelo Ministério das Obras Publicas, foi publicado um decreto-lei que alarga até 31 de Dezembro de 1960 o prazo, fixado nos artigos 1.º e 4.º do decreto-lei n.º 36 575, durante o qual as comparticipações do Estado nos encargos de construção e beneficiação de estradas e caminhos municipais e de obras de abastecimento de água sem distribuição domiciliária poderão atingir 75 por cento, independentemente da importancia da respectiva mão-de-obra.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Crónica tauromáquica; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 40, Recordar é viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra de Stanley Black; 20 e 30, Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Moreira da Camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, O pianista Salinas e seu acompanhamento; 21 e 30, 10.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Lord Lytton, «Os ultimos dias de Pompeia»; 21 e 50, Concerto ligeiro. 22 e 35, Páginas de poesia, de António Correia de Oliveira, um programa de Adolfo Simões Müller; 22 e 25, Programa pelo Orfeão Escalabitano; 23 e 15. Danças, do Hotel Embaixador; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Obras de Borodine: «Sinfonia n.º 2, em si menor»; e «Danças Guerreiras», da ópera «Príncipe Igor»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram os «duos» François Broos, Maria Cristina Lino Pimentel (viola e piano), e Santos Pinto-Maria Celeste Silva (oboé e piano); 20 e 35, «Missa», de Stravinsky; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, Série completa das sinfonias de Beethoven, direcção de Bruno Walter, com notas pelo dr. João de Freitas Branco: «Sinfonia n.º 7 em lá maior, op. 92»; 22 e 45, Musica contemporanea: Obras de Francis Poulenc; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18 e 35, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Flo Sandon's; 20 e 30, Enciclopédia; 21, Festa bráva; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Orquestras; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Letitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Music-hall», a revista da alta fidelidade; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Composições escolhidas; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA
TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Margarida da Rua»
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Quem sabe, sabe...».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Revista é sempre revista».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — «Noite de lua minguante».
TIVOLI — «Porque vens tão tarde».
S. JORGE — «O homem do fato claro».
IMPERIO — «Sorrisos de uma noite de Verão».
EDEN — «O grande chefe».
POLITEAMA — «O sobe e desce».
MONUMENTAL — «Corcunda».
ODEON — «Amorzinho da minha vida».
ALVALADE — «Noite de lua minguante».
CONDES — «O passarinho da Ribeira».
ROMA — «Winchester 73».
AVIS — «O homem do Rickshaw»
RESTELO — «O agente secreto n.º 1»
OLIMPIA — «Recrutas... Sentido!».
JARDIM — «Ao longo de Paris».
IDEAL — «Balada sangrenta».
PROMOTORA — «Christine».

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20. e 50, «O perigo é a minha profissão»; 21 e 15, teatro: «A dama tonta», de Lope de Vega, adaptada por Ricardo Alberty (interpretação do Grupo do Teatro Experimental de Lisboa); 22 e 20, «Revista da Aliança Atlantica»; 22 e 35, «Figuras e factos do domingo desportivo»; 22 e 50, telejornal (2. edição).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 23 — 0 e 17 (3m,62); 12 e 51 (3m,62). Dia 24 — 1 e 19 (3m,87); 13 e 50 (3m,85).

BAIXA-MAR

Dia 22 — 17 e 42 (1m,37). Dia 23—6 e 21 (1m,19); 18 e 44 (1m,19). Dia 24 — 7 e 11 (0m,96); 19 e 35 (0m,98).

CONFERÊNCIAS

Subordinada ao tema «O naturismo no Brasil», o sr. dr. António Cardoso fará uma conferência hoje, ás 21 e 30, na Rua Vítor Cordon, 14, 2.º andar.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Telefone 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (Junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74—Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, T. 27880; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T. 22588; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42 Tel. 26847.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na agência de NATALINO NEVES CEGO.

CONCURSO

R·T·P

QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME.....

.....

MORADA.....

.....

LOCALIDADE ..... TELEF. .....

Qual o seu programa preferido? .....
(resposta facultativa)

.....

Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.

BANCO DA AGRICULTURA
Rua da Assunção, 74
Telefs. 366132/3/4/5/6

COFRES
Guarda de todos os valores
CASAS FORTES
COM AR CONDICIONADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	927$00	926$00	927$00
Cons. 3 % T. 10	968$00	968$00	968$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.020$00	1.019$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	2.243$00	2.242$00	2.243$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.360$00	1.370$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.360$00	1.400$00
Externo 3.ª série	—	—	1.450$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.400$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	205$00	211$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	975$00	975$00	—
Gás Elect. 4 %	985$00	985$00	990$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.007$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.036$00	1.038$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	87$00	89$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	94$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	—	1.024$00	1.030$00
C. P. 4 1/2 %	1.033$00	1.032$00	1.034$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	850$00
Angola	—	665$00	700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.600$00	2.670$00
Portugal	—	3.190$00	3.230$00
Ultramarino	1.915$00	1.914$00	1.917$00
Seguros			
Mundial	—	460$00	490$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.430$00	1.430$00	1.435$00
Ag. das Neves	—	—	500$00
Agric. Colonial	—	500$00	—
Açucar de Angola	—	1.660$00	1.670$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	202$00	201$00	203$00
Ilha do Principe	—	—	1.350$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	109$50	110$00
Zambézia	116$00	115$00	117$00
Diamantes T 100	—	720$00	735$00
Lobito T 10	1.085$00	1.085$00	1.090$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	670$00	695$00
Cimentos Leiria	—	600$00	620$00
Crédito Predial s/d	55$00	54$90	55$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	460$00	470$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	—	955$00
Port. de Celulose	2.880$00	2.882$00	2.900$00
Portuguesa de Pesca	1.370$00	1.365$00	1.380$00
Port. de Tabacos	283$50	283$50	284$00
Tabacos de Portugal	735$00	730$00	740$00
Sacor	4.450$00	4.450$00	4.500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	320$00	325$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	310$00
Elct. das Beiras	1.480$00	1.475$00	1.490$00
Gás e Electricidade	320$50	320$50	321$00
H. Alto Alentejo	146$50	146$50	147$00
H. E. Cávado	1.316$00	1.315$00	1.320$00
H. E. Zêzere	1.320$00	—	1.325$00
Nac. de Electricidade	1.410$00	1.409$00	1.410$00
União Eléct. Port.	173$00	173$00	173$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58
Brasil	$14,8	$16,3
Canadá	29$65	30$15
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

O terceiro filho da rainha Isabel

LONDRES, 22. — Depois da visita dos médicos, esta manhã, anunciaram, no palácio de Buckinghtm que a rainha Isabel e o principezinho nascido na sexta-feira á tarde continuam de boa saude. — (A. N. I.).

*

O FELIZ PAPÁ — Ao sair do palácio de Buckingham, pela primeira vez, depois do nascimento do filho, o principe Filipe mostra um sorriso de felicidade á multidão que envolve o carro em que se dirige a um desafio de «rugby»

NASCERAM NO MESMO DIA: «Só pelo facto de terem vindo ao Mundo no mesmo dia do principe, estas seis crianças (três rapazes e três raparigas), que nasceram no Hospital da Rainha Carlota, em Londres, tiveram o retrato no jornal e hão-de recordar, por certo, pela vida fora a data célebre do seu nascimento.

A Grã-Bretanha *reconheceu o direito* á independência do Quénia

LONDRES, 22. — A Grã-Bretanha reconheceu o direito á independência a uma das suas ultimas colónias, e a mais preciosa: o Quénia. Além disso, renunciou a pedir aos Africanos garantias explícitas para os ricos dominios dos seus cidadãos naquele território.

Depois de 34 dias de discussões, entrecortadas de crises, e reconciliações, a Conferência da Mesa Redonda aceitou, finalmente, um compromisso: as garantias reclamadas pelos colonos do «United Party» e pelos Europeus do «New Kenia Group» foram praticamente abandonadas. Embora os Europeus exigissem que a futura Constituição do Quénia incluisse cláusulas garantindo os seus domínios contra expropriações, decidiu-se — declara-se de boa fonte — que o Ministério das Colónias preparasse um plano aceitável para os Africanos, a fim de ser debatido no Conselho Legislativo.

Tècnicamente falando, pode considerar-se a Conferência um êxito. Todos os partidos, incluindo os Europeus moderados, aprovaram as suas conclusões. Apenas os colonos divergiram. Depois da sessão de ontem, o tenente-coronel Briggs, «leader» dos colonos, declarou: — «Eu considero as conclusões desta Conferência como sendo a sentença de morte da comunidade europeia do Quénia».

Iain MacLeod, ministro das Colónias, envidou constantes esforços para que se não entrasse num beco. — «E' para o futuro que nos devemos voltar. O fim da Conferência do Quênia é o início de uma nova era para o país. E' essa era que devemos contemplar com boa vontade» — disse MacLeod, ontem á noite.

O PLEBISCITO NOS CAMARÕES

YAOUNDÉ (Camarões), 22. — Os resultados do plebiscito realizado nos Camarões, apurados em 22 por cento das assembleias de voto demonstram uma maioria a favor da Constituição de «tipo francês» proposta pelo Governo: 202.000 votos a favor e 144.166 contra.—(A. N. I.).

DEZENAS DE MORTES PROVOCADAS PELOS REBELDES

DUAIA (Camarões), 22. — Setenta e quatro mortos e 72 feridos, é — segundo as indicações mais recentes — o balanço das vítimas do ataque dos rebeldes contra a cabeça de comarca do departamento de Bamileke, no Oeste dos Camarões, na noite de quinta para sexta-feira. Entre os 74 mortos, todos africanos, contam-se 21 mulheres e 36 crianças, abatidos á machadada ou a tiro de espingarda e mutilados. Muitos dos feridos foram levados de Schang para Duala e Yaunde, em avião. Calcula-se nuns 300 homens cada um dos dois grupos rebeldes que atacaram os bairros excentricos do norte e ao sul de Schang. Teriam tido 17 mortos e muitos feridos. — (F. P.).

Receiam-se novos sismos *na Argélia*

ARGEL, 22. — Começaram a chegar alimentos, remédios e agasalhos ás duas aldeias da Argélia Oriental, sacudidas por um terramoto e onde perderam a vida 47 pessoas, ficaram feridas 88 e 600 sem lares.

Estão, também, a caminho socorros para as aldeias de Melouza e Beni-Hilmane, cerca de 140 quilómetros ao sul de Argel. Segundo a expressão utilizada por observadores a aldeia de Melouza, depois do abalo, ficou reduzida a um monte de destroços e poeira.

Cerca de 100 das 300 casas de Beni-Hilmane ficaram completamente destruidas e as restantes, grandemente danificadas. Segundo as primeiras informações, entre os mortos naquela aldeia contam-se quinze crianças que estavam na escola quando o edifício desabou.

Esta é a terceira vez, nos ultimos anos, que as referidas aldeias são atingidas por terramotos. Há 12 anos, morreram 300 pessoas e houve outro violento sismo, há três anos.

Os insurrectos chacinaram 300 dos habitantes de Melouza, por apoiarem um movimento nacionalista rival. As autoridades disseram que aqueles que ficaram sem casas estão decididos a nunca mais regressar ás aldeias sinistradas. — (R.).

VIOLENTO ABALO NA FINLANDIA

ROVANIENI (Finlandia), 22. — Um tremor de terra de grande violência fez estremecer, na sexta-feira á noite, o Norte da Finlandia.

Caíram os quadros pendurados nas paredes, e as portas foram violentamente abertas, mas não se verificaram grandes danos materiais.—(R.).

As autoridades da Califórnia investigam sobre as declarações do motorista inglês

relacionadas com o caso de Chessman

SAN QUENTIN, 22. — As autoridades californianas investigavam sobre a notícia, publicada por um jornal britanico, a qual poderia influir no caso de Caryl Chessman, cuja execução foi mais uma vez adiada, quando ele estava prestes a morrer na camara de gás.

Funcionários judiciais afirmaram, contudo, que não se mostravam optimistas sobre a possibilidade de surgir um facto novo da declaração de um motorista de «taxi», segundo a qual um soldado americano lhe dissera que cometera crimes semelhantes aos de Chessman e no mesmo local.

Chessman tem afirmado que não é o famoso «Bandido da lanterna vermelha», raptor e maníaco sexual, acusações pelas quais foi condenado á morte, há 11 anos.

Charles O'Brien, delegado adjunto do Ministério Publico da Califórnia e director da Polícia de Investigação Criminal deste Estado, afirmou que a sua repartição estava a seguir a pista britanica. Acrescentou, porém: «Estamos a receber uma informação igual áquela todos os dias».

O motorista de taxi Edward Allan, disse, também, supor-se que o soldado, que confessara os crimes, se suicidara. — (R.).

VIVA REACÇÃO POLÍTICA, DESENCADEADA PELA DECISÃO DO GOVERNADOR DA CALIFORNIA

NOVA YORK, 22. — O adiamento por 60 dias da execução de Caryl Chessman não encerra este caso sensacional. Com efeito, continuam as mais vivas reacções, em especial em Washington e na Califórnia.

Na capital não se ataca a decisão do governador, Edmund Brown, de adiar a execução, mas antes o motivo invocado para o adiamento, pois sabe-se que foi um telegrama de Roy Rubottom, secretário de Estado, adjunto, para os Negócios Interamericanos, que levou Brown a conceder o adiamento, o qual, pela oitava vez em doze anos, salvou Chessman da camara de gás. O telegrama de Rubottom chamava a atenção do governador para as graves repercussões que a execução poderia ter no Uruguai, nas vésperas da partida do presidente Eisenhower para a América do Sul. Cinco senadores acusaram, imediatamente, o governador federal de intervir nos assuntos internos de um Estado soberano. O informador do Departamento de Estado admitiu que antes de enviar o telegrama, Rubottom se aconselhara com Douglas Dillon, o qual entrara em contacto com o general Andrew Goodpaster, secretário administrativo da Casa Branca e que este telefonou a David Kendall, conselheiro especial do presidente Eisenhower. E foi Kendall quem aconselhou o envio do telegrama ao governador Brown. — (F. P.).

CHESSMAN SERÁ EXECUTADO?

LON ANGELES, 22. — Caryl Chessman será executado quando terminarem os 60 dias que lhe foram concedidos — predisse o procurador-geral, Stanley Mosk. Findo aquele prazo, a excitação internacional á volta do caso terá abrandado e o povo da Califórnia — afirmou Stanley Mosk — ter-se-á pronunciado sobre a pena capital no Estado.

— A data da sentença foi apenas adiada! — acentuou o procurador-geral. — (A. N. I.).

AS MANIFESTAÇÕES CONTRA O GOVERNADOR DA CALIFORNIA

LOS ANGELES, 21 — O governador Brown, que suspendeu a execução de Caryl Chessman foi enforcado em efigie, diante do tribunal do condado de Stanislau, em Modesto, na Califórnia.

A Polícia procura os autores da manifestação. — (F. P.).

A viagem de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

19 minutos, por motivo do nevoeiro.

O presidente seguirá amanhã para o Rio de Janeiro, visitando mais tarde, a Argentina, o Chile e o Uruguai. O regresso a Washington está previsto para 6 de Março.—(F. P. e R.).

A COMITIVA DO PRESIDENTE

WASHINGTON, 22 — A comitiva do presidente Eisenhower, na sua visita á América Latina inclui, além do secretário de Estado, Christian Herter, dois membros da família de Eisenhower — (seu filho, major John Eisenhower, adjunto da Secretaria da Casa Branca; e o seu irmão, dr. Milton Eisenhower, vogal da Comissão Nacional Consultiva dos Assuntos Inter-Americanos); e, entre outros, James Hagerty, chefe dos Serviços de Imprensa da Casa Branca; Kevin McCann, que tem a seu cargo a redacção dos discursos presidenciais; Thomas Stephens, secretário do protocolo; e Robert Cutler, director norte-americano do novo Banco Inter-Americano. — (A. N. I.).

O «CONTROLE» DE FORÇAS NUCLEARES BRITANICAS

LONDRES, 22 — Um informador oficial do Foreign Office, comentando as notícias segundo as quais o presidente Eisenhower pretende que a Inglaterra conceda o «controle» das suas forças independentes nucleares á N. A. T. O., declarou que os Estados Unidos não fizeram qualquer diligência nesse sentido.

Sobre a possibilidade de o assunto ser abordado pelo comandante supremo da N. A. T. O., general Norstad, disse não ser provável verificar-ce essa hipótese. — (R.).

Foi descoberto o condutor que atropelou três pessoas e fugiu sem as assistir

Ontem á noite, deviam ser 22 e 30 horas, verificou-se um atropelamento na estrada de Torres a Aldeia da Serra. Feridos três indivíduas, dois deles em estado grave. O condutor do veículo carregou no acelerador e não se importou com a dor e o sangue que deixava atrás de si.

Comunicado o facto ao posto da P. V. T. de Tomar, este em ligação com duas brigadas-auto, localizou o veículo, hoje, pelas 8 e 30 horas, numa quinta conhecida pelo Casal do Barreiro. Estava coberto com umas sacas.

Trata-se de uma furgoneta pertencente ao Colégio D. Nuno Alvares Pereira, de Tomar; era conduzida por Aniceto Rosa Vicente, residente na Estrada de Palhavã, n 44 — Tomar, o qual foi detido e confessou o seu acto, sendo hoje presente no Tribunal respectivo.

Os feridos, que seguiam a pé no mesmo sentido do veículo, pela faixa de rodagem, são Celso de Almeida, gravemente ferido na cabeça e no peito; Manuel Ferreira, gravemente ferido na cabeça e pernas; e António Pereira, ligeiramente ferido. Encontram-se internados no Hospital de Tomar.

O veículo causador do acidente deixou no local o espelho retrovisor e uma peça do friso da carcaça do radiador, que indicavam tratar-se de um veículo da marca Fordson.

A responsabilidade do acidente reparte-se pelos peões e pelo motorista, tendo este a agravante de não ter parado para prestar assistência ás vítimas.

Os gémeos estão na moda

Também na lotaria há prémios gémeos. Na verdade, nas emissões de duas séries, quem comprar um casal de bilhetes com o mesmo numero, se este vier a ser premiado, receberá dois prémios gémeos, isto é, perfeitamente iguais. E' deste género a lotaria da próxima 6.ª-feira, emitida especialmente para comemorar o Carnaval. Cada par de bilhetes, que deverá adquirir aos balcões da Casa da Sorte, custa apenas 160$00 e habilita a dois prémios gémeos de 1.000 contos cada.

AONDE PASSAR O CARNAVAL?

no **PALACE HOTEL DO BUÇACO** ou **HOTEL ASTÓRIA DE COIMBRA**

Conforto, tranquilidade e condições especiais

Reservas e informações nestes hoteis e em Lisboa no Rossio n.º 108-2.º — Telef. 31379

AÇORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

O QUE É O ROTARY INTERNATIONAL?

Quem tiver interesse em conhecer algumas das mais notáveis acções desenvolvidas em todo o Mundo por ROTARY INTERNATIONAL, escute hoje, 22, pelas 22,30 h. a entrevista com o Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal) e o Presidente do Rotary Clube de Lisboa, apresentada por Igrejas Caeiro, nas estações emissoras:

Rádio Clube Português — Parede	1034 Kc/s.
Rádio Clube Português — Miramar	782 »
Emissores do Norte Reunidos — Porto — 1578	»

Diário de Lisboa

Máximo proveito, mínimo esforço

O Sporting, justíssimo vencedor, actuou em toada serena e autoritária, impondo um estilo que impressionou pela facilidade de execução

O Belenenses lutou o que lhe foi possível, mas a sua manobra e avançados estiveram em tarde de completo desacerto

por **FERNANDO SOROMENHO**

O encontro de ontem, travado perante uma assistência que não preencheu todos os lugares do recinto, o que é para admirar, se não decepcionou totalmente, não deixou, porém, de comunicar uma sensação de vacuidade que, em certa medida, não se encaixa no valor dos dois antagonistas e nos despiques, regra geral calorosos, que ambos costumam derimir — independentemente das classificações e das «formas» do momento.

A imagem do jogo, altamente importante para o Sporting, pode cingir-se á ideia do limão, algo seco, que se espreme com toda a força e que só consegue soltar umas delgadas gotas de sumo. Por mais voltas que se queira dar, a mensagem da partida que os «leões» venceram, com plena justiça (2-0), queda-se num plano de indefinível afirmação, embora num ou noutro aspecto determinadas conclusões, que já não serão novidade, hajam destruido meras presunções e até juizos precipitados.

Não interessando penetrar nessa floresta de considerações, uma coisa o jogo de Alvalade forneceu: a indesmentível personalidade do «onze» sportinguista que em muitas ocorrências muito se assemelhou áquele Sporting que, em Guimarães, conquistou uma robusta vitória, exibindo-se á base de convicção, alegria, entusiasmo e invulgar dedicação — «á campeonato», em suma.

Na verdade, considerando-se o difícil escolho, que é sempre o Belenenses, não há duvida de que o grupo «leonino» patenteou qualidades (esclareça-se todavia a ausência de deslumbramento...) capazes de abalarem os cépticos.

Unidade, articulação, ordenação posicional, intencionalidade, vigor, querer e entusiasmo foram, com efeito, predicados que não sendo principescamente esbanjados não deixaram, porém, de ter uma amostra adequada, consoante o condicionalismo do momento, motivado pela presença do adversário e pela própria inspiração das unidades que participam na eficácia da acção colectiva.

Parecendo, á primeira vista, nebu-

(Continua na 7.ª página)

DECEPÇÃO E ALEGRIA

José Pereira, em cima, é imagem da decepção e do desanimo depois de ter sido batido na jogada que proporcionou ao Sporting o 1.º golo. Em baixo, como reverso da mesma medalha, os jogadores «leoninos» abraçam-se, manifestando a sua alegria. A' frente, Hugo parece ir levar a boa nova aos restantes companheiros

A Cuf não quis ganhar

e o Lusitano soube empatar

Muito embora não sejamos demasiado optimistas a respeito do nível do futebol actualmente praticado no nacional da 1.ª divisão — falando é claro, de um modo muito geral — a verdade é que, sinceramente esperávamos mais, muito mais mesmo da pugna que ontem travaram entre si as turmas da Cuf e do Lusitano de Evora, no já fora de moda, campo do Barreirense.

E' certo que haverá factores que muito poderão ter contribuido para o nosso desagrado, que de resto não deixará também de ter sido compartilhado pelas centenas de espectadores presentes. Entre eles, dever-se-á apontar como principais o dia de verdadeiro temporal que desabou sobre a laboriosa vila, encharcando o campo já de si pouco próprio, por falta de relvado, para a prática do desporto-rei e uma arbitragem verdadeiramente caricata a permitir toda a espécie de atropelos á boa ética desportiva e a castigar severamente faltas insignificantes, indispondo tudo e todos. De qualquer modo, porém, estas razões que reputamos como primordiais não justificam por si só o fraco futebol desenvolvido por ambos os «onzes», com maiores culpas para a equipa local, pela sua situação de visitada (quer queiram, quer não tal aspecto terá sempre de ser considerado).

O Cuf aureolado com uma excelente vitória, há oito dias em Braga, desceu ao terreno disposto a confirmar muito possívelmente o acerto do «golpe psicológico» sofrido como agora é voga dizer-se.

E a verdade é que, mercê principalmente do acerto do médio apoiador e dos interiores Salvador e Faia, bem secundados aliás, por Gastão e Uria os locais proporcionaram ao seu evolutivo centro-dianteiro

(Continua na 7.ª página)

Vital, guarda-redes eborense, vai captar uma bola que o extremo Uria se aprestava para pontapear

A ALEGRIA DO TRIUNFO — Os juniores do Benfica manifestando exuberantemente a sua satisfação por marcarem o golo-solitário da final de ontem. O n.º 8 foi o autor do tento e está a ser abraçado por Jorge

Vitória certa

dos juniores benfiquistas

Tão certa se pode considerar a vitória dos juniores do Benfica na final do campeonato de juniores da A. F. L., ontem repetida, no Restelo, como o empate da semana anterior na Tapadinha.

(Continua na 6.ª página)

O Benfica escalou bem a serra

realizando uma boa exibição

Embora o guia venha revelando, desde algumas jornadas, uma regularidade e consciência indiscutíveis, a verdade é que o desafio com o Sporting da Covilhã era encarado com a natural apreensão. Uma saída é sempre uma saída e os ares da Serra são, normalmente, muito fortes, mesmo para os mais cotados. E se o alfacinha adepto da bola — o do Benfica — partiu para a Covilhã com armas e bagagens, couraçado contra o frio e a intempérie, os jogadores «encarnados» foram para ali devidamente couraçados contra a força — e a habilidade do grupo serrano.

A ideia do dificil triunfo no Estádio da Luz sobre um Covilhã lutador e consciente do seu real valor e a moralização dos ultimos resultados e, mais do que isso, das exibições ultimamente feitas, constituiram essa couraça que foi suficientemente forte para construir um resultado, primeiro, e depois justificá-lo.

O encontro do Estádio «José dos Santos Pinto» teve duas fases distintas: a primeira foi tipicamente de campeonato e correspondeu á luta travada de igual para igual durante cerca de uma hora e em que o triunfo foi acaloradamente dis-

(Continua na 7.ª página)

José Águas prepara um passe á meia volta na grande-área dos Covilhanenses

Ingemar Johansson

vai defrontar Patterson

NOVA YORK, 22. — O campeão mundial dos pesados, o sueco Ingemar Johansson, declarou na noite passada a jornalistas, após chegar a esta cidade de avião, vindo da Suíça: — «Todos os grandes obstáculos para um combate-desforra com Floyd-Patterson foram eliminados. Chegámos a acordo e devo defrontar Patterson em Junho, faltando só assinar o contrato». — (R.).

«Record» mundial

de tiro ao arco

NICÓSIA (Malta), 22. — Oito cabos da R. A. F. bateram o «record» mundial do tiro ao arco, marcando 1.000.001 em 47 horas e 21 minutos — isto é: em menos 4 horas e 48 minutos que o anterior «record» estabelecido na Inglaterra por uma equipa de alunos do Longhborough College of Technology.

Durante a prova, os oito cabos beberam mais de 400 chicaras de chá e percorreram mais de 160 quilómetros, entre a linha de tiro e os alvos. — (A. N. I.).

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

Dos cinco primeiros só o Barreirense cedeu um ponto

Na jornada de ontem — a 19.ª — do torneio da Zona Sul, do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão verificaram-se os resultados que a seguir se rememoram:

Estoril-Olivais	*2-1 (1-2)*
Arroios-Montijo	*2-5 (0-2)*
Oriental-Serpa	*4-0 (0-0)*
D. Beja-Barreirense	*1-1 (0-3)*
Olhanense-Lusitano	*1-0 (1-0)*
Portimonense-Almada	*3-1 (3-0)*
Juventude-Farense	*1-3 (2-2)*

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta.

Desta maneira a classificação passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	19	14	2	3	40-16	30
Oriental	19	12	4	3	33-15	28
Olhanense	19	13	1	5	47-14	27
Portimonense	19	12	—	7	47-26	24
Farense	19	10	3	6	37-21	23
Lusitano	19	8	5	6	38-28	21
Montijo	19	9	2	8	38-37	20
Olivais	19	8	3	8	35-33	19
Desp. Beja	19	7	3	9	27-32	17
F. C. Serpa	19	6	2	11	31-49	14
Estoril	19	6	2	11	27-41	14
Almada	19	6	—	13	21-33	12
Juventude	19	4	5	10	32-48	12
Arroios	19	2	—	16	22-81	4

Num rápido confronto entre os resultados de ontem e os da primeira volta verifica-se que só o Estoril aproveitou devidamente a circunstancia de actuar no seu campo, para obter uma desforra, que pode ter sido magnífica para as suas aspirações sobretudo se ligarmos a ela as derrotas do Almada e do Serpa, absolutamente normais, de resto.

Houve por outro lado, três confirmações, que couberam ao Montijo, ao Olhanense e ao Portimonense, dois empates desfeitos a favor do Farense e do Oriental e um empate a rectificar o despique Beja-Bareirense.

O guia não perdeu mais do que um ponto em relação aos mais próximos competidores, porque os quatro grupos que seguem o Barreirense, todos ganharam. Derrotado o Lusitano pode, dizer-se que a luta para os dois lugares de honra interessa vivamente, o Oriental, o Olhanense, o Portimonense e o Farense — os dois primeiros podendo mesmo aspirar ainda ao 1.º lugar.

A zona perigosa não deixa de envolver os cinco ultimos, não restando duvidas de que o Arroios será incapaz de trespassar a «lanterna-vermelha».

O jogador do Oriental furtou-se á vigilancia de dois adversários e vai encaminhar-se para as redes do Serpa

EM OLHÃO

O empate seria melhor

Mais decidido desde o início, o Lusitano de Vila Real de Santo António mostrou logo que só difícilmente se deixaria bater. E sempre que teve oportunidade para isso o grupo visitante bateu o pé...

Não souberam, no entanto, os seus jogadores atirar ás malhas e nesse pormenor residirá o triunfo conseguido pelos olhanenses.

Remígio, logo no começo, desperdiçou duas excelentes oportunidades, por indecisão de remate, a despeito da excelente preparação efectuada pelos seus companheiros da linha média.

Contudo, os donos da casa foram afortunados, pois, inesperadamente, lograram colocar-se em vencedores, através de um golo apontado por Campos.

No segundo tempo, o Lusitano insistiu persistentemente, mas a sorte não lhe sorriu e o final chegou com a vitória do adversário, que acautelou a sua defesa, de forma a evitar a concretização dos intentos do grupo forasteiro. Ao fim e ao cabo, o empate traduziria melhor o decorrer do encontro.

Dos visitantes, destacaram-se Martinez, Padesca, Campos, Torres, Jaruga e Rodolfo; nos locais, Alfredo, Campos, Reina, Madeira, Vinício e André, Gaucho sempre esforçado.

A arbitragem esteve certa.

PEDRO MARTINS

EM MOSCAVIDE

Vento frio e... pouco mais

Não esperávamos, na realidade, que do encontro entre as equipas do Arroios e do Montijo resultasse uma boa partida de futebol, pois, naturalmente, da parte de um dos contendores haveria o desinteresse resultante da posição que ocupa na tabela da classificação e que não é, de forma alguma, propícia a grandes entusiasmos.

Deste modo e porque não falharam as previsões, o jogo decorreu incaracterístico, com maior domínio da parte dos visitantes, que logo de princípio mostraram melhor disposição. Portanto, só um resultado seria lógico, natural, certo, a sua vitória. Aconteceu que a réplica oposta nos primeiros 45 minutos pelos donos do campo não se pôde manter no segundo período e os golos apareceram com toda a naturalidade.

Não há duvida de que, neste período, os rapazes da «outra banda», assentaram o jogo e o seu trabalho melhorou, mas, mesmo assim, a nota final não pôde ser positiva, pois é de exigir a equipas da II Divisão menos fragilidade no seu sistema de jogo.

O Arroios, uma equipa que em épocas anteriores chegou a ter aspirações, está agora em período difícil. O desanimo e a falta de confiança apossaram-se dos seus jogadores e o resultado é evidente.

No Montijo, que venceu por margem folgada, não há muito que salientar, pois ao oportunismo evidenciado pelos seus dianteiros, pelo menos na partida ontem disputada, falta uma equipa que defenda e construa jogadas com intenção.

Jogo frio como o tempo que fazia, em que a arbitragem do sr. João Luís Calado foi a única coisa que se aproveitou, pois não ouviu protestos. Verdade seja que a assistência era diminuta...

JOAQUIM PEDRO

EM MARVILA

Entre o fácil e o difícil

Dominando inicialmente, com ambas as mãos, o fio condutor do jogo, num assalto constante á baliza de Evaristo, em que transparecia a obtenção do golo fácil, podia o Oriental, ao contrário do que se verificou, ter chegado ao intervalo na cómoda situação de vencedor folgado.

Evora, porém, com três «perdidas» á boca da baliza quebrou o fio á meada, e logo a turma de Marvila acusou nítida contracção de movimentos, ante a oposição da bem organizada defesa dos alentejanos de Serpa que, mais rápidos, não deixavam os lisboetas «pôr o pé em ramo verde» quando estes se dispunham a tentar o remate á baliza.

Da luta verificada entre o ataque da casa e a defesa visitante, ganharam os serpenses tempo suficiente para retardar ao máximo o aparecimento do primeiro tento dos orientalistas que só a um minuto do intervalo conseguiram alcançar o almejado golo, o qual, nem por isso, foi o da tranquilidade. E' que, os visitantes, quando se dispunham a atacar, faziam-no sempre com mais perigo, com mais clareza.

No segundo tempo, e á parte o aumento progressivo da margem de golos favorável ao Oriental, nada fez mudar, contudo, a fisionomia do jogo, porquanto os lisboetas trilhavam obstinadamente o caminho errado.

O Oriental continuava a atacar, sim, mas de forma a patentear nítida sofreguidão, em contraste com o adversário, mais calmo e racional, dispondo-se a vender cara a derrota.

Quando se deu a natural quebra física dos alentejanos, a que não foi estranha a lesão de Russo (que estava a fazer um óptimo lugar) puderam então os orientalistas respirar fundo, pois a barreira que segurava a avalanche deixou de oferecer resistência.

Dos pés de Evora, Cristóvão e Luciano começaram a aparecer com mais frequência lances de golo que Evaristo só a muito custo conseguia segurar.

Submetidos a alta pressão, foram os serpenses obrigados a baixar os braços, numa renuncia absoluta, que fez pender para o seu meio campo toda a acção do adversário, o qual, não encontrando resistência, passou a manobrar com um pouco mais de acerto, de modo a justificar os 4-0 com que terminou a partida.

Vivendo do contra-ataque, os serpenses não foram difíceis de vencer, antes pelo contrário. O onze de Marvila é que complicou em demasia aquilo que na verdade podia ter saído fácil.

No Oriental, Edmundo, Morais, Evora, Nogueira e Luciano foram os menos maus; na equipa visitante Evaristo, em bom plano, Russo, Cecílio, Velhinho, Mateus, Hermegildo e Moreno.

Manuel Amaral, de Santarém, fez uma arbitragem bastante boa.

PEDRO CARVALHO

EM BEJA

Uma agressão estragou o desafio que terminou num empate

Para uma justa análise crítica da partida, é necessário que dividamos o jogo em dois períodos bastante desiguais. O primeiro durou até á meia hora do segundo tempo e no seu decorrer assistiu-se a futebol de bom quilate, movimentado e entusiástico, com a equipa local dispondo apenas de três pedras (Antonette, Marcelino e Vaz) na frente, fazendo claudicar, como não se esperaria, a defesa barreirense mercê de contra-ataques e infiltrações rápidas e bem ordenadas.

A equipa do Barreiro, em superior plano técnico, desorientou-se com a obtenção do golo bejense e nunca conseguiu pôr em evidência o seu plano táctico.

Aos 29 minutos, após o descanso, quando um defesa bejense se preparava para arremessar a bola em pontapé de baliza (e, portanto, com o jogo parado) o avançado Correia, sem motivos aparentes, agrediu o médio Bacala prostrando-o no solo a contorcer-se com dores. Reclamaram os bejenses, o árbitro consultou o fiscal de linha, Bacala foi transportado para fora do campo e o encontro continuou com dez homens do Beja e onze do Barreirense.

Na jogada seguinte, o barreirense Lito executou um centro. O guarda-redes Rosa, que nos pareceu atento a acontecimento estranho ao jogo, deixou a bola anichar-se nas redes, dando o empate aos forasteiros.

O que depois aconteceu, ante a complacência do árbitro, foi uma série de incidentes deploráveis, que culminou com uma carga extemporanea de Marcelino a Isidiro, ficando o guarda-redes visitante caído a uma lado e Marcelino a outro, pois, entretanto, Pinto tirara desforço deste em nome do companheiro.

Pouco depois, terminava o desafio...

As referências individuais merecem-nas Marcelino, o melhor avançado em campo; Antonette, Vítor e Apolinário, nos bejenses. Lenine, Madeira e Honório, nos visitantes.

O árbitro foi o principal culpado dos incidentes gerados.

JOSÉ MOEDAS

A linha avançada do Montijo em luta com a defesa do Arroios

EM ÉVORA

A melhor estruturação dos Farenses deu-lhes justamente a vitória

Com três-a-um favorável aos visitantes, terminou o embate entre juventudistas e farenses. E, diga-se desde já, que o resultado se ajusta, perfeita, ás possibilidades que as duas equipas demonstraram possuir para contrariar as dificuldades resultantes do péssimo dia, de forte ventania e de um rectangulo transformado em autêntico lodaçal.

Os eborenses, com mais juventude, mas menor dose de experiência, iniciaram a partida com excelente disposição ofensiva e, logo nos primeiros minutos conseguiram um golo que viria a ser o unico da sua equipa. Cedo, porém, descreram nas suas possibilidades e as falhas da sua organização atacante começaram a notar-se no choque com a forte defesa dos algarvios.

Carecidos de força e de discernimento na ponta final, os juventudistas terminaram por renunciar á luta e não causou surpresa que, a partir de certa altura, a mais perfeita coesão dos visitantes fizesse pender a balança do resultado a seu favor.

Nos vários sectores, a estruturação dos algarvios revelou-se mais perfeita e rendosa do que a dos eborenses. E, assim, admite-se perfeitamente que a diferença numérica registada no marcador expressa bem o valor que escalona as duas equipas.

Nos vencedores, Mário e Atraca mostraram-se perfeitos conhecedores do lugar, embora o ultimo beneficiasse da fraca actuação do numero nove dos eborenses. Realito e Reina seguiram-se no mérito.

Na equipa eborense, Canhão foi a figura saliente, seguindo-se Abegoaria e Castiglia. Bastante cinzenta foi a actuação de toda a linha avançada dos eborenses.

A arbitragem boa.

CÉSAR DE CARVALHO

EM PORTIMÃO

Mau jogo com resultado certo

O encontro Portimonense-Almada, com o qual se cumpriu mais uma jornada deste campeonato, verdadeira maratona de resistência, não nos agradou nos seus variados aspectos.

Os vencedores tudo fizeram para complicar o encontro que lhes era (e foi) fácil, demasiadamente fácil.

A equipa algarvia não quis — e não quis teimosamente — adaptar-se ás condições do terreno. Preferiu fazer um jogo de desgaste a si própria, complicando, em demasia, tudo que se lhe apresentava fácil, tendo sido, verdadeira e paradoxalmente, o adversário de maior valia de si própria.

A equipa de Almada só valeu pela rudeza da sua defesa, principalmente o numero dois, que ultrapassou o normal, mas conseguiu chegar ao fim do encontro. Os seus avançados foram mais valorosos e intencionais que os alvi-negros, mas tiveram pela frente um Caldeira (o melhor elemento em campo) passeando pelo terreno todo o seu saber e experiência; e um Daniel, de real categoria.

A equipa de arbitragem actuou com muito acerto. — A. B.

PESCA DESPORTIVA

O IV Concurso Intersócios do Clube de Amadores de Pesca de Portugal

Organizado pela Secção de Pesca Fluvial do Clube de Amadores de Pesca de Portugal, efectuou-se ontem o IV Concurso Intersócios, com a participação de meia centena de concorrentes. Apesar das más condições do tempo, foram pescados cerca de meio milhar de peixes.

Eis a clasificação: 1.ª equipa. D. Adelaide Lima, Armando Lima, Helder Costa e Manuel de Oliveira, 11.690 pontos; 2.ª equipa: Jorge Brum do Canto, José Manuel R. Sousa, António Soeiro e Silva e Afonso Marques, 8,220 pontos; 3.ª equipa: D. Lucinda Amado, Firmino Amado, José Almeida Fazendeiro e Jorge Sousa Campos.

Depois da pesagem, classificação e «contrôle» realizou-se um jantar de confraternização entre os concorrentes.

O TORNEIO D'A ZONA NORTE

Um "guia" com boa vantagem e luta animada para os 2.º e 3.º lugares

Na 19.ª jornada do torneio da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, apuraram-se os resultados que a seguir relembramos:

Salgueiros-Sanjoanense...	*4-1 (2-3)*
Torriense-Marinhense ...	*3-3 (1-1)*
Caldas-U. de Coimbra ...	*5-1 (5-3)*
Oliveirense-Beira Mar ...	*3-1 (1-1)*
Chaves-Peniche	*5-0 (0-1)*
Acad. Viseu-Espinho	*4-0 (2-2)*
Vianense-Vila Real	*1-0 (1-2)*

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta.

Em consequência dos resultados de ontem, a classificação das equipas passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Salgueiros ...	19	13	2	4	49-18	28
Chaves	19	9	4	6	35-28	22
Peniche	19	9	4	6	25-25	22
Sanjoanense..	19	10	1	8	40-33	21
Caldas	19	8	5	6	44-30	21
Marinhense...	19	8	4	7	29-24	20
Beira Mar ...	19	8	4	7	30-33	20
Oliveirense...	19	8	2	9	43-40	18
Vianense	19	9	—	10	38-35	18
S. Espinho...	19	6	4	9	25-37	16
Torriense ...	19	7	2	10	37-38	16
Académico ...	19	5	6	8	33-50	16
Vila Real ...	19	5	5	9	36-44	15
U. Coimbra...	19	6	1	12	29-48	13

Foi precisamente o desafio de maior interesse o que forneceu o resultado mais expressivo da jornada — na verdade, difícil de prever. Referimo-nos ao Chaves-Peniche, a proporcionar magnífica desforra dos Flavienses.

Citemos a seguir o resultado mais surpreendente da ronda — o que se verificou em Viseu, pois ninguém se atreveria a admitir que os locais vencessem por uma vantagem de quatro golos.

O Torriense-Marinhense tornou a dar um empate, não podendo restar duvidas da igualdade de possibilidades das duas equipas.

O Salgueiros logrou boa desforra a dar-lhe uma confiança benéfica para o resto da prova. Outra equipa a desforrar-se foi a do Vianense.

O «leader» vai fugido — seis ontos de vantagem sobre o 2.º é importante. Mas a luta para os lugares de honra é mais envolvente, pois do 2.º ao 9.º vai uma diferença de quatro pontos.

E do 10.º ao 14.º todos lutam para fugir ao ultimo lugar. Na verdade, a prova está a interessar todos os clubes, podendo dizer-se que só o Salgueiros pode vaticinar a sua sorte. Aos restantes... tudo pode acontecer.

O Salgueiros teve de empenhar-se a fundo e soube fazê-lo

A partida de «Vidal Pinheiro», de capital importancia para o guia nortenho, assumiu grande emoção, quando a Sanjoanense, logo nos primeiros minutos, obteve a vantagem de um golo. Muito senhores de si, os visitantes passaram, imediatamente, a dificultar a recuperação do Salgueiros, com retenções de bola e reforço do sector defensivo.

Foi preciso que, cerca da meia hora, os Sanjoanenses se deixassem tentar de novo pela sedução ao ataque, para que os locais encontrassem desimpedido o caminho para o empate, resultado do primeiro tempo.

No prosseguimento, o Salgueiros mostrou-se mais decidido e rapidamente passou a vencedor, mas a sua defesa, em tarde incerta, não evitou preocupações, tanto mais que a Sanjoanense nunca renunciou.

O maior poder dos Portuenses acabou, porém, por afirmar-se com mais dois golos que não surpreenderam dada a movimentação mais incisiva dos atacantes salgueiristas.

O ataque contínuo do Chaves esmagou o Peniche

A quebra, acusada pelo Peniche nas ultimas jornadas, confirmou-se em Chaves da maneira mais rotunda.

Os Flavienses, lançados desde o primeiro momento em ofensiva entusiástica, foram sempre donos absolutos da situação, de nada valendo as tentativas dos visitantes para estabelecer equilibrio.

Actuando em toada rápida e coroando os ataques com remate pronto, a equipa local, em tarde de inspiração, superiorizou-se nitidamente, justificando a marca expressiva que alcançou.

O Peniche foi impotente para contrariar os trasmontanos, vendo-se obrigado a defesa constante em que as dificuldades se lhe tornaram invencíveis.

Jogo movimentado entre equipas aveirenses

Teve grande movimentação a luta entre a Oliveirense e o Beira Mar, os dois representantes de Aveiro.

A equipa da «casa», no seu estilo harmónico, jogou mais ao ataque, mas os visitantes mostraram-se á altura da réplica e só a perda do seu avançado-centro Ziego, expulso aos 32 minutos, lhes diminuiu a capacidade.

Em inferioridade numérica o Beira Mar viu-se forçado a acautelar a defesa o que proporcionou aos Oliveirenses um domínio que, no entanto, não foi facilmente traduzido em golos pela segurança da retaguarda do grupo de Aveiro, o qual foi ainda, por vezes, ameaçador, provocando, até final, reduzir a diferença.

Resultado fácil para o Caldas

Contra o União de Coimbra, ultimo da pauta, o Caldas só nos primeiros vinte minutos pode ter-se preocupado.

Desde que obteve o primeiro golo, o grupo da «casa» ficou á vontade, agindo com desembaraço no ataque e vencendo a oposição dos conimbricenses com cinco golos que só a dois minutos do fim tiveram resposta da banda dos visitantes.

A luta principal travou-se entre o ataque caldense e a defesa de Coimbra e esta teve de ceder ante a acção ligada e objectiva dos seus adversários.

Emoção intensa em Torres Vedras

Foi fértil em sensações o encontro desenrolado no campo das Covas, com intensa ansiedade no ultimo quarto de hora em que Torreanos e Marinhenses buscaram desesperadamente o triunfo sem conseguirem desfazer a igualdade de três golos.

De início, os locais foram superiores, urdindo melhor o seu jogo, mas a defesa da Marinha Grande, com evidência para o seu guarda-redes, só uma vez se deixou bater até ao intervalo.

No recomeço, verificou-se autêntico golpe de teatro, com três golos ocnsecutivos dos visitantes em outras tantas jogadas bem concebidas e melhor finalizadas.

Os Torrianos tiveram de entregar-se a reacção enérgica que culminou no empate, sendo baldados todos os esforços para modificar este resultado.

A maneira como ambas as equipas se empregaram, revelando recursos, merece relevo.

Triunfo difícil do Vianense

A disputa entre Minhotos e Trasmontanos, em Viana do Castelo, só se decidiu no derradeiro quarto de hora, com um golo solitário para os Vianenses.

Embora os locais tivessem períodos de domínio, os visitantes, bem estruturados, mereceram também trechos de superioridade, que tornaram problemático o triunfo vianense, reflectindo-se a dificuldade na escassês da marca.

O Espinho afundou-se em Viseu, na segunda parte

Começando, cautelosamente, o jogo do Fontelo, tanto os Espinhenses como os Visienses fizeram uma primeira parte de equilibrio, verificando-se ocasiões de marcar para ambos os lados.

Sabedores do risco que lhes acarretaria o revés no seu terreno, os beirões aplicaram-se a fundo na ultima meia hora, depois de um lance infeliz da defesa visitante lhes ter aberto o caminho do triunfo.

A passagem de Walter para o ataque não surtiu efeito e os derradeiros minutos do encontro corresponderam ao afundamento do Espinho cuja defesa se viu assoberbada pela ofensiva enérgica e incisiva dos visitados.

A melhoria de rendimento do Académico, na segunda parte, teve em Amadeu, colocado a avançado-centro, o seu melhor elemento, derrotando, nitidamente, a retaguarda do Espinho.

Lance animado do jogo Salgueiros-Sanjoanense

CAMPEONATO DA 3.ª DIVISÃO NACIONAL

A uma jornada do termo da primeira volta

O S. L. Castelo Branco continua a ser o único que conta por triunfos os jogos disputados

Falta apenas uma jornada para o termo da primeira volta nas oito séries da primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Há a realçar o facto de o S. L. Castelo Branco continuar a ser o unico clube que conta por vitórias os jogos disputados. Registaram-se, na jornada de ontem, alguns resultados interessantes. De maneira geral, porém, as classificações não sofreram grande alteração.

*

ZONA A, 1.ª SERIE — Murça, 1-Gil Vicente, 5; Mirandela, 3-Valdevez, 1; Régua, 1-Penafiel, 1; Famalicão, 2-Bragança, 1.

Classificação — 1.º, Penafiel, 10 pontos (20-5); 2.º, Régua, 9 p. (14-10); 3.º, Gil Vicente, 9 p. (17-8); 4.º, Famalicão, 8 p. (21-13); 5.º, Mirandela, 5 p. (13-15); 6.º, Bragança, 3 p. (7-14); 7.º, Valdevez, 2 p. (12-20); 6.º, Murça, 0 p. (6-25).

O Penafiel continua em evidência. Excelente o empate arrancado no campo de um dos seus mais sérios competidores. Trava-se luta curosa entre os quatro primeiros da classificação.

*

ZONA A, 2.ª SERIE — Feirense, 5-Ovarense, 0; Avintes, 1-Académico, 1; Varzim, 4-Arifanense, 0. Devido ao mau estado do terreno, não se realizou o jogo Pejão-Leça, em Castelo de Paiva.

Classificação — 1.º, Feirense, 7 pontos (17-11); 2.º, Avintes, 7 p. (14-13); 3.º, Arifanense, 7 p. (8-10); 4.º, Varzim, 7 p. (12-10); 5.º, Pejão, 6 p. (10-7); 6.º, Leça, 5 p. (8-7); 7.º, Académico, 5 p. (8-9); 8.º, Ovarense, 2 p. (8-13).

Quatro clubes á frente da classificação — dois do Porto e dois de Aveiro — dão a nota de equilibrio com que está a disputar-se o torneio. O Varzim alcançou no seu campo magnífico triunfo. O Feirense é uma revelação. Leça, Académico e Ovarense, com tradições na prova, atravessam um período de crise.

*

ZONA B, 3.ª SERIE — Mortágua, 4-Estrela de Unhais da Serra, 0; Santacombadense, 1-Sporting de Lamego, 4; Castelo Branco, 3-Cernache, 0; Lusitano de Vildemoinhos, 3-Sporting de Gouveia, 2.

Classificação — 1.º, Castelo Branco, 12 pontos (24-3); 2.º, Cernache, 8 p. (24-8); 3.º, Lamego, 8 p. (8-3); 4.º, Lusitano, 8 p. (9-9); 5.º, Mortágua, 4 p. (7-9); 6.º, Unhais da Serra, 4 p. (3-18); 7.º, Gouveia, 3 p. (9-20); 8.º, Santacombadense, 1 p. (5-19).

Os albicastrenses continuam em grande evidência. Sofrendo em Castelo Branco uma derrota, o Cernache de Bonjardim viu-se alcançado na classificação pelo Sporting de Lamego, que está a fazer boa prova, e pelo Lusitano de Vildemoinhos.

*

ZONA B, 4.ª SERIE — Ginásio Figueirense, 0-Ginásio de Alcobaça, 3; Mirense, 5-Nazarenos, 3; Marrazes, 1-Naval, 4; Norte e Soure, 1-Marialvas, 1.

A marcha do campeonato

A 19.ª jornada do campeonato maior da F. P. F. decorreu, ontem, normalmente fornecendo os seguintes resultados, que se recordam:

Sporting-Belenenses	2-0 (0-1)
Spt. Covilhã-Benfica	1-4 (1-2)
Atlético-Boavista	4-0 (2-3)
F. C. Porto-V. Setubal ...	1-0 (1-0)
V. Guimarães-Leixões ...	7-1 (1-1)
Académica-Spt. Braga ...	0-0 (0-2)
C. U. F.-Lusitano	1-1 (1-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta. Pode, desta maneira verificar-se, num rápido confronto, que lograram confirmar os êxitos da primeira volta o Benfica e o F. C. Porto, não tendo influido o factor «casa», pois os «leões» da Serra sofreram maior punição do que quando vieram ao Estádio da Luz e o F. C. Porto não fez melhor do que no campo dos Arcos. Desforras — só houve duas: a do Sporting e a do Atlético, tendo os dois grupos podido, até, anular a desvantagem de golos. Nos outros jogos registaram-se: um empate desfeito a favor dos Vimaranenses e dois empates a desfazerem a vantagem que os Bracarenses e os Eborenses trouxeram da 1.ª volta.

Outro facto que ressalta do confronto entre os resultados das duas jornadas — a de ontem e a correspondente na 1.ª volta — é que desta vez se marcaram mais golos. Nesta faceta da obtenção de tentos temos de convir que os Vimaranenses excederam as previsões.

Bem poucas foram as alterações que se operaram na ordenação das equipas. Do 1.º ao 5.º — tudo na mesma. Depois vemos a Académica ter-se adiantado ao Sporting da Covilhã, por permuta (6.º e 7.º). O Leixões conservou o 8.º lugar; depois outra permuta entre o Atlético e o Lusitano (9.º e 10.º) e daí até final, tudo na mesma.

De notar, no entanto, que entre o 2.º e o 3.º se abriu maior clareira — a confirmar que só o Benfica e o Sporting estão na carreira do título.

Classificação — 1.º, Naval, 10 pontos (19-6); 2.º, Alcobaça, 10 p. (17-4); 3.º, «Os Marialvas», 9 p. (18-8); 4.º, Norte e Soure, 9 p. (13-11); 5.º, Mirense, 6 p. (13-16); 6.º, Marrazes, 2 p. (8-19); 7.º, Nazarenos, 1 p. (5-12); 8.º, Figueirense, 0 p. (9-26).

Os dois guias venceram fora de casa. Já o Marialvas cedeu um ponto em Paleão (Soure), vendo-se alcançado em pontos pelos adversários de ontem. Tudo indica que a Naval (Coimbra) e o Alcobaça (Leiria) se encontram mais bem apetrechado para a obtenção dos dois primeiros lugares.

*

ZONA C, 5.ª SERIE — Vila-franquense, 5-«Os Leões», 0; Torres Novas, 0-Tramagal, 0 (este jogo efectuou-se no Entroncamento); Sacavenense, 1-Alhandrense, 1; Benavente, 7-Coruchense, 0.

Classificação — 1.º, Sacavenense, 9 pontos (12-6); 2.º, Alhandra, 8 p. (13-9); 3.º, Vilafranquense, 8 p. (11-4); 4.º, Tramagal, 6 p. (3-4); 5.º, Torres Novas, 5 p. (8-11); 6.º, Coruchense, 5 p. (8-12); 7.º, «Os Leões», 4 p. (5-13); 8.º, Benavente, 3 p. (10-11).

O Alhandra obteve magnífico empate no campo do guia, o Sacavenense. Os torrejanos conhecem um período difícil, que não está dentro das tradições do clube na prova. Sensacional a vitória do Benavente sobre o Coruchense, que com «Os Leões» já se distinguiram, a grande altura, no torneio da 2.ª Divisão Nacional.

*

ZONA C, 6.ª SERIE — Seixal, 0-Casa Pia, 2; Moitense, 0-Luso, 1; Cova da Piedade, 4-Desportivo dos Olivais, 0; Sesimbra, 2-Sintrense, 1.

Classificação — 1.º, Cova da Piedade, 9 pontos (14-6); 2.º, Sesimbra, 8 p. (7-6); 3.º, Luso, 7 p. (9-3); 4.º, Desportivo dos Olivais, 7 p. (8-9); 5.º, Casa Pia, 6 p. (11-10); 6.º, Seixal, 6 p. (8-8); 7.º, Moitense, 4 p. (5-9); 8.º, Sintrense, 2 p. (8-14).

Três clubes de Setubal á frente. O Casa Pia alcançou interessante vitória no Seixal. Os três clubes de Lisboa — Casa Pia, Desp. Olivais e Sintrense — terão recursos para destruir a actual hegemonia setubalense? Os próximos jogos no-lo dirão. Entretanto, o Desportivo da Cova da Piedade persiste em manter o posto de guia isolado.

ZONA D, 7.ª SERIE — Calipolense, 1-Estrela de Portalegre, 2; União de Montemor, 3-S. C. Evora, 2; «O Elvas», 1-Campomaiorense, 1; Portalegrense, 6-Estrela de Vendas Novas, 1.

Classificação — 1.º, Campomaiorense, 10 pontos (10-2); 2.º, União Montemor, 9 p. (19-9); 3.º, «O Elvas», 9 p. (13-5); 4.º, Portalegrense, 8 p. (14-6); 5.º, Estrela de Portalegre, 6 p. (10-12); 6.º, Sport Lisboa e Evora, 5 p. (11-11); 7.º, Estrela de Vendas Novas, 1 p. (5-20); 8.º, Calipolense, 0 p. (8-25).

O Sporting Campomaiorense conseguiu, ao que parece, finalmente, uma equipa á altura de o honrar no torneio... Magnífico o empate arrancado em Elvas. Os quatro das frente continuam a desfrutar de favoritismo quanto á obtenção dos dois primeiros lugares.

*

ZONA D, 8.ª SERIE — Aljustrelense, 2-Sambrasense, 3; S. Domingos, 3-Despertar de Beja, 2; Ferreirense, 1-Silves, 3; Desportivo de S. Brás, 2-Louletano, 1.

Classificação — 1.º, Silves, 9 pontos (15-4); 2.º, Despertar de Beja, 8 p. (10-7); 3.º, S. Brás, 8 p. (10-3); 4.º, Sambrasense, 6 p. (13-14); 5.º, S. Domingos, 6 p. (10-14); 6.º, Louletano, 4 p. (6-12); 7.º, Aljustrelense, 4 p. (6-7); 8.º, Ferreirense, 3 p. (5-10).

Luta plena de equilibrio. O Despertar de Beja cedeu o posto de guia ao Silves. Os dois clubes de S. Brás de Alportel parecem dispor de equipas bem apetrechadas.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	9	8	1	—	31- 9	17	10	7	3	—	23- 7	17	19	15	4	—	54-16	34
Sporting	10	8	2	—	36- 5	18	9	7	1	1	20- 8	15	19	15	3	1	56-13	33
Belenenses	10	7	1	2	18- 7	15	9	4	3	2	15- 8	11	19	11	4	4	33-15	26
F. C. Porto ...	10	7	—	3	24-15	14	9	3	2	4	9-12	8	19	10	2	7	33-27	22
Guimarães	10	7	1	2	31- 9	15	9	1	3	5	9-16	5	19	8	4	7	40-25	20
Académica	10	3	5	2	13-11	11	9	2	3	4	10-16	7	19	5	8	6	23-27	18
Covilhã	9	5	2	2	17- 9	12	10	2	2	6	7-21	6	19	7	4	8	24-30	18
Leixões	10	5	4	1	23-10	14	9	1	1	7	14-35	3	19	6	5	8	37-45	17
Atlético	9	5	3	1	17-10	13	10	1	1	8	6-23	3	19	6	4	9	23-33	16
Lusitano	9	5	2	2	14-11	12	10	—	3	7	10-34	3	19	5	5	9	24-45	15
C. U. F.	9	4	2	3	11- 9	10	10	1	2	7	12-22	4	19	5	4	9	23-31	14
V. Setubal	10	2	3	5	14-14	7	9	1	3	5	6-21	5	19	3	6	10	20-35	12
Braga	9	3	2	4	11-15	8	10	1	2	7	3-15	4	19	4	3	12	14-30	12
Boavista	9	3	2	4	13-17	8	10	—	1	9	7-35	1	19	3	3	13	20-52	9

MARCADORES FERNANDO de xou-se igualar por EDMUR

Na 19.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que ontem decorreu, marcaram-se 22 golos — menos dois do que na «ronda» anterior. Assim se manteve, práticamente, a média de 22,3 por jornada.

Edmur, do Guimarães, há algumas jornadas a «marcar passo», foi ontem o «marcador do dia», pois só ele conseguiu chegar aos três tentos, o que lhe valeu igualar-se na 1.ª posição, onde só Fernando se encontrava.

Temos, portanto, que os melhores marcadores são, agora:

Fernando (Sporting)	**18**
Edmur (Guimarães)	**18**
Aguas (Benfica)	**15**
José Augusto (Benfica)	**13**
Suarez (Covilhã)	**11**
Yauca (Belenenses)	**10**
Seminário (Sporting)	**9**
Matateu (Belenenses)	**9**
Diego (Sporting)	**9**
Santana (Benfica)	**9**
Caraça (Lusitano)	**9**
Jaburu (Leixões)	**9**

*

O total de golos marcados passou, agora, a ser de 424 e da sua marcação se encarregaram:

ACADEMICA (23) — Nuno (7), J. Humberto (3), Gonçalves (2), Miranda (2), Torres (2), Wilson (2), Bentes, Samuel, Mesquita, Chipenda e José Julio.

ATLETICO (23) — Albano (6), Angeja (6), C. Gomes (4), Germano (2), Puché (2), Tito, Vasques e Brandão.

BELENENSES (33) — Yauca (10), Matateu (9), Estêvão (6), Chaves (3), Tonho, Dimas, Mendes, Marciano e Pinto Vieira (do Sp. de Braga), na própria baliza.

BENFICA (54) — Aguas (15), José Augusto (13), Santana (9), Cavem (8), Coluna (5), Torres (2), Palmeiro e Fonseca (do Atlético), na própria baliza.

BOAVISTA (20) — Adriano (5), Garcia (3), Alcino (3), Guilherme (3), Kovacs (2), Germano (2), M. Campos e Monzon.

BRAGA (14)—Matos (4), Caraballo (2), Teixeira (2), Passos, Velez, Trenque e Mendonça.

COVILHÃ (24)—Suarez (11), Walter (7), Ilo Caldas (3), Amilcar (2) e Gabriel.

C. U. F. (23) — Pedro Silva (4), Faia (3), Salvador (3), Bispo (2), F. Silva (2), Uria (2), Rodriguez, José Luís, Pimentel, Gomes, C. Alberto, Gastão e J. Costa (do V. Guimarães) na própria baliza.

F. C. PORTO (33) — Humaitá (8), Hernani (6), Teixeira (5), Daucik (4), Noé (3), Perdigão (2), Montaño (2), Ferreirinha, Pedroto e Uria (da C. U. F.) na própria baliza.

GUIMARÃES (40) — Edmur (18), Azevedo (5), Daniel (4), C. Alberto (4), Romeu (2), Caiçara (2), J. Costa, Ernesto, Rola, Celu e Bartolo.

LEIXÕES (37) — Jaburu (9), Medeiros (7), Oliveira II (6), O. Silva (6), C. Alberto (3), Nunes (3), Silva, Santana e Ventura.

LUSITANO (24)—Caraça (9), Ivson (6), Fialho (4), Graça (2), M. Jorge (2) e P. Antunes.

SPORTING (56) — Fernando (18), Seminário (9), Diego (9), Faustino (8), Ferreira Pinto (3), Vadinho (3), Hugo (2), F. Mendes, Pérides, Lino e Lucio.

V. SETUBAL (20) — Bira (5), Miguel (4), Inácio (4), J. Mendonça (3), Pompeu (2), Mateus e Fernandes.

Jogo calmo para as equipas... árbitro... e público

NA TAPADINHA

Futebol modesto na Tapadinha. Alguns espectadores sofreram menos a monotonia porque levaram consigo aparelhos de T. S. F. portáteis para ouvir os relatos dos jogos da Covilhã e Alvalade. Interesse pelo desafio bastante reduzido — até porque a equipa considerada favorita cedo concretizou a sua superioridade e nunca esteve em perigo...

O Boavista—ainda por cima desfalcado de quatro titulares (Monzon. Garcia, Torres e Germano) — não se mostrou á altura de reagir perante o adversário, que aos cinco minutos ganhava já por 1-0, não tendo dificuldade em chegar sem grande esforço, á folgada margem de quatro tentos sem resposta!...

Tudo decorreu, portanto, com a maior naturalidade. Venceu o que teve um pouco mais de rapidez e força nos lances ofensivos. Perdeu o que só marcou presença a meio campo, por vezes com bons toques, mes sempre sem a mínima parcela de eficiência...

Os Alcantarenses foram nítidamente superiores aos Nortenhos, apesar de nem uns nem outros terem conseguido grande evidência de jogo. Ambos se mostraram em plano bastante inferior técnicamente.

Onde o Atlético marcou nítida superioridade foi na maneira mais decidida e prática como procurou as balizas de Zeca. Mais poder de remate. Mais rapidez. E mais força nas arrancadas para o golo.

No eixo do ataque alcantarense, Carlos Gomes foi muito esforçado e combativo, mas prendeu demasiado a bola nos pés e, por isso, a acção ofensiva da sua equipa não atingiu a eficácia que podia ter tido. Faltou ao quinteto manobra de entendimento comum para bater mais vezes a defesa dos Nortenhos.

Cada dianteiro do Atlético procurou resolver por si o desafio, excepção feita a Angeja, que não exagerou no «dribling», indo só até aonde devia ir, antes de entregar a bola aos companheiros. E, assim, colaborou nos três dos quatro golos da sua equipa. Marcou dois (o 2.º e o 4.º) e passou, num pontapé de «canto» a bola a Puché (no 1.º).

Só o terceiro tento foi obtido sem a intervenção de Angeja. Saiu de uma insistência de Orlando — outro jogador que procurou o entendimento da equipa — e foi concretizado por Carlos Gomes.

Orlando, Angeja, Germano e Nunes (na primeira parte) foram os melhores jogadores na equipa do Atlético.

O Boavista — como atrás dizíamos — lutou sem garra. Numa toada lenta e ineficaz. O jogo pendeu sempre, muito mais, para o seu meio campo... Se não fosse o acerto de Manero em frente de Zeca — o guardião mais solicitado — decerto aumentariam os problemas da defesa dos visitantes.

No ataque a acção dos Portuenses limitou-se a meia duzia de remates, de longe, defendidos por Ramin em saltos aparatosos. Defesas a convidar as máquinas fotográficas a dispararem, pois deviam dar belas imagens...

Assim como o Atlético não teve dificuldade, o árbitro também não... Um jogo calmo para o sr. Fernando Velez, para as duas equipas e para o publico.

HENRIQUE PARREIRÃO

Quadro monótono nas Antas em que o Porto só atacou e o *Vitória de Setúbal só defendeu*

Foi muito igual o encontro entre Portuenses e Sadinos, tão igual a falta de relevo, que a repetição contínua da mesma imagem apagou todo o interesse, não deixando quase margem para a crítica, nem motivo de recordação aos escassos espectadores que acorreram ás Antas.

O que se viu, de princípio a fim, foi apenas a ofensiva do Porto, em caudal ininterrupto, mas falho de finalidade e a defesa obstinada do Vitória, caracterizada por um espírito de decisão, sem duvida, a unica nota saliente. A magreza do resultado constituiu, até certo ponto, consolação para os Setubalenses, mas que ficou longe do ponto, com que, pelas vias de um empate, certamente, haviam chegado a sonhar.

No primeiro tempo, ainda esse objectivo dos visitantes conseguiu perdurar. Os dianteiros do Porto não puderam rematar á baliza uma só unica vez, tão resoluta e firme foi a oposição dos visitantes, multiplicados em numero e empenho dentro da sua grande área. Mas, ficou desde logo a certeza de que aos «azuis-brancos» bastaria marcar um golo para tudo se resolver, pois do lado do Vitória não se assinalavam quaisquer ideias preconcebidas quanto ás redes de Acursio, sendo meras diversões as tentativas episódicas de Mateus ou de Pompeu, os dois unicos setubalenses a quem foi entregue a missão de simularem iniciativas de ataque do lado dos visitantes.

A dificuldade encontrada pelos dianteiros «azuis-brancos», que não derivou sòmente da aplicação da retaguarda de Setubal, mas que teve também muitas culpas próprias incitou Monteiro da Costa e Teixeira a chegarem-se á frente, aliás, como se aconselhava e foi, afinal, Teixeira que, relembrando tempos não muito distántes, fez o tal golo da suficiência.

O resto do tempo, sempre tangendo o mesmo som monocórdico, serviu apenas para constatações de vária ordem, das quais só uma se relacionou, directamente, com o resultado e essa foi a boa categoria de Mourinho.

Afora isso, viu-se que Daucik tenteia ainda a disposição da linha dianteira azul-branca, onde talvez haja problemas que se suscitam pela abundancia de vedetas, ou tidas como isso. Montaño, que inicialmente alinhara a extremo-direito, ao lado de Hernani, derivou para a asa esquerda a aliar-se a Humaitá, com maior rendimento. Desta nova parceria se forjou o golo da vitória e outros mais que se perderam por Montaño, sendo indiscutivelmente um bom jogador mas um mau rematador.

Se dissermos que Teixeira continuou a afirmar-se satisfatoriamente a médio e que a defesa recupera nitidamente autoridade e articulação, teremos dito o essencial, mesmo tudo. Poderá talvez acrescentar-se que a equipa das Antas faz bem aquilo que faz. Mas falta ao seu jogo o impulso, o golpe que não perdoa. O chamado «punch». Mesmo considerado o pouco que o campeonato e possivelmente também o adversário representavam, ontem, como estímulo, isso explica o resultado — e certamente muito mais.

ALBERTO LOBO

Mourinho defende a soco sob as vistas de Daucik, Humaitá e Teixeira

O Clube Português de Tiro a Chumbo vai construir o seu novo "stand" *na Serra de Monsanto*

O tiro a chumbo apresenta-se-nos como modalidade em pleno desenvolvimento, espalhando-se pelo País os seus praticantes. Todavia, a presença mais notória dessa actividade pertence ao Clube Português de Tiro a Chumbo, que mantém um programa de competições para realizar todos os sábados e domingos no seu «stand» da Alameda das Linhas de Torres. Tal actividade, correspondida com o interesse dos atiradores, que em largo numero animam essas reuniões, permite um treino aturado dos nossos mais consagrados atiradores, além da propaganda da modalidade.

As provas sucedem-se assim em bom ritmo e os fins de semana na sede e no campo de tiro do clube constituem reuniões deveras animadas pelo entusiasmo que sempre rodeia as provas, a maioria das vezes favorecidas com a assistência interessada de muitas pessoas, entre as quais o elemento feminino dá contribuição agradável.

O desenvolvimento do tiro a chumbo através do clube pode achar-se no n.º dos pratos e pombos atirados em 1950 e 1959: pratos — 1950: 97.355; 1959: 124.885; pombos — 1950: 9.161; 1959: 29.653. Estes numeros traduzem, de facto o incremento dado pelo clube á prática do tiro a chumbo. Aliás, é a primeira finalidade que o orienta, como meio de formar novos atiradores, assim como todas as outras medidas capazes de estimular a prática do tiro a chumbo.

De momento, o Clube Português de Tiro a Chumbo tem quase resolvida a transferência já autorizada das suas instalações para a serra de Monsanto, tendo-se concluido as negociações com a Camara Municipal de Lisboa, e devendo assinar-se brevemente a escritura de cessão do terreno. O anteprojecto do novo «stand» está já aprovado e está executada a respectiva maqueta, da autoria de Ticiano Violante sobre o projecto dos arquitectos Carlos Manuel Ramos e Nuno San Payo. O futuro «stand» deverá ser um dos mais bonitos e melhores, de tiro internacionais, com dois campos para fosso olimpico, «skeet», pombos e percurso de caça e um pavilhão com todas as comodidades, obra que está orçada em cerca de três mil contos.

No entanto, para não prejudicar o treino da equipa que se pretende levar ás próximas olimpiadas, foi requerido do presidente do Municipio autorização para instalar no terreno de Monsanto, que foi destinado ao clube, um fosso olimpico.

Concedida a autorização, vai proceder-se á sua instalação logo que cheguem as máquinas, encomendadas em França.

Um advogado vencedor

DA PRIMEIRA MARATONA DO ATLÂNTICO SUL

MAR DEL PLATA, 22. — O advogado argentino Syder Guiscardo foi o vencedor da primeira Maratona do Atlantico Sul, tendo percorrido os 45 quilómetros em 15 horas e 20 segundos. A nadadora norte-americana Andersen ficou em segundo lugar com 1.200 metros de atraso, e o argentino Camarero, antigo campeão mundial de fundo e vencedor da travessia do Canal da Mancha em 1959, classificou-se em terceiro. — (A. N. I.).

RAGUEBI

Expressiva vitória da equipa do Belenenses

Finalmente, iniciou-se ontem a primeira jornada da segunda volta do campeonato nacional de raguebi que não chegou a completar-se, visto que a partida entre a Académica e Direito foi adiada por indisponibilidade do campo dos estudantes de Coimbra.

No Restelo, o Belenenses alcançou mais uma substancial vitória, desta vez, sobre Agronomia. No primeiro tempo, que terminou com a marca de 9-0, os estudantes ainda opuseram certa resistência aos seus adversários. Essa oposição foi, no entanto conseguida á custa da sua tradicional energia. No segundo tempo, a superioridade física e técnica dos «azuis» acabou por decidir definitivamente o encontro tanto mais que Agronomia apenas actuou com 13 elementos.

O C. D. U. L. e o Sporting disputaram uma partida movimentada mas muito confusa. No primeiro tempo, o Sporting beneficiou de certo domínio territorial mas só alcançou um ensaio por intermédio de Palmeiro. O C. D. U. L. conseguiu responder e obteve o empate á custa do seu novel três-quartos ponta Domingos Belo que marcou um ensaio, após uma fuga sensacional de mais de 60 metros.

No segundo tempo, o C. D. U. L. poderia ter alcançado o triunfo mas faltou talento aos seus jogadores para aproveitar as oportunidades que se lhes ofereceram.

Registe-se a inconcebível arbitragem de Patrício Alvares que raramente respeitou a lei da vantagem e deixou passar grande parte dos «off-sides» nas jogadas das formações abertas e fechadas.

Boa exibi... do grupo vi... e resultado mer...

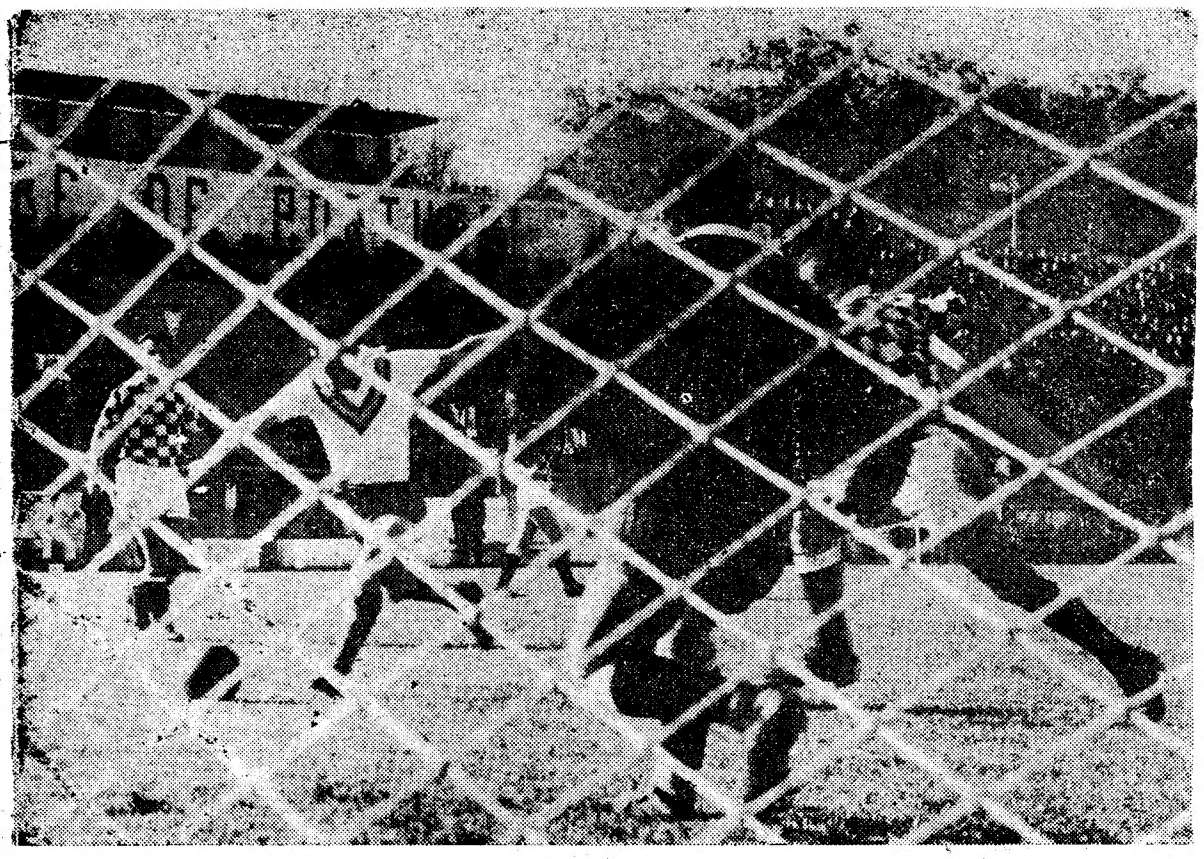
E' sempre agradável dizer bem e, desta vez, referindo-nos ao «onze» de Guimarães, fazêmo-lo sem forçar a nota. Quem diria que, num terreno nas condições em que se encontrava ontem o da Amorosa, se podia fazer futebol de tão boa qualidade como o executou o «team» minhoto!

A linha avançada da equipa da casa, desde Bártolo a Rola, bem apoiada pelos médios e defesas, fez nos primeiros quarenta e cinco minutos um jogo endiabrado. Tudo lhe saia perfeito. E como se adaptou, com inteligência, ao lamaçal, pondo de parte preciosismos prejudiciais em tais condições, fez jus aos cinco a um, marca com que terminou a primeira parte.

No segundo trecho do desafio, os donos do campo deram a sensação de se encontrarem esgotados pelo esforço dispendido. Mas, talvez a toada pausada que impuseram ao adversário fosse mais consequência do resultado já obtido do que por falta de energias.

Todavia, se a quebra de velocidade teve como razão o esgotamento, isso não era para admirar, dado o estado pesado do campo e a velocidade diabólica com que envolveram a turma de Matosinhos, ao ponto de lhe fazer perder a cabeça.

Apesar dos vimaranenses terem refreado o seu entusiasmo, foram, até ao ultimo momento, o conjunto mais esclarecido. Edmur fez três golos e teve oportunidade de conseguir outros mas, além da sua pouca



O alcantarense Angeja prepara-se para rematar á baliza de Zeca, que sem duvida, está atento á jogada

Erros tácticos da Académica justificaram o empate de Coimbra

O encontro Académica-Sporting de Braga disputado em Coimbra, foi de autêntica desilusão.

E foram os académicos os mais culpados da má tarde de futebol que se verificou.

Se, por um lado, a turma bracarense deixou correr os acontecimentos, tanto por ser a equipa forasteira, tanto por lhe apetecer o empate como resultado melhor, já o mesmo não se poderá afirmar do «onze» académico.

Ora, enquanto os bracarenses, mesmo jogando mal, conseguiram os seus intentos, arrecadando um ponto precioso para a sua problemática classificação, a Académica comprometeu-se ainda mais ante o seu publico, mercê de uma exibição incaracterística e muito longe daquele valor que lhe é exigível.

O Braga, como dissemos, deu-se ao comodismo de acompanhar o mau jogo dos estudantes. Queremos dizer, que nunca tentou iniciativas que pudessem consentir-lhe o triunfo.

Os minhotos, admirados talvez pelo enfraquecimento do adversário, desprezaram-no, escolhendo antes o sistema quase sempre defensivo. Mostrou-se, portanto, uma equipa sem personalidade, um conjunto que não acredita nas suas possibilidades, limitando-se a ganhar um ponto, quando, na verdade, podia aspirar a arrecadar um triunfo.

Os estudantes actuaram abaixo das suas possibilidades. Desta feita, toda a culpa do malogro da turma escolar residiu em erros de orientação táctica. Nada mais. A Académica iniciou a partida com elementos em novas funções. Gonçalves, por exemplo, foi um desastre, de princípio ao fim, como armador de jogo. Duarte, lutando com uma defesa rude e atléticamente bem constituida, nunca pôde dar rendimento necessário. Rocha, em tarde de pouca inspiração, agiu sempre na extrema esquerda, preso entre a linha lateral e a defesa, sem poder transformar-se no motor do ataque escolar.

Estes erros tácticos viram-se desde o começo do encontro e não houve medidas, devidamente adequadas, para modificar a situação desses jogadores. Porquê? As consequências definiram-se num inglório empate. A responsabilidade desses erros cabe em resposta que vai além deste comentário.

ANTONIO CURADO

exibição

grupo vimaranense

ado merecido

dizer bem e, s ao «onze» lo sem for- a que, num em que se Amorosa, se o boa quali- «team» mi- equipa da Rola, bem defesas, fez e cinco m rado. Tu no se ada- ao lamaçal, smos preju- ões, fez jus om que ter- . desafio, os a sensação otados pelo s, talvez a puseram ao onsequência do que por de velocida- esgotamen- mirar, dado po e a velo- ue envolve- hos, ao pon- a cabeça. nses ter smo, foram o conjunto r fez três le de conse- a sua pouca sorte, na maioria das vezes sacrificou a sua classificação como «melhor marcador» servindo o companheiro mais bem colocado.

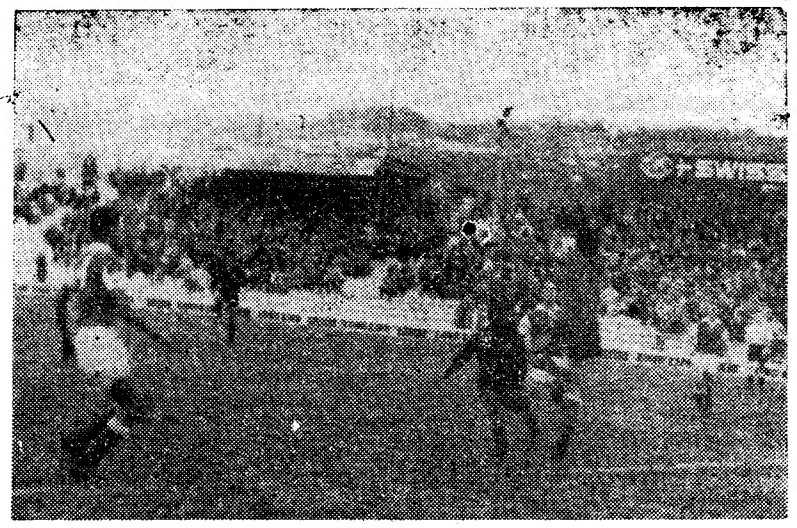
Carlos Alberto e Romeu completaram o brilhante trio central da fulgurante linha dianteira minhota. Rola e Bártolo igualaram-se aos companheiros. Caiçara e João da Costa foram incansáveis no apoio á linha da frente e viam-se na defesa sempre que a sua presença era necessária. Abel, autoritário, foi bem secundado pelo seu par Daniel. Silveira, em más condições físicas, igualou-se aos seus colegas. Pinho teve pouco trabalho mas no pouco que fez mostrou-se o menos bom elemento da sua equipa.

Concluindo: grande exibição do Vitória de Guimarães, justamente recompensada.

Outro tanto não podemos dizer do Leixões. Os matosinhenses fizeram um jogo paupérrimo, muitos graus abaixo do que lhe é possível. O seu sector defensivo foi impotente para suster os dianteiros adversários. A linha da frente, excluindo alguns lances de Osvaldo Silva e de Jaburu, mostrou-se incapaz de competir com a dura defesa minhota. Viram-se, é certo, privados de dois elementos (Santana, expulso; e Osvaldo Silva, magoado), mas nem isso lhes servirá para justificar a dura punição que sofreram e a sua fraca exibição.

A arbitragem merece nota alta.

COELHO ALVES



O guardião bracarense anula uma avançada da Académica

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

No país vizinho decresceu o optimismo...

Os Espanhois ficaram, ao que parece, um pouco desapontados com a derrota sofrida pela sua equipa representativa, há dias, em Paris, frente á de França. De subito, diminuiram as perspectivas optimisticas no que respeita ás próximas campanhas internacionais. No país vizinho aguarda-se, até, com certa inquietação, o desafio a realizar contra a Russia, para a Taça da Europa das Nações.

A traduzir talvez melhor essa inquietação, o sr. Lafuente Chaos, presidente da Federação, chamou á ordem o seleccionador-treinador Helenio Herrera — exactamente, o mesmo que exerceu o cargo de técnico do Belenenses e espera que Seminário represente o Barcelona na próxima época, pois foi ele aliás quem o trouxe do Peru. O sr. Herrera, que por vezes fala pelos cotovelos, em rajas de confiança e optimismo, não poderá agora abrir-se com os jornalistas, nas vésperas de encontros internacionais, e muito menos confiar publicamente as suas impressões acerca das possibilidades dos jogadores que irão actuar sob a sua orientação.

O sr. Lafuente Chaos afirmou também que em Espanha a afluência aos estádios baixou consideràvelmente. Eis outro motivo de inquietação, até para os clubes-milionários, como o Real Madrid e o Barcelona...

(Continua na 6.ª página)

Otto Glória DIZ...

*** Que o desporto não deve ser uma escola apenas para quem o pratica...**

FALAMOS aqui, há tempos, na necessidade de se encetarem outras campanhas identicas á da Associação de Futebol de Lisboa, relativa ao bom comportamento que deve ser observado pelos atletas. Dissemos, então, que, em nosso entender, seria também necessário dar ao publico que acompanha os espectáculos desportivos, uma mentalidade menos apaixonada e, consequentemente, mais arejada e de acordo com os sadios princípios que servem de base ás competições atléticas. Com respeito ao tratamento que se deve dispensar aos atletas, treinadores e árbitros — que são naturalmente os principais intervenientes nas pugnas desportivas — chega a ser confragedora a maneira como se comporta a maioria do publico desportivo. Esquecendo que os vencedores de hoje serão os vencidos de amanhã e que — especialmente nos desportos colectivos — não há equipas imbatíveis, os torcedores tratam sempre com pouco caso e algumas vezes até com indelicadeza chocante os jogadores e treinadores das turmas adversárias. Como sucede que mais cedo ou mais tarde se regista o reverso da medalha, são então os seus próprios apaniguados que sofrem os mesmos vexames e desconsiderações. Com os treinadores, passa-se a mesma coisa, com a agravante de terem muitas vezes de percorrer largas distancias, quando se dirigem ás cabinas, ouvindo insultos e doestos de baixo calão. A paixão desenfreada que o futebol — principalmente — desperta, faz embotar raciocínios e perder a calma e a compostura a muitos indivíduos aparentemente bem educados. Mentalizados para verem apenas a sua cor clubista, deixam de ver nos contendores, indivíduos dignos de respeito e consideração. Daí, os palavrões, os assobios, os tristíssimos espectáculos dos lenços (até lençois já apareceram nos estádios!) e outras manifestações pouco recomendáveis. Em alguns desportos, como por exemplo, o basquetebol e o voleibol, há em diversos países uma regulamentação que impede os torcedores menos educados de manifestarem o seu descontentamento fora das normas da correcção. Assim, quando o publico afecto a uma das equipas contendoras se manifesta com vaias ou apupos contra os adversários ou os árbitros, são marcadas faltas técnicas contra a sua equipa. E, como tais punições podem acarretar a derrota da sua turma, mesma os mais exaltados refreiam as suas expansões, permitindo, assim, que também o publico colabore decisivamente na beleza da competição. No futebol isto é impossível. E como o «soccer» é o desporto mais popular, naturalmente sobre ele incidirão maiores cuidados. Bem sabemos que não é tarefa fácil convencer uma multidão heterogénea — sob os mais variados aspectos — a respeitar devidamente os seus adversários, já que isto não é apenas um problema desportivo, mas sim uma questão cujas raízes se devem procurar em terreno mais profundo. Entretanto, como o desporto deve servir também como veículo de aprimoramento educacional, ensinando o indivíduo a controlar os seus instintos primitivos e dando-lhe a consciência do respeito e admiração que lhe merecem as demais pessoas, estamos certos de que se a Imprensa — que representa em todo o Mundo, o principal instrumento criador ou propagador da mentalidade dos povos — insistir numa campanha intensa em prol de uma melhor compreensão e um mais elevado nível nas manifestações do publico, muita coisa de util poderá ser feita. E' que, se cada indivíduo que vai aos campos de futebol, desintoxicar-se ou desopilar-se, vibrando ou sofrendo com as vitórias ou insucessos do clube da sua predilecção, preocupar-se em manifestar a sua opinião sem querer amesquinhar ninguém e, principalmente, procurando ver nos adversários, apenas um antagonista que busca desportivamente alcançar também o triunfo para as suas cores, então muitas cenas desagradáveis serão evitadas e eliminadas E o pior é que muitas vezes esses factos sucedem até mesmo nas ruas, quando as pessoas que assim procedem não têm sequer a desculpa de alegar nervosismo ou descontrole. São mesmo inumeros os casos ocorridos ultimamente com jogadores e treinadores de vários clubes — especialmente dos chamados «grandes» — obrigados a envolverem-se em conflitos e desaguisados, por serem duramente insultados quando o seu clube perde ou por vários outros motivos que não convér citar. Por tudo isto, e porque, como diz o adágio «água mole em pedra dura tanto bate até que fura», somos de opinião de que se deve também insistir numa campanha saneadora, que dê ao publico desportivo o indispensável «fair-play», para que, não deixando de incentivar vibrantemente os atletas do seu clube, nunca se esqueçam de que os sus adversários merecem sempre o maior respeito.

E' que o desporto não deve ser uma escola apenas para aqueles que o praticam..

O Sporting venceu com justiça

Num «jogo grande», sofremos ontem um novo tropeço, diante da magnífica turma do Sporting. Talvez devido ao estado do terreno, muito molhado e escorregadio, as duas equipas não puderam jogar aquilo que sabem e podem, embora o jogo decorresse sempre emo movimentação e interesse. Na primeira parte, os nossos adversários foram nitidamente superiores, em especial nas manobras de meio-campo, já que, embora assinalando dois tentos, não se mostraram muito rematadores. Na etapa complementar, melhorámos bastante, passando a marcar nítido ascendente, apesar de incidirmos no mesmo erro de não chutar mais vezes á baliza. Ainda assim, perdemos algumas oportunidades soberanas que poderiam ter posto o resultado em numeros mais justos. E' que, por aquilo que presenciámos em Alvalade, um resultado pela diferença de uma bola talvez traduzisse melhor a acção das duas turmas. Iniciando o jogo com uma lentidão enervante, que só pode ser justificada por um descontrole qualquer inexplicável, a nossa equipa nunca se exibiu, durante os noventa minutos — salvo raras excepções — com a garra e o entusiasmo que lhe são próprios. Sempre mole e imprecisa, não soube contrariar o rumo imposto pelos adversários, perdendo um desafio que, da maneira como as coisas decorreram, não seria dos mais difíceis de vencer. Mas, como as coisas sairam erradas no princípio e houve depois um «golo» assinalado em posição de «fora de jogo», mas que o árbitro disse aos jogadores que marcara, porque o fiscal de linha não acenara, e logo em seguida, sucedeu o «penalty» infeliz de Marciano, a equipa quebrou e não chegou a encontrar-se.

Assim, o Sporting, embora não rendendo muito, sagrou-se vencedor, com inteira justiça!

"Record" de natação em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 22. — Na piscina olímpica do Estádio de Santos Gil, efectuou-se á noite a terceira jornada do Campeonato de Natação de Lourenço Marques. Amélia Santos bateu o «record» regional dos 100 metros livres, aspirantes, com o tempo de 1 m. 19,2 s.; Alberto Sousa Costa, estabeleceu o novo «record» local dos 800 metros livres, fazendo o percurso em 11 m. 38,7 s.

Gabriela Lopes, nos 100 metros, mariposa, também bateu o «record» local, juniores, com 1 m. 59,4 s.

Na estafeta 4×100 metros, livres, iniciados, a equipa formada pelos colonos E. Miranda, G. Espinha, M. Costa e Maria Ochoa, bateu o «record» nacional da categoria, fixando-o em 6 m. 46,6 s. — (L.).

Futebol no estrangeiro

(Continuação da página central)

Encontros internacionais destinados aos clubes

Vai realizar-se, brevemente, uma competição entre clubes de França e Itália, no total de dezasseis. Um torneio do mesmo género está em estudo entre clubes de Itália e da Suíça. Semelhantes pugnas estão a suscitar a maior expectativa em vários países, embora não, interessem, como é natural, grandemente ás respectivas Federações... Tudo leva a crer que se trata de uma iniciativa triunfante. Cremos que também deverá em muito interessar os Portugueses.

Coutinho(quase tão popular como Pelé

O Santos F. C., que tomará parte, nesta época, num torneio internacional em Paris e que deverá receber convites honrosos para se exibir em vários países da Europa, não tem no seu quadro principal apenas o celebérrimo Pelé, Tem, ainda, jogadores de fama, como Pepe, Pagão, Dorval, Jair, Zito e... Coutinho. Este quase que no Brasil é tão popular como Pelé. Trata-se de uma autentica esperança do futebol brasileiro. Chama-se António Wilson Honório e nasceu em Piracicaba, no dia 13 de Junho de 1943. Tem 1,68 de altura e pesa 63 quilos. E' devoto de Nossa Senhora da Aparecida e gosta de todos os tipos de mulher. Distingue, no cinema, a italiana Lollobrigida. A' noite, gosta ainda de envergar pijama e aprecia bifes com batatas fritas. A Imprensa brasileira ocupa-se dos «idolos» do futebol, sempre com larga soma de pormenores, não se importando de devassar a sua vida intima. A verdade é que Coutinho se prepara para rivalizar, «a sério», em popularidade, com Pelé, seu colega de equipa...

A carreira do Benfica no «Regional» de juniores

O Benfica sagrou-se ontem campeão de Lisboa na categoria de juniores.

Para o leitor apreciar o que foi a carreira da equipa «encarnada» ao longo do campeonato, apresentamos alguns dados elucidativos:

1.ª FASE

Adversários	*1.ª volta*	*2.ª volta*
Casa Pia	6-1 (c.)	4-0 (f.)
Atlético	6-0 (f.)	6-0 (c.)
Torriense	10-0 (c.)	1-1 (f.)
Palmense	5-0 (f.)	7-0 (c.)
Arroios	11-0 (c.)	7-1 (f.)
Algés	12-0 (f.)	7-0 (c.)
Estoril	6-0 (c.)	8-0 (f.)

2.ª FASE

Belenenses	3-0 (f.)	3-0 (c.)
Vilafranquense	8-0 (c.)	4-0 (f.)
Atlético	2-0 (f.)	3-0 (c.)

FINAIS

Sporting 0-0 e 1-0

Em conclusão, temos:

1.ª FASE

	V.	*E.*	*D.*	*Bolas*	*P.*
1.ª volta	7	—	—	56- 1	21
2.ª volta	6	1	—	40- 2	20
	13	1	—	96- 3	41

2.ª FASE

	V.	*E.*	*D.*	*Bolas*	*P.*
1.ª volta	3	—	—	13- 0	9
2.ª volta	3	—	—	10- 0	9
	6	—	—	23- 0	18
Finais	1	1	—	1- 0	—

Doutra maneira:

1.ª FASE

	V.	*E.*	*D.*	*Bolas*	*P.*
Em casa	7	—	—	53- 1	21
Fora	6	1	—	43- 2	20
	13	1	—	96- 3	41

2.ª FASE

	V.	*E.*	*D.*	*Bolas*	*P.*
Em casa	3	—	—	14- 0	9
Fora	3	—	—	9- 0	9
	6	—	—	23- 0	18
Finais	1	1	—	1- 0	—

Para conquistar o título, o Benfica utilizou 19 elementos. Foram eles, com a indicação do numero de vezes que jogaram, idade, naturalidade e clubes que representaram: Silva (23 vezes), 18 anos, natural de Lisboa e vindo dos principiantes do clube; Ernesto (3), 17, do Vimeiro, principiantes; Nogueira (19), 17, Lisboa, principiantes; Amandio (16), 16, Arganil, principiantes; Maximiano (23), 17, Nazaré, principiantes; Pais (23), 18, Moimenta da Beira, principiantes; Alexandre Moreira (21), 18, Lisboa, Montijo, Soares (20), 17, Lisboa, Sporting; António Moreira (21), 18, Almada, principiantes; Nunes (19), 16, Porto, Sintrense; Jorge (21), 16, Montijo e Clube Desportivo do Montijo; Lindes, (8), 16, Almada e Almada Atlético Clube; Carlitos (21), 18, Lisboa, principiantes; Parente (13), 18, Sá da Bandeira, principiantes; Silva Nogueira (11), 17, Lisboa, principiantes.

Além dos citados, actuaram também Porto (8 vezes), e Farrim, Carvalho e Gonçalves uma vez cada.

Repare-se que no quadro benfiquista predominam os jovens feitos nos principiantes do clube e, como é natural, é esmagadora a maioria de lisboetas.

A capacidade rematadora dos avançados e a segurança da defesa, imbatida na fase final — são pontos a assinalar na equipa campeã.

O jogo do Restelo

(Continuação da 1.ª página)

Desta maneira não podem restar duvidas de que o título veio a sorrir á equipa que, dentre as dezasseis que disputaram a prova, mais o merecia.

Ontem, no Restelo a turma benfiquista foi superior á sportinguista, o suficiente para justificar a revalidação do título e deixar convencidos os deptos do próprio adversário. Se há que pôr reticências ao êxito dos «encarnados» é só para dizer que a diferença tangencial é, por demais escassa para deixar bem traduzidas as possibilidades de uma e outra equipa, ontem bem mais perto da verdade da sua capacidade.

O empate sem golos registado ao intervalo, a deixar de pé atrás — como soe dizer-se — quanto á eventualidade de nova igualdade ao cabo dos 80 minutos, bem depressa desapareceu quando se entrou na 2.ª parte. Daí até ao fim os «encarnados» dominaram e bem, em todos os aspectos do jogo.

No confronto com o desafio anterior o que mais ressaltou a favor dos campeões, foi o não terem deixado o adversário impor-se tanto no que se chama «garra». A menos que o 0-0 da Tapadinha tenha sido malévolo para os «leões», ontem mais confiantes em não precisarem de uma aplicação a fundo.

O título está bem entregue, disso não podem restar duvidas, e corresponde ás previsões que se formaram desde as primeiras jornadas da prova.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» 24 de Fevereiro — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário).

«AMBOIM» 15 de Março — Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde e Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 13 de Março.

«IMPÉRIO» 21 de Março — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.

«UIGE» 22 de Março — Com escala prévia para **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 13 a 16 de Março.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 14 de Março (ás 12 horas) — Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 14 de Março (ás 18 horas) — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

S.G.

SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S.VICENTE, PRAIA e BISSAU — Via LEIXÕES** N/M «ALFREDO DA SILVA»—A 25/2/60. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/2/60, e para BISSAU a 22/2/60. Carga frigorifica dia 24/2/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «CARTAXO» — A 15/3/60. Carrega em Lisboa a 12 e 13/3/60. Este navio escala préviamente LEIXÕES **Para: LEIXÕES, CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M ALMEIRIM — A 27/2/60. Carrega em Lisboa de 23 a 26/2/60. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «ALENQUER» — À carga em LISBOA só para MATADI a 25/2/60. N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/2/60 até 11/3/60. Em Lisboa só para MATADI a 17/3/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 21/2/60 a 9/3/60 N/M «ALENQUER»—À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 13 a 30/3/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 25 e 26/2/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 3 e 4/3/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

NO ESTORIL

Quando a sorte é adversa... ...de nada serve dominar

Foi precisamente quando os olivalenses dominavam intensamente o adversário — o brioso e batalhador Estoril — que os locais confirmaram, digamos, a vitória, fazendo 2-0. A equipa visitante lutava então, já na segunda metade, quase sempre sobre a baliza que lhe interessava visar, mas o golo, que seria o do empate, visto que o Estoril obtivera o primeiro tento no minuto inicial do reatamento, teimou afincadamente em não aparecer, negou-se-lhe enervantemente, apesar das belas oportunidades de Pataca, José Maria e Carvalho, especialmente dos dois ultimos, o primeiro destes com um «tiro» que foi de encontro á madeira, o segundo demorando uma fracção de segundo o êxito do chuto que executou.

E assim ficou, finalmente, mal traduzido pelos numeros o jogo desenvolvido neste encontro. Se é certo que para os estorilistas se pode aceitar como ajustado o resultado de 1-0 a seu favor, no princípio do segundo tempo, dada a «furia» ofensiva revelada imediatamente ao recomeço, não é menos verdade que os olivalenses, se tivessem conquistado a igualdade, aliás merecida, como já dissemos, até cerca da meia hora deste mesmo tempo, ninguém teria algo que objectar.

Foi, portanto, o segundo golo de Lachever, feito contra a corrente do jogo, que ditou o vencedor. Tivesse o Olivais empatado e a duvida persistiria, cremos, em toda a assistência, quanto ao real detentor do triunfo. Mas, não há duvida, a sorte bafejou o Estoril. Os 2 tentos de Lachever foram irresistíveis e o de Carvalho, fixando o resultado em 1-2, favorável aos donos do campo, parece que não foi absolutamente regular.

O árbitro sr. Aníbal de Oliveira, de Lisboa, não foi muito feliz, mas ouviu muitos protestos infundados. Faltavam 10 minutos para terminar o prélio expulsou — e bem — Rui, do Estoril, e Valente, do Olivais.

JOÃO DIAS

Campeonato de Espanha

ENTRE OS CLUBES DE MADRID O REAL VENCEU O ATLÉTICO

MADRID, 22 — Os jogos da 23.ª jornada do Campeonato Nacional terminaram com os seguintes resultados:

Valhadolid, 1-Barcelona, 4; Espanhol, 1-Bilbau, 0; Real Sociedad, 2-Sevilha, 0; Bétis, 3-Osasuna, 0; Granada, 0-Oviedo, 0; Valência, 1-Elche, 0; Real Madrid, 3-Atlético de Madrid, 2; Saragoça, 6-Las Palmas, 2.

Classificação geral: Real Madrid, 36; Barcelona, 33; Bilbau e Bétis, 29; Sevilha e Espanhol, 25; Valência, 24; Atlético de Madrid, 23; Valhadolid, Elche e Oviedo, 22; Saragoça, 21; Granada, 19; Real Sociedad, 18; Osasuna, 12; Las Palmas, 8. — (A. N. I.).

Lucio brilhou a grande altura

no descolorido encontro do Estádio Alvalade

(Continuação da 1.ª página)

losa a afirmação, ela no entanto significa apenas isto: o Sporting, insistindo nos mesmos jogadores, carrila o seu jeito para a afinação e fá-lo da maneira mais elementar, indiferente a sapiências especiais, buscando um efeito através da aplicação de princípios que sendo elementares, tanto na concepção como na prática, são sempre preciosos e indispensáveis.

Diremos até que no grupo de Alvalade se nota a existência de uma presença vertical, presença essa que não abdica ou despreza factores adjuvantes tais como a congregação de esforços, a generosidade, o entendimento e a camaradagem — a unidade, em resumo.

●

O Belenenses, que está a assemelhar-se a uma flor de estufa — planta que só vive em ambientes de temperatura especial — desiludiu-nos mais pela ausência de convicção da manobra do que pela aceitação da superioridade «leonina», embora neste aspecto a censura mereça, sem cerimónia, um lugar destacado.

Em vários trechos da partida, mórmente no declinar da 1.ª parte, os homens do Restelo transpareceram desanimo e descrença, dando a nítida impressão de que dependiam do adversário. Não terá havido o vigor da força hipnótica, mas a percepção do derrotismo enraizou-se mais cedo do que se admitiria, principalmente na «recusa» sistemática da velocidade que era preciso opor á outra velocidade.

Algumas unidades de camisola azul, setas velozes conforme as rotulamos na crónica de há oito dias, quedaram-se num plano de timidez curiosa, dando a ideia (o que é interessante) de subita quebra de faculdades ou inopinado abaixamento de forma, o que é inverosímil.

Em abono da verdade, porém, deve adiantar-se que uma das características do processo sportinguista — a bola, em toada rasante, ao primeiro toque e endossada para o companheiro melhor colocado — perturbou sériamente os Belenenses, em especial na conjugação do acerto «arranque para a antecipação ou desarme». Raras vezes, o grupo visitante empunhou a batuta e interpretou a partitura com a autoridade da competência consumada. Tergiversou, caturrou — tornou-se mole, aceitando um destino que lhe era imposto em várias circunstancias e incidências do jogo.

●

O Belenenses enganou até ao 1.º golo. Isto é, tentou impor uma toada baseada em golpes projectados em profundidade. O Sporting, por seu turno, disciplinadamente arrumado e o que é mais importante, ligando o jogo — sem muitas pressas e corridas desnecessárias — adoptou um estilo intencional. O 1.º golo (12 minutos) foi o toque de avançar e, realmente, até ao intervalo o grupo «leonino» manifestou incontroversa superioridade. Cada peça no seu lugar e cada peça, na relatividade do valor técnico, sabendo trabalhar para o conjunto que, diga-se, actuou com os sentidos espicaçados pelo «slogan»: o máximo proveito no mínimo esforço.

Antes do golo de Diego, Octávio de Sá teve de desfazer duas situações ditadas pelos golpes longos e acutilantes dos Belenenses e concluidos por pessoalismos desgarrados. Depois do 1-0, o Sporting adensou a sua potencialidade ofensiva e antes dos 20 minutos podia ter feito 2-0, se o árbitro não houvesse desculpado uma nítida grande penalidade, inventando um livre fora da grande área.

Até aos 2-0, o Belenenses diluiu o seu estilo, permitindo a refinação da serenidade dos visitados, serenidade essa que transmitiu aos «azuis» uma sensação de tristeza, aliás, projectada do campo para as bancadas.

O golo de Lucio (35 m.), transformando uma grande penalidade — com mais força do que jeito — mais radicou a sensação de que o Belenenses deixara de acreditar em si próprio. Parecia que o campo era demasiado grande para as possibilidades dos jogadores...

Seminário e Pires cumprimentam-se

Uma série de perguntas teriam perfeito cabimento, mas dispensando-as, por desnecessárias, apenas se adiantará que a «quebra» do Belenenses não resultou de insuficiência na preparação física. Razões de outra índole — destaca-se o insucesso de Chaves e Marciano como homens do meio campo — determinaram a sujeição patenteada que, no entanto, no segundo tempo se afigurou mais atenuada, mercê de lances mais enérgicos e de mais remates á baliza de Octávio de Sá que chegou a ser aplaudido... por Lucio!...

Á entrada do ultimo quarto de hora, a defesa do Belenenses — o compartimento mais pendular do «onze» — fechou bem o seu reduto e daí o avolumar das dificuldades dos avançados «leoninos», onde a inexperiência e timidez do estreante Monteiro e o excessivo egoismo de Seminário faziam gorar o labor da equipa «que queria jogar para a frente», não obstante algumas entradas rudes dos homens do Restelo, mas que não passaram disso...

Realce-se, contudo, a insistência para o «off-side», que se tornou notória em Monteiro.

●

Na apreciação do trabalho das individualidades, conclui-se pela melhor classificação aos homens de Alvalade, exceptuando em dois ou três casos em que as cotações flutuam no mesmo nível.

Octávio de Sá agiu descontraido e autoritáriamente, dando-se ao luxo de fazer empolgar a galeria. Lino e Hilário mostraram-se sempre aplicados e eficazes; o primeiro segurou bem a velocidade de Estêvão.

Fernando Mendes e Julio, cada um em missões distintas, cumpriram no labor tão mal apreciado pelo publico que só exulta com as paradas sensacionais dos guarda-redes ou com os rompantes individualistas dos avançados. O primeiro desenvolveu uma actividade permanente e positiva e o segundo dominou na área que convencionou chamar sua.

Lucio, o melhor em campo, teve pormenores que definem a classe de um jogador, qualquer que seja a posição. Cortes admiráveis, dobras e despachos rapidíssimos foram tirados da sua bagagem com incrível facilidade. Para cumulo, executou um alivio com o calcanhar — em atitude digna de um artista de «taconeo». Grande exibição do luso-brasileiro.

Na linha avançada, Diego — sempre generoso e entusiasta —, Fernando e Hugo acumularam lances positivos, enquanto Monteiro (revelou-se hábil e ardiloso) e Seminário (este marcadíssimo por Pires) se situaram no plano dos esforçados.

●

Como dissemos, o compartimento defensivo dos Belenenses suplantou os sectores médio e avançado. Pires, Vicente, Paz e Rosendo, solicitados com frequência, desempenharam-se das suas tarefas sem reparos de maior.

Marciano oscilou e periclitou na coligação com Chaves, o homem que carece de força, velocidade e discernimento para dominar no meio campo.

Dimas foi unidade que repetiu o labor extenuante de Diego. Yauca, apenas rápido, e Matateu, apático em extremo — o que é surpreendente.

Estêvão não pôde tirar proveito dos seus «pés alados»...

A arbitragem, a cargo do sr. Clemente Henriques, só teve como defeito principal o perdão da grande penalidade que foi transformada num castigo fora do limite das 18 jardas.

FERNANDO SOROMENHO

A receita total do jogo de Alvalade atingiu a verba de 574.120$00, dos quais 120.000$00 pertencem ao Sporting por ter vigorado o «Dia do Clube». Independentemente disso, o Sporting receber 136.236$00. Igual quantia será também atribuída ao Belenenses.

Sem a comparticipação dos sócios «leoninos», a receita cifrou-se em 454.120$00. As despesas atingiram 181.648$00.

O mergulho de José Pereira, para o lado em que a bola foi atirada, não foi suficiente para impedir o 2.º golo do Sporting, marcado por Lucio na transformação de uma grande penalidade

O Benfica na Covilhã

(Continuação da 1.ª página)

cutido por ambos os contendores; a segunda foi de demonstração por parte do Benfica, da sua actual capacidade, quer física, quer técnica e táctica.

Apesar do desnível do marcador não se deve precipitadamente inferir que foi fácil esta deslocação do guia á Covilhã. Pelo contrário: enquanto a melhor preparação física dos benfiquistas não veio ao de cima e os «leões» da Serra não se ressentiram da lesão de Pires, a vitória foi discutida palmo a palmo, pertencendo mesmo aos locais os lances de maior perigo. Na segunda metade do referido tempo, porém, os visitantes carregaram no acelerador e á medida que os ponteiros do relógio se iam adiantando, os perigosos assaltantes da Luz iam abrindo sucessivas brechas nas muralhas defensivas do Covilhã. Quando o marcador se alterou para 2-1, o Benfica estava já senhor da situação e adivinhava-se para breve a rendição incondicional das forças serranas. E foi isso que acabou por acontecer, quer em jogo jogado quer em golos, que, afinal, é o que conta em futebol.

O bombardeamento demoliu definitivamente o castelo em que os seus defensores, de dentes cerrados, lutando com o coração, haviam feito o impossível para resistir ao melhor conjunto do adversário.

O Benfica confirmou uma vez mais o magnífico momento que atravessa. Se no início da prova revelava um poder e um querer inexcedíveis, alia agora a essas qualidades uma concepção técnico-táctica de cuja excelência ninguém pode duvidar. Poderá ter pontos fracos. Tem-nos certamente.

Nem Barroca tem ainda estofo e confiança (porque qualidades para o lugar inegavelmente as possui) para a primeira categoria, nem Serra voltou ainda ao melhor da sua forma, nem Neto é o elemento ideal para o posto de médio esquerdo. Mas consegue suprir essas deficiências de momento com conjunto de grande homogeneidade, em que os vários jogadores são peças eficientes de uma máquina de extraordinária perfeição.

O Sporting da Covilhã deu excelente conta de si nos primeiros 67 minutos da partida. Demonstrou uma vez mais ser equipa de boa categoria, denunciando claramente intenção e querer. Mas, pelos motivos já apontados, não pôde resistir por mais tempo. Possui elementos de boa classe individual que a utilizam com cabeça ...e espírito de equipa.

Dos vencedores, Mário João, Saraiva, José Augusto, Santana, Águas e Cavem foram os elementos que melhor impressionaram. Barroca mostrou-se hesitante nas saídas e isso custou-lhe um golo que poderia ter-se repetido em mais duas ou três ocasiões.

Dos vencidos Lázinha, Lourenço, Ilo Caldas, Suarez e Amilcar foram os elementos mais em evidência. Rita teve uma tarde infeliz, acidente de jogo que acontece a qualquer, por mais brilhantes que sejam os seus pergaminhos.

Desacertada arbitragem do sr. Caetano Nogueira, do Porto, o qual, mal auxiliado pelos fiscais de linha se deixou influenciar pelos protestos do publico.

FERNANDO F. GARCIA

C. U. F.-Lusitano

(Continuação da 1.ª página)

ro um sem numero de boas oportunidades. Mas o certo é que, Pedro Silva, umas vezes por precipitação, outras por mérito dos defensores contrários, com Vital e Falé em bom plano, jamais conseguiu dar ao esférico o caminho desejado e que em face das circunstancias eram perfeitamente justificáveis. E assim, o tempo foi passando, as ocasiões foram-se perdendo — anote-se que não foi Pedro Silva o unico a falhar golos em série — e os locais ta — ontem em tarde grande— joaos 10 minutos da segunda parte, venciam apenas por 1-0 quando poderiam estar já em situação ideal.

Nessa altura, uma precipitação da defesa fabril deu a Caraça, um homem que até ali não dera sinal de si, a oportunidade de empatar. O dianteiro eborense não rejeitou o convite e assim os grupos, separados por um domínio técnico e territorial bastante grande, passaram a lutar em condições de igualdade. Tal facto ao mesmo tempo que deu aos eborenses um animo e uma clarividência que até ali lhes faltara, trouxe para os cufistas uma desorientação, um destrambelhamento que jamais lhe proporcionou a possibilidade de desempate consciente muito embora, algumas vezes ele tenha rondado as balizas de Vital. Tal fica-se devendo no entanto mais ao acaso que do propriamente ao mérito dos visitados que entre outros erros cometidos após o empate foi o de deixarem o ex-benfiquista gar este período sem conhecer o seu guarda directo.

E assim, o empate que para quem não viu o jogo mas soube da sua evolução, poderá parecer injusto, é, quanto a nós, perfeitamente lógico pois se o Cuf não soube ganhar (teve ocasiões de sobra para o fazer) o Lusitano de Evora soube, acima de tudo, empatar (o desdobramento da sua defesa após o 1-1 foi na verdade, magnífico, assim como alguns lances do mais puro contra-ataque).

Em ligeiro apontamento individual haverá que referir que, por banda dos locais os homens de melhor referência, foram, sem duvida, Palma, José Luís, Gastão e Salvador, este apenas na primeira parte, foram os seus mais certos elementos. J. Maria pareceu-nos culpado no tento e abalroado revelou dureza a mais e classe a menos. Os restantes discretos.

Por parte dos visitantes Vital com o senão de se ter mostrado demasiadamente faltoso, Falé, J. Pedro, Palmeiro e Fialho, este, aliás, o melhor dos vinte e dois merecem referência especial.

Arbitragem demasiado fraca como já acentuámos e em certos aspectos pouco a carácter com uma 1.ª divisão.

NUNO MOTA

Campeonato Internacional Militar de Futebol

Portugal-Bélgica

Em 28 de Fevereiro de 1960, no «Estádio Nacional», às 15,30 horas

VENDA DE BILHETES, desde 22 do corrente

Locais de venda:

Associação de Futebol de Lisboa — Rua Nova da Trindade, 2-4.º (das 14 às 18 e das 21 às 24 horas)
Livraria Nova Académica — Praça José Fontana, 13
Tabacaria Elegante de Benfica—Estrada de Benfica, 725-C
Charcutaria Carlos Gomes—Rua Antero do Quental, 35-D
Havaneza das Avenidas—Avenida Duque d'Ávila, 32-E

e nas Agências habituais.

PREÇOS DOS BILHETES:

Bancada central	35$00
Bancada lateral	25$00
Cabeceiras	11$00

UM PUGILISTA QUE PROMETE

WEST JORDAN (Utah), 22. — Don Fullmer, irmão mais novo do campeão mundial da categoria de médios da NBA, Gene Fullmer, revelou melhor precisão nos golpes ao pôr K. O. James Shorty a 1 m. 15 s. do quinto assalto.

Foi esta a segunda vitória impressionante de Don Fullmer, que no ultimo combate derrotou o antigo campeão mundial dos meios-médios, Virgil Akins.

O combate, que era o principal de um programa de seis organizado pelo Intermountain Boxing Club, tinha por limite 8 assaltos. — (A. N. I.).

Confidências e inconfidências da gente do desporto

José Augusto é supersticioso. Sempre que rejeita jogo aos cauteleiros, fica mal impressionado e não deixa de pensar no numero recusado até á sexta-feira seguinte, só descansando quando tem a certeza de que a sorte grande não saiu nesse numero.

*

João da Silva Marques, antigo nadador do Belenenses, que conservou em seu poder o «record» de 200 metros bruços até ao ano passado, havia-o arrebatado, em 1926, a seu irmão Mário da Silva Marques, primeiro nadador olímpico.

*

Mário Paz, o excelente «stopper» belenense, foi, até ingressar no futebol profissional, torneiro mecanico. E a verdade é que continua a «tornear»... os adversários mais difíceis.

*

Alexandre Bleck, o grande motociclista português vencedor do «Grande Prémio de Madrid» e do «Grande Prémio de Barcelona» no seu ultimo ano de actividade (1935), continua a dedicar-se ao desporto, mas agora como praticante de vela.

*

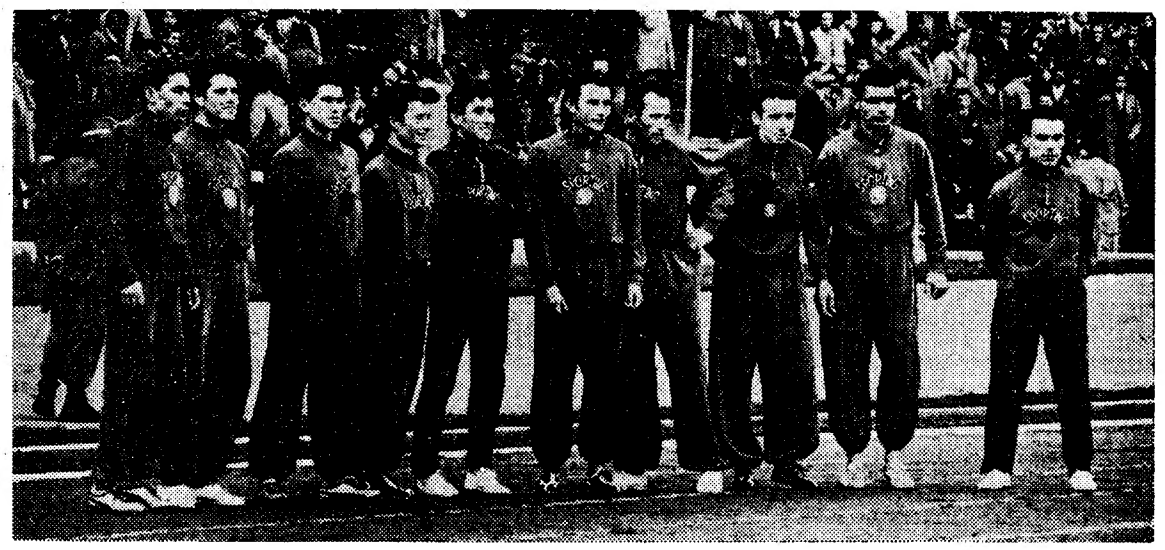
Santana, o popular interior benfiquista, gosta de levar uma vida calma e tranquila. Não gosta de grandes velocidades, de bailes, de discussões, nem de emprestar dinheiro.

*

Martins Vieira, antigo internacional de atletismo e de raguebi, desporto que, ainda, hoje, pratica, jogava futebol com os óculos postos. Não havia, porém, o menor perigo, visto possuir uns óculos especiais, com uma armação metálica maleável, capaz de impedir, mesmo com o embate da bola, que as lentes se partissem.

*

Germano estreou-se na primeira categoria do Atlético na época de 1952-53, num jogo realizado no Estádio da Tapadinha contra o Benfica. Sairam vencedores os «encarnados» por 4-3, mas o internacional alcantarense teve uma estreia deveras prometedora.



A equipa do Sporting, que ontem saiu vencedora do «Corta-Mato de Dez»

O «Cross dos Dez» para o Sporting

Depois de uma série brilhante de vitórias, o Sporting, mantém, ainda o ceptro de vencedor, a premiar o seu excelente trabalho em profundidade.

A equipa do Benfica, que de competição em competição vem revelando um esforço apreciável para arrebatar aos «leões» o seu predomínio, demonstrou neste «Cross dos Dez» um espírito mais real e mais consentaneo com as suas responsabilidades.

O Benfica, discutiu com agrado, um título colectivo e de tal forma o fez, que só na derradeira volta ao circuito de 1.640 metros, é que o Sporting pôde dar um ar da sua capacidade. O terreno tornado num verdadeiro lamaçal devido ás constantes chuvadas, obrigou os atletas a um maior esforço. E' certo que só homens como: Manuel Faria, Manuel Marques, Joaquim Ferreira, Alvaro Conde, Julio do Carmo, Dias Santos, Francisco Filipe. Eduardo Miranda e Armando Aldegalega, podiam ser os grandes obreiros do êxito «leonino». Mas também, é certo que só atletas como Hélio Duarte, Maximiano Pinheiro, Manuel Lopes, José Araujo, António Martins, Feliciano Marques, Manuel Firmino, Joaquim Reis, José Alves e Manuel de Almeida, podiam dar luta e realidade de expressão á vitória do Sporting.

A dureza de passada imposta pelo campeão Manuel Faria, só pôde ser igualada, nos primeiros momentos da corrida por uma escassa duzia de atletas, o que vem revelar que o campionissimo ainda não está perdido para a modalidade..

A surpresa do «Cross dos Dez» foi, sem duvida, Manuel Marques, do Sporting, que demonstrou força para bater homens muito mais rápidos do que ele.

Além dos nomes que atrás apontámos salientaram-se ainda outros de categorias inferiores como: Américo Cavaleiro, José Feiticeiro, Jasmim Soares, todos do Sporting; José Silvério, Ludgero Campina e Carlos Tavares, do Benfica; António Ferreira, João Alves e José Paiva, do Casa Pia; e o belenenses Avelino Pereira.

JOSÉ BATALHA

CICLISMO

A corrida dos independentes não constituiu um «marco branco»

Segundo domingo de ciclismo, e mais uma vez se registou um numero de inscrições superior a oito dezenas, devendo realçar-se agora que apenas competiram duas categorias — independentes e amadores-juniores.

Só foi pena que, no plano desportivo, numa daquelas competições a contar para o campeonato regional do Sul, não se tivesse registado êxito. Referimo-nos á prova de independentes, cujos concorrentes em nada se empenharam para a valorização atlética da corrida. Falhos de iniciativa, denotando uma passividade confrangedora, aquele punhado de «ases» (são licenciados na categoria máxima nacional) prestaram ontem um mau serviço ao ciclismo, já que corridas velocipédicas sem luta é o mesmo que comida sem sal. Nem os remoques que aqui e além, ao longo da estrada, lhes dirigiram alguns espectadores, nem os repetidos avisos do director da corrida, nada lhes espicaçou o brio desportivo que deve ser apanágio inseparável de todo e qualquer atleta.

O mais curioso do caso é que os rapazes — na maioria trata-se de jovens de futuro prometedor—«andaram» mais quando a chuva os fustigou durante mais de uma hora. O passeio ciclo-turista decorreu precisamente nos ultimos 100 quilómetros, quando o estado do tempo se transformou, para melhor, como que por encanto. Assim, aquilo que poderia representar atenuante para a fraca actuação vai decerto pesar na decisão a tomar pela A. C. S., que, em face do testemunho do director da corrida, outra não pode ser senão a de anular pura e simplesmente a prova, passando o torneio a constar sómente de duas corridas, uma «em linha», outra «contra-relógio».

Não faremos citações de nomes salientes — que não os houve. Do mesmo modo não será justo referir a identidade de uns quantos que chegaram a Lisboa com o pelotão á vista menos pelo que eles próprios puderam, do que pelas facilidades que lhes concederam...

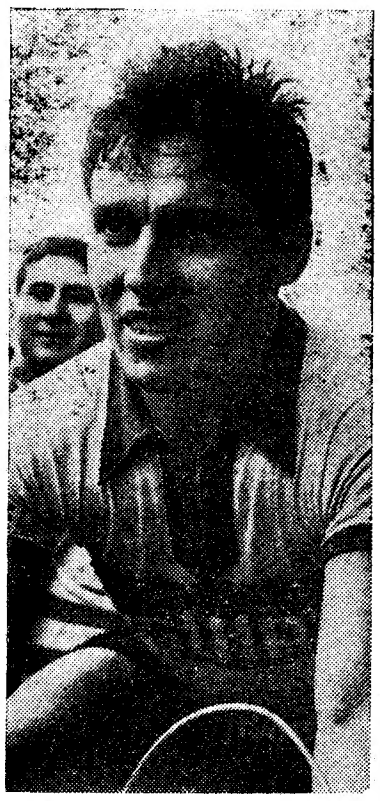
A amenizar o ambiente cinzento criado pelos independentes, tivemos a corrida meritória dos amadores mais novos, os quais, apesar de suportarem idêntica inclemência do tempo, se deslocaram a quase 34 quilómetros de média horária! Mesmo levando em conta que percorreram menos 50 quilómetros do que os «ases», a diferença de 3,320 quilómetros por hora a seu favor é, cremos, elucidativa.

Nesta categoria, o predomínio benfiquista foi deveras impressionante — os cinco primeiros chegados envergavam camisola vermelha — com a particularidade de todos terminarem a prova com diferenças de tempo entre si. Sinal de que existiu luta e de que se teve presente a ideia de que o título é de atribuição individual.

Pedro Polainas, agora representante do F. C. Porto, soma e segue. Duas provas, dois triunfos. A vitória de ontem deu-lhe ainda uma vantagem que lhe pode vir a ser preciosa para a conquista do título nortenho. Será que iremos ver esta época um «novo» Polainas em plena utilização total dos seus vastos recursos de corredor? A indicação forneceu-a ele.

Por ultimo, temos a actuação da equipa nacional de «ciclo-cross» em Espanha. Azevedo Maia, o melhor português, não foi além de um modesto 23.º lugar, classificando-se o conjunto no posto derradeiro. Os resultados não surpreendem. Não se alimentavam ilusões. Preciso é que este baptismo internacional contribua para o desenvolvimento da difícil modalidade entre nós. Estudem-se as bases que possam fomentar o interesse dos ciclistas e dos clubes. Mais o destes que o daqueles...

J. SOARES



LIMA FERNANDES

o vencedor da primeira prova do campeonato regional de independentes

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **O «team» de Guimarães fez exibição magnífica. Em contrapartida, os matosinhenses actuaram muito aquem das suas possibilidades.**
- **A Académica deixou desiludidos os seus adeptos. Um empate, no «Municipal» de Coimbra, frente ao Braga, que tem feito uma época sem interesse, foi desfecho imprevisto.**
- **Entretanto, para o grupo braguês o ponto arrecadado pode servir bem as suas aspirações.**
- **Na Covilhã, houve duas fases distintas: nos primeiros quarenta e cinco minutos, luta de igual para igual; depois, demonstração por parte do Benfica da sua actual capacidade, quer física, quer técnica e táctica.**
- **Contudo, os «leões» da Serra, durante a primeira hora foram mais perigosos. A lesão de Pires e a tarde infeliz de Rita podem ter contribuído para o total afundamento da equipa.**
- **Nas Antas, o encontro teve sempre o mesmo sinal: o F. C. Porto só atacou e o Vitória de Setubal só defendeu. Todavia, ao ataque portista continua a faltar «punch».**
- **Futebol medíocre na Tapadinha. Nem Atlético, nem Boavista agiram em plano de agrado.**
- **O Sporting exibiu-se em toada tranquila e fez jus ao triunfo. O Belenenses não pôde contrariar a disposição do adversário por falta de convicção nas própria possibilidades.**
- **No Barreiro, a Cuf e o Lusitano de Evora travaram um despique descolorido.**
- **O Benfica passou mais um obstáculo sem ser derrotado.**